

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO**

**PRINCÍPIOS EDUCATIVOS LASSALISTAS:
O CURRÍCULO PRESCRITO DO COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE
DE SÃO CARLOS/SP**

Marcelo Adriano Piantkoski

Ribeirão Preto

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARCELO ADRIANO PIANTKOSKI

**PRINCÍPIOS EDUCATIVOS LASSALISTAS: O CURRÍCULO PRESCRITO DO
COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE DE SÃO CARLOS/SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Educação Escolar
Linha de Pesquisa: Currículo, Cultura e Práticas Escolares
Orientadora: Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Ribeirão Preto

2010

Catálogo na fonte elaborada pela Biblioteca do
Centro Universitário Moura Lacerda
Bibliotecária Gina Botta Corrêa de Souza CRB 8/7006

Piantkoski, Marcelo Adriano.

Princípios educativos lassalistas: o currículo prescrito do colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP / Marcelo Adriano Piantkoski. -- Ribeirão Preto, 2010.
131f.

Dissertação (Mestrado) -- Centro Universitário Moura Lacerda, 2010.
Orientador: Profa. Dra. Sílvia Aparecida de Souza Fernandes

1. João Batista de La Salle. 2. Currículo. 3. História das instituições escolares. 4. Solidariedade. I. Fernandes, Sílvia Aparecida de Souza. II. Centro Universitário Moura Lacerda. III. Título.

MARCELO ADRIANO PIANTKOSKI

**PRINCÍPIOS EDUCATIVOS LASSALISTAS: O CURRÍCULO PRESCRITO DO
COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE DE SÃO CARLOS/SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
-Graduação em Educação do Centro
Universitário Moura Lacerda de Ribeirão
Preto, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre.

Área de Concentração: Educação Escolar
Linha de Pesquisa: Currículo, Cultura e
Práticas Escolares
Orientadora: Profa. Dra. Silvia Aparecida de
Sousa Fernandes

Comissão Julgadora

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes (CUML)

2º examinador – Profa. Dra. Nainôra Maria Barbosa de Freitas (CUBM)

3º examinador – Profa. Dra. Alessandra David Moreira da Costa (CUML)

Ribeirão Preto, 06 de julho de 2010.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, que deram voto de confiança à minha formação.
Dedico aos pesquisadores Lassalistas, que buscam
incansavelmente compreender e resgatar
os elementos da pedagogia Lassalista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, de maneira especial aos Irmãos da Província Lassalista de São Paulo pelo apoio.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes, pela competência e compromisso com a orientação em toda a pesquisa, e pela amizade e incentivo em todo o percurso.

As Profas. Dras. Alessandra David Moreira da Costa e Nainôra Maria Barbosa de Freitas pelas pontuais observações e avaliação.

Aos professores e equipe de apoio do Programa de Mestrado do Centro Universitário Moura Lacerda, pelo cuidado e zelo em todo o processo formativo.

À minha família, em especial, meus pais, Valdomiro e Zeli Jussara, e minha irmã, Simone, por toda a dedicação em minha formação moral e pela compreensão nos momentos de saudade e distâncias.

Aos meus amigos e amigas pelo incentivo e colaboração nos momentos de necessidades.

Aos professores e funcionários do Colégio Diocesano La Salle, pela assistência e colaboração.

Fazer história institucional, portanto, exige revisitar o projeto primitivo, a posição do fundador, aquele que lhe deu paternidade, retomar as formas de organização jurídica e material (WERLE, 2004, p. 19).

RESUMO

Este trabalho estuda os princípios educativos lassalistas e o currículo prescrito do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP. Toma como base a gênese do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e os escritos pedagógicos e didáticos. Traça um paralelo entre os valores e princípios nas escolas lassalistas dos séculos XVII e XVIII, na França, com as práticas do Colégio Diocesano La Salle, nos anos de 1990. Analisa o currículo prescrito do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs implantado nas primeiras escolas, no século XVII, na França, e o princípio de solidariedade que permeia toda a obra lassalista atualmente. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental. Os documentos analisados foram: Guia das Escolas Cristãs; Meditações de São João Batista de La Salle; as duas primeiras obras biográficas de João Batista de La Salle, a primeira escrita por Francisco Elias Maillefer, em 1723, e a segunda escrita por João Batista Blain, em 1733; Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs; Projeto Educativo Lassalista; Plano Escolar e Regimento Escolar do Colégio Diocesano La Salle; Histórico dos Irmãos Lassalistas em São Carlos; Revistas e publicações internas das escolas e Irmãos Lassalistas no Brasil e jornais publicados sobre o Colégio Diocesano La Salle. A pesquisa revelou que o princípio de solidariedade nas escolas lassalistas teve início com a fundação das primeiras escolas e, hoje, é desenvolvido em práticas e projetos que atendem às necessidades dos próprios alunos lassalistas e projetos desenvolvidos fora do ambiente das escolas lassalistas. O currículo prescrito do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP, em seus projetos e práticas de solidariedade, adapta-se conforme os princípios educativos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. O Guia das Escolas Cristãs reúne as prescrições curriculares que orientam para a execução dos princípios educativos lassalistas nas escolas, e é o documento de maior relevância curricular e pedagógica, pois foi uma elaboração conjunta dos Irmãos Lassalistas e João Batista de La Salle, a partir das ações educativas nas primeiras escolas. A pesquisa apontou que a continuidade dos projetos educativos lassalistas e, respectivamente, as escolas lassalistas, dependem dos Irmãos Lassalistas e colaboradores. Com isso, projetos de formação lassalista para educadores são uma necessidade para que os princípios educativos lassalistas sejam desenvolvidos e traduzidos em práticas.

Palavras-chave: João Batista de La Salle; Currículo; História das instituições escolares; solidariedade.

ABSTRACT

This research aims to analyse the Lassalistas educational principles and the curriculum prescribed by the Diocesano La Salle School in São Carlos / SP. It follows the genesis of the Institute of the Brothers of the Christian Schools and their pedagogical and didactic written theory. It draws a parallel between the values and principles in the lassalistas schools of the XVII and XVIII centuries in France and the practice in the Diocesano La Salle School in the nineties. It analyses the curriculum prescribed by the Institute of the Brothers of the Christian Schools established in the XVII century in France first schools and the solidary principle that permeates all the lassalista work. The methodology used was the documentary research. The analyzed documents were: Christian Schools Guide; St. João Batista de La Salle's Meditations, the first two biographies of John Baptist de La Salle, the first written by Francisco Elias Maillefer in 1723 and the second written by João Batista Blain in 1733; Rule of the Christian Schools Brothers, Lasallian Education Project; School Plan and Diocesano School Statute of La Salle College; Lasallian Brothers' History in San Carlos, magazines and internal publications of the Brothers and Lasallian schools in Brazil and the reports published about the Diocesano La Salle School. The research revealed that the solidary principle in the Lasallian schools began with the founding of the first schools, and today is developed on a daily basis and projects that attend the needs of the lasallian students and which are developed outside of the Lasallian schools environment. The curriculum - prescribed by the Diocesano La Salle School in São Carlos / SP, in its projects of the solidarity - seeks to adapt according to the educational principles of the Institute of the Christian Schools' Brothers. The Christian Schools' Guide combines the curricular requirements that support the implementation of the Lassalistas educational principles in schools, and is the most relevant curricular and pedagogy document, because it was a joint development by the Lasallian Brothers and John Baptist de La Salle, from educational activities in the first schools. The research shows that the continuity of the Lasallian educational projects and schools, respectively, depend on the Lasallian Brothers and Lasallian colleagues. Thus, training projects for Lasallian educators are necessary for the Lasallian educational principles to be developed and translated into practice

Key-words: João Batista de La Salle; Curriculum; History of educational institutions; solidarity.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Fontes de pesquisa para a realização da pesquisa documental.....	18
Quadro 2. Exemplo da organização dos dados recolhidos.....	25
Quadro 3. Demonstrativo do Plano de Assistência Social e Atividades Filantrópicas da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, ano de 1997	117
Tabela 1. Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, na década de 1900.....	54
Tabela 2. Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no ano de 2009.....	56
Tabela 3. Irmãos Lassalistas europeus que atuaram no Brasil – 1907 - 1912	63
Tabela 4. Número de reportagens em cada jornal e ano pesquisado. Soma total das ocorrências nos anos pesquisados e nos jornais	86
Tabela 5. Número de reportagens da categoria Currículo em cada jornal e ano pesquisado.....	88
Tabela 6. Categoria Currículo e as subcategorias	91
Tabela 7. Número de reportagens da categoria Atividades Esportivas em cada jornal e ano pesquisado.....	92
Tabela 8. Número de reportagens da categoria Atividades Religiosas em cada jornal e ano pesquisado.....	94
Tabela 9. Número de reportagens da categoria Divulgação de Trabalho Acadêmicos em cada jornal e ano pesquisado.....	96
Tabela 10. Número de reportagens da categoria Eventos Sociais em cada jornal e ano pesquisado.....	97
Tabela 11. Número de reportagens da categoria Formação de Personalidades em cada jornal e ano pesquisado.....	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Foto do Prédio do Major, ano de 1958.	16
Figura 2. Detalhe de uma página de um dos álbuns com recortes de reportagens de jornais. .	23
Figura 3. Mapa da cidade de Reims, França, século XVII	42
Figura 4. Estátua de São João Batista de La Salle, no corredor central da Basílica de São Pedro, no Vaticano.....	43
Figura 5. Hábito religioso usado por São João Batista de La Salle. Museu do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em Roma	45
Figura 6. Mapa da França, no séculos XVII e XVIII. Descrição das cidades da França, com as Escolas Lassalistas, por ordem de fundação.....	46
Figura 7. Mapa da cidade de Paris, no século XVII, com indicação das Escolas Lassalistas..	49
Figura 8. Mapa com o roteiro das viagens de João Batista de La Salle e cidades com Escolas Lassalistas na França do século XVII.....	50
Figura 9. Maquete da Casa Generalícia em Roma.....	51
Figura 10. Urna com os restos mortais de São João Batista de La Salle, no Santuário de São João Batista de La Salle, na Casa Generalícia, em Roma.....	52
Figura 11. Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, nas décadas de 1950 e 1960.....	54
Figura 12. Grupo dos 12 primeiros Irmãos Lassalistas vindos da França para o Brasil, no ano de 1907.....	58
Figura 13. Dom Ruy Serra com a comunidade dos Irmãos Lassalistas em São Carlos, no ano de 1957.....	69
Figura 14. Inauguração da piscina do Colégio Diocesano La Salle, com presença dos Irmãos Lassalistas, alunos, pais, autoridades políticas e religiosas.....	76
Figura 15. Grupo de Formandos da 4ª série Ginásial, ano de 1964.....	79
Figura 16. Sala de aula do Colégio Diocesano La Salle, ano de 1964.....	79
Figura 17. Irmãos Lassalistas, autoridades religiosas e políticas no ano de 1957	81
Figura 18. Jornal Primeira Página e ocorrência em cada categoria	87

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PERCURSO METODOLÓGICO E COLETA DE DADOS	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
3.1. O currículo: definições e importância na organização escolar	26
3.2. Currículo prescrito e significações sociais	32
4. GÊNESE E ITINERÁRIO DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS NA FRANÇA, NO SÉCULO XVII, E NO BRASIL, NO SÉCULO XX.....	40
4.1. João Batista de La Salle e o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs	40
4.2. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e o itinerário de consolidação no Brasil.....	58
4.3. Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP.....	67
4.3.1. História do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP	67
4.3.2. Organização	69
4.3.3. Avaliação	71
4.3.4. Administração Lassalista	72
4.3.5. Reformas	80
5. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS LASSALISTAS: A SOLIDARIEDADE NO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS E SUA EXECUÇÃO NO COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE DE SÃO CARLOS/SP	83
5.1. Análise dos dados	83
5.2. A solidariedade no Colégio Diocesano La Salle	101
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	124

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa estuda a maneira como o currículo é pensado e estruturado no Colégio Diocesano La Salle e verifica a execução do princípio da solidariedade.

Como professor das escolas lassalistas desde 1998, participei de diversos cursos de formação lassalista e elaboração de documentos sobre a educação lassalista. Como membro do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e professor de Filosofia, foi despertada em mim a necessidade de compreender com maior profundidade o pensamento e concepções do currículo lassalista. Atuo em uma escola lassalista que possui 53 anos de existência; tal fato reforçou em mim a inquietação de conhecer e compreender a história institucional. Propus-me a pesquisar a história institucional, currículo e princípios educativos lassalistas. Percebi a necessidade de maior valorização dos acervos históricos e conservação da memória institucional.

Os objetivos da pesquisa consistem em: analisar o currículo como definidor do trabalho pedagógico visando à formação de cidadãos críticos; identificar de que modo as orientações lassalistas estão presentes e servem como referencial para o Colégio Diocesano La Salle; pesquisar a história e o desenvolvimento do Colégio Diocesano La Salle na cidade de São Carlos – SP; historicizar a chegada do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no Brasil e sua expansão no território brasileiro.

O Colégio Diocesano foi fundado no dia 07 de março de 1923, e funcionou, inicialmente, como uma escola primária particular. Em 1925, a Mitra Diocesana de São Carlos construiu uma ala com mais salas de aulas; com isso, a escola primária se transformou em Ginásio e Internato. Em 1953 teve início o Curso Colegial e o Internato foi fechado. Mas o prédio estava precário e a situação financeira instável. Diante dessa situação, a Mitra Diocesana fez a doação do prédio e do terreno ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas). Em 1957, os Irmãos Lassalistas iniciaram as atividades pedagógicas e a construção de um novo prédio. A escola foi denominada Centro Educacional Diocesano La Salle, nome jurídico que conserva até hoje. A inauguração do novo prédio ocorreu no ano de 1962. No ano de 1964 foi criado o Curso Técnico em Contabilidade, o primeiro curso para moças e rapazes, pois, até então, somente estudavam rapazes.

O Colégio Diocesano La Salle é uma escola católica, inspirada nos princípios evangélicos e orientada pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, que foi fundado em 1684, na cidade de Reims, França, e tem como fundador São João Batista de La Salle.

A vida de São João Batista de La Salle (1651-1719) coincide, em grande parte, com o reinado de Luís XIV, cujo governo pessoal começou em 1661 e terminou em 1715. A área da educação, em toda a Europa e, em especial, na França, deixava muito a desejar quantitativa e qualitativamente. Não havia atendimento direto, por parte do governo, à educação e, sobretudo, a preparação de professores era improvisada, por falta de instituições com essa finalidade. A educação da época era condicionada particularmente pelas condições sociais, que privilegiavam as ordens do clero e da nobreza sobre o Terceiro Estado, e pela realidade religiosa, que fazia com que a presença da Igreja fosse determinante na fixação dos fins, conteúdos e administração do ensino, apesar de restrições à generalização do ensino popular, sobretudo em níveis mais elevados, corrente na qual La Salle se integrou de forma saliente.

João Batista de La Salle, sacerdote, filho de família ilustre de Reims, foi beneficiado com boa educação humana, fé católica e estudos qualificados. Atento à realidade, foi-se envolvendo com um grupo de professores iniciantes e pobres, dedicados à educação das pessoas menos favorecidas física, psíquica e espiritualmente. Começou a trabalhar com os professores, ajudando-os em sua formação. Em seguida passou a viver com eles, alojando-os em sua própria casa. Pouco depois, foi morar com eles em uma casa alugada e, finalmente, decidiu viver como eles, desfazendo-se de seu canonicato e distribuindo seus bens aos pobres. Nessas condições, criou e consolidou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

O Colégio Diocesano La Salle em sua trajetória educativa possui os traços pedagógicos Lassalistas e insere em sua bagagem cultural os conteúdos e práticas das demais ciências previstas nas Leis e Diretrizes da Educação brasileira. O objetivo desta pesquisa é analisar o currículo prescrito e regulamentado, conceituado por Sacristán (1998, p. 139), “O currículo prescrito é aquele que se manifesta no âmbito de decisões políticas e administrativas”.

A concepção de currículo prescrito de Sacristán (2000, p. 118) é a seguinte:

O currículo prescrito não pode nem deve ser entendido como um tratado pedagógico e um guia didático que oferta planos elaborados para os professores, porque tem outras funções mais decisivas para cumprir, desde o ponto de vista de política educativa geral, do que ordenar os processos pedagógicos nas aulas. Se a política curricular pode e deve ajudar os professores, deve fazê-los por outros meios.

Conforme está descrito no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (2002), a educação lassalista tem como finalidade “proporcionar educação humana e cristã aos jovens”. A escola é o espaço privilegiado do desenvolvimento da educação lassalista; por isso, a “Escola Cristã deve sempre se renovar”. Numa concepção de currículo contextualizado e em transformação, o “Instituto abre-se também a outras formas de ensino e de educação

adaptadas às necessidades dos tempos e dos lugares” (INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2002, p. 18).

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs está atento, em primeiro lugar,

Às carências educativas dos pobres, que aspiram a tomar consciência de sua dignidade de homens e de filhos de Deus e procuram que esta lhes seja reconhecida, o Instituto cria, renova e diversifica suas obras de acordo com as necessidades do Reino de Deus (INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2002, p. 23).

Essa atenção especial e exclusiva do Instituto aos pobres ressalta sua perspectiva social e preocupação para que todos tenham iguais oportunidades. Devido à heterogeneidade cultural, as necessidades sociais e as políticas educacionais de cada país, o Instituto, para garantir e manter sua identidade, prescreve os mínimos curriculares. Assim, é possível afirmar a existência de um currículo comum nas obras do Instituto. Sacristán (2000, p. 111) enfatiza que:

O currículo comum contido nas prescrições da política cultural supõe a definição das aprendizagens exigidas a todos os estudantes e, portanto, é homogêneo para todas as escolas. Implica a expressão de um tipo de normalização cultural, de uma política cultural e de uma opção de integração social em torno da cultura por ele definida.

O Instituto compreende que, de acordo com as necessidades sociais e culturais, as obras são renovadas e diversificadas. Essa compreensão de renovação do Instituto é também expressa na teoria do currículo por SILVA (1995), enfatizando que o estado do currículo é estar em constante fluxo e transformação.

O processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos, simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. (SILVA, 1995, p. 8)

A partir desta concepção de construção do currículo, é necessário resgatar a gênese do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e da elaboração do *Guia das Escolas Cristãs*, manual pedagógico e administrativo escrito por La Salle e os primeiros educadores lassalistas, publicado em 1720.

O Guia das Escolas Cristãs é um registro minucioso de uma construção e elaboração coletiva. Atesta-se que sua empregabilidade nos processos educativos lassalistas e na história da educação foi um marco que apresentou um modo peculiar de educar. Revela a uniformidade no modo de conduzir os processos pedagógicos, como uma forma de precaução

para que nenhum professor introduza elementos e práticas sem serem testadas e aprovadas pelo corpo docente.

O Guia das Escolas Cristãs foi impresso pela primeira vez no ano de 1720, mas, em 1684, alguns elementos já estavam em elaboração. Sua impressão institucionalizou e definiu os traços característicos e didáticos da educação lassalista, o que é fundamentado na importância do currículo escrito, conforme afirma Goodson (2008, p. 21):

O currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização.

A educação lassalista está centrada no aluno, ou seja, suas práticas pedagógicas têm efeitos sobre a pessoa. Por isso, a pedagogia lassalista leva em consideração que o aluno é constituído de três níveis: físico, psíquico e espiritual. E dotado de três potencialidades: afeto, vontade e inteligência. Assim, acima de tudo, a educação lassalista produz identidades e subjetividades que estão inseridas na sociedade, e o resultado de sua formação é definidor de práticas de justiça, politização, consciência crítica, prática moral e reflexão voltada para ética.

Este trabalho está organizado em quatro seções, além da introdução, 1ª seção e consideração finais.

A segunda seção apresenta o percurso metodológico e justifica a opção pela pesquisa documental. Apresenta o resultado da pesquisa documental e análise dos dados.

A terceira seção apresenta os conceitos curriculares numa perspectiva crítica e aborda a gênese do termo currículo. Aborda também a concepção do currículo como ato político.

A quarta seção relata a história do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs desde sua gênese, motivo de sua fundação e sua consolidação até os dias atuais. Apresenta a história e a consolidação do Instituto no Brasil desde o início do século XX e a história do Colégio Diocesano, desde sua criação, em 1923, e detém maior atenção ao período após 1957, com a administração pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

A quinta seção apresenta a relação entre os documentos pedagógicos prescritos pela instituição, os dados obtidos na pesquisa dos jornais e a maneira como o princípio de solidariedade é desenvolvido no Colégio Diocesano La Salle.

2. PERCURSO METODOLÓGICO E COLETA DE DADOS

A presente pesquisa pretende resgatar parte da história e a maneira como o currículo é pensado e estruturado no Colégio La Salle de São Carlos. O Ginásio, denominação de sua fundação, é parte da memória e história de São Carlos. Desde sua concepção, até os dias atuais, mostra sua grandiosidade em estrutura física. Em seu itinerário histórico combina com a formação acadêmica de pessoas que construíram e constroem a história de São Carlos.

A coleta de dados aconteceu inicialmente na Fundação Pró-Memória de São Carlos, no Jornal *A Folha*, dos anos de 1957 e 1958. Devido à indisponibilidade de jornais para a periodização definida na pesquisa, pois os jornais estavam em processo de fotofilmagem e com data indefinida de o trabalho ficar pronto, mudamos a coleta de dados para os arquivos do Colégio Diocesano La Salle, sem a noção exata da quantidade de material que encontraríamos. O outro local de pesquisa foi a biblioteca da Comunidade dos Irmãos Lassalistas de São Carlos, onde encontramos relatos históricos manuscritos do Colégio Diocesano La Salle e coleções de publicações de revistas dos Irmãos Lassalistas do Brasil. Pesquisamos na Biblioteca e arquivo histórico da Casa Provincial dos Irmãos Lassalistas em São Paulo e encontramos quantidade significativa de dados para a pesquisa.

Em seus “cantinhos” e salas em desuso, parte da história registrada adormece. Fotografias são encontradas em diversos ambientes do Ginásio. Os objetos históricos não são somente velharias esquecidas no tempo, guardam um significado e representação. Portanto, é função do pesquisador compreender e revelar os significados e sentidos de cada objeto encontrado e sua importância na história de determinado contexto (CAMARGO, 2000). Desde quadros completos de formaturas, pendurados nas paredes, até fotos avulsas que nem sempre possuem referências, estão espalhadas em diversos ambientes. No *Palacete do Major*, encontra-se uma sala com pinturas nas paredes e no teto, possivelmente ainda do século XIX, que guardava a galeria dos diretores. Hoje os quadros continuam pendurados nas paredes, mas a sala foi transformada em depósito de “coisas” sem uso.

O *Prédio do Major* guarda muito mais que coisas em desuso. Desde 1923, funciona como escola. Antes disso, era a residência do Major José Inácio. O prédio representa um período próspero, em que os fazendeiros se destacavam na região. O prédio passou por diversas restaurações, mas conserva sua cor e estrutura original.

O nome *Palacete do Major* se deu devido ao fato de a casa ter pertencido ao Major José Ignácio de Camargo. Assim é descrita por Coelho (2000, p.48):

A Casa do Major, situada próxima à Vila Prado, na extremidade da rua General Osório era chamada de “Palacete do Major” pela sua aparência imponente. Construída em meio a uma chácara, a casa era utilizada para receber convidados ilustres do Major que estivessem passando por São Carlos e região. Mais do que um simples prédio, a casa do Major possuía um forte valor simbólico na cultura local, seja pela sua localização e pela sua arquitetura, seja pela importância dos convidados que por ali passavam.

Originalmente, o *Prédio do Major* abrigou o Colégio Diocesano, desde 1923 a 1961; era o prédio principal da escola, que abrigava salas de aulas e os ambientes administrativos. De residência oficial do Major José Inácio foi transformado em escola e, atualmente, abriga salas de aula de multimídia, sala de reuniões, sala de música, sala de encontros e capela; no porão, funciona o depósito.

Conforme descreve Martins (2005, p. 57):

O castelo do major na sua imponência ladeado por um belo jardim tinha à sua frente uma dupla fileira de palmeiras imperiais colocando-o em contato com a rua, da qual era separado por um artístico gradil. No seu interior artístico pinturas nas paredes e forros e o famoso relógio no corredor, sob o qual ficavam de castigo os alunos indisciplinados, expostos às gozações dos que por ali passavam.



Figura 1: Foto do Prédio do Major, ano de 1958.

Fonte: Histórico da Comunidade Religiosa dos Irmãos Lassalista em São Carlos.

Geograficamente, o Prédio se encontra no centro do espaço escolar e é ladeado por outros prédios construídos especificamente para o funcionamento da escola. Werle (2004, p. 22) aponta que a “História institucional é também história dos prédios escolares, história dos usos do prédio, forçados/inspirados pelas inovações pedagógicas, por propostas de segurança, pelo crescimento de demandas”.

A igreja *Capela do Seminário* já existia em 1957, juntamente com a estrutura do seminário diocesano para a formação de sacerdotes da Igreja Católica. A proximidade do Ginásio Diocesano com o seminário diocesano demonstra a interação e a relação com a Igreja local.

Nossa fonte de pesquisa são os jornais da cidade de São Carlos e do estado de São Paulo e os jornais de publicação e veiculação do próprio colégio que, ao longo da história do Colégio, fizeram referência e apresentaram elementos da existência da escola.

Quadro 1: Fontes de pesquisa para a realização da pesquisa documental.

Jornais	Jornais de publicação e veiculação do próprio Colégio Diocesano La Salle que, ao longo da história do Colégio, fizeram referência e apresentaram elementos da existência da escola
	Jornais da cidade de São Carlos e do estado de São Paulo
Revistas	Revistas internas da Instituição: Revista Ideal Lassaliano; Revista Comunicação; Revista Mensagem
Documentos da escola	Regimento escolar: anos de 1989 a 1998 Plano Escolar: anos de 1989 a 1998 Fotografias Relatórios de atividades
Documentos da instituição religiosa	Histórico da Comunidade Religiosa dos Irmãos Lassalistas em São Carlos
Documentos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs	Biografia de São João Batista de La Salle, de autoria de Maileffer (1725) Biografia de São João Batista de La Salle, de autoria de João Batista Blain (1740) Guia das Escolas Cristãs (1720) Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs (1949) Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs (2002) Meditação de São João Batista de La Salle
Livros	Obras sobre a história do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no mundo e no Brasil Obras resultantes de pesquisas sobre o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e princípios pedagógicos Obras sobre a história do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.

Org. Marcelo Adriano Piantkoski

Sobre as fontes de pesquisa, Saviani (2004, p. 4) conceitua:

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apóia o conhecimento que produzimos a respeito da história.

Márcio Coelho, no ano 2000, pelo programa de Mestrado em Educação da UFSCar, elaborou uma pesquisa de mestrado com o título: “*O saber além dos trilhos*”. O “*Ginásio Diocesano de São Carlos até a doação aos Irmãos Lassalistas. 1923/1956*”. Essa pesquisa apresenta a história do Ginásio até o ano de 1956. Depois dessa data, a administração e a orientação pedagógica do Ginásio passaram para o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, período que carece de pesquisas e que é objeto de nossa atenção.

A história do Colégio Diocesano também está registrada em material impresso e manuscrito. Desde comunicados, ofícios, diários, livros de atas, informativos e jornais da cidade.

Em 1960, foi criado o informativo interno *O Diocesano*, de circulação mensal, em formato de jornal com 4 páginas¹. A justificativa da criação desse meio de divulgação está expressa como anunciou Irmão Arnaldo:

O Colégio Diocesano, tradicional casa de ensino, necessitava possuir um órgão de publicidade, através do qual fossem registradas as suas atividades, assinalados os seus feitos, revividos os seus dias heroicos e perpetuada a amizade entre mestres, pais, alunos e exlunos (Informativo Diocesano, Ano 1, Março de 1960, nº 1).

Esse informativo, conforme dados e material disponibilizado, esteve em circulação nos anos de 1960 e 1961. Outro informativo interno do Colégio Diocesano La Salle teve sua primeira edição no ano de 1986, com o nome oficial de Informativo Diocesano. Não possui referências de data e ano. Conseguimos identificar o ano a partir de comparação de eventos divulgados no informativo com os jornais da cidade de São Carlos. É possível identificar que o Informativo Diocesano teve circulação trimestral. Foram localizadas as edições de nº1, 2 e 4.

Esteve em circulação, no ano de 2003, o *Informativo Diocesano La Salle*. Conforme constam no arquivo e material disponível, o informativo circulou exclusivamente no ano de 2003, devido à comemoração dos 80 anos de fundação do Colégio Diocesano. O informativo

¹ O objetivo desse jornal era facilitar a comunicação entre pais e instituição escolar, e servia como meio de divulgação das atividades realizadas no colégio.

teve 4 edições trimestrais. A partir de 2004, as informações que retratam a vida do colégio são divulgadas na internet e estão armazenadas em arquivo digital.

Os jornais para a realização da pesquisa documental foram encontrados numa sala em que são depositados materiais da biblioteca em desuso. Tais materiais compõem, inclusive, grande quantidade de fotos sem catalogação. Na escola não havia registro da existência dos álbuns com recortes dos jornais; portanto, eram desconhecidos da maioria das pessoas da escola. Como os recortes de jornais foram fixados nos álbuns em ordem cronológica, facilitaram a leitura e análise. De acordo com as fontes recolhidas, revelaram a falta de preservação das fontes, sem a devida importância. Isso apontou que a escola não possui um projeto de efetiva conservação e catalogação de suas fontes históricas, pois, como foi constatado, o volume de material história armazenado é bastante grande.

Nossa pesquisa adota como referência os documentos arquivados na instituição. De acordo com Lüdke (1986, p.40), “A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, idéias ou hipóteses guiando a sua seleção.” A opção metodológica por analisar o material do período 1989 a 1998 se dá pelo fato de ser o período em que a escola divulgou seu trabalho na mídia e organizou o material divulgado. A memória da escola de alguma maneira foi registrada e a análise dos recortes de jornais foi um resgate do período de 1989 a 1998. A pesquisa em jornais incentiva o pesquisador a construir o cotidiano do passado, pois, devido à conservação e organização de nossa fonte de pesquisa, é possível perceber os destaques e as discontinuidades a partir dos relatos das atividades escolares.

Conforme assinala Cavalcante,

[...] o acompanhamento cotidiano do passado pelos jornais de uma cidade se faz, inicialmente, em obediência à linearidade cronológica inscrita no perpassar dos dias. Isto, longe de significar um entendimento do passado como somatório de fatos miúdos, pretende, justamente, captar a sua duração, bem como, a relevância das ocorrências ali narradas. Afinal, trata-se de um tempo curto, onde estarão inscritos grandes e pequenos acontecimentos.

Fizemos também a pesquisa em documentos, tomando como referência documentos produzidos pelo Instituto no período e contexto de sua implantação. Os documentos datados do século XVII se encontram em língua francesa e traduzidos para a língua espanhola na segunda metade de século XX. O documento de referência é O Guia das Escolas Cristãs, publicado pela primeira vez em 1720, cujo manuscrito original, de 1706, encontra-se na Biblioteca de Paris. No Guia das Escolas Cristãs estão registrados todos os procedimentos de condução das escolas cristãs; nele se encontram os preceitos elementares da pedagogia lassalista. Outro documento de referência é a Biografia de João Batista de La Salle, escrita por

dois autores, em datas diferentes. A primeira foi escrita logo após a morte de João Batista de La Salle, cujo manuscrito foi entregue ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs em 1724, teve como autor Francisco Elias Maillefer e está traduzida para a língua portuguesa. A outra biografia de La Salle foi publicada em 1733, cujo autor é João Batista Blain e sua tradução para a língua espanhola está organizada em 3 volumes.

Os jornais arquivados e encontrados no Colégio Diocesano La Salle compreendem recortes de jornais com reportagens dos anos de 1989 a 1998. É um material catalogado e organizado em forma de álbuns, com recortes de reportagens de jornais publicados sobre a Escola. Esses álbuns não estavam guardados na biblioteca e nem em algum museu ou memorial da instituição. Assim como muitos outros materiais, estavam “guardados” num depósito de coisas em desuso, localizado embaixo de uma escada. Uma cópia da chave se encontra na biblioteca e, de fato, o lugar é para depositar aquilo que não é mais usual na biblioteca. No lugar há jornais de décadas passadas e muitas caixas com fotografias e material que remetem à memória da instituição.

O que se pode concluir é que “alguém” teve a preocupação em organizar os registros históricos do período em referência. Mas, provavelmente, as pessoas que tiveram essa preocupação não se encontram mais na instituição e os registros acabaram esquecidos, bem como os projetos de divulgação e publicação da vida da escola em jornais, que foram substituídos por outros meios de divulgação. Nosso trabalho foi organizar os jornais, separá-los por data e categorias, de acordo com os títulos das reportagens.

A intenção da pesquisa com jornais é valorizar os registros encontrados dentro da instituição e evidencia a tentativa de construir uma imagem do colégio na comunidade externa a ele. Esses registros são caracterizados por Bogdan (1994, p. 181) como “comunicações externas”, e “referem-se a materiais produzidos pelo sistema escolar para consumo público”. Para esse autor, a utilidade desses materiais está na “compreensão das perspectivas oficiais sobre os programas, da estrutura administrativa e de outros aspectos do sistema escolar”. No caso de nossa pesquisa, os jornais pesquisados sobre a instituição “representam uma expressão directa dos valores daqueles que administram a escola”.

Conforme aponta Gil (1987, p. 73), “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Gil (1987, p. 73) prossegue na caracterização da pesquisa documental e esclarece que:

o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam

qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagem de jornais, cartas, contratos, diário, filmes, fotografias, gravações etc.

Gil (1987, p.158) enfatiza que:

As fontes de “papel” muitas vezes são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamento de campo, sem contar que em muitos casos só se torna possível a investigação social a partir de documentos.

Nos documentos pesquisados, estão registrados aspectos característicos de um período histórico, que podem ser compreendidos com maior profundidade na medida em que passam por uma análise detalhada. Os documentos registram e armazenam elementos que, com o passar do tempo, permanecem tal qual como foram guardados; isso possibilita ao pesquisador aproximar-se com maior veracidade dos fatos e acontecimentos.

Gil (1987, p. 162) manifesta a vantagem da pesquisa em documentos de comunicação de massa, no caso de nossa pesquisa, jornais. “Possibilitam ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico”.

Embora pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LÜDKE, 1986, p. 38.)

Para a autora, é possível constatar quatro vantagens da análise documental: a primeira vantagem aborda que os documentos constituem uma fonte estável e rica. A segunda vantagem é a que os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. A terceira vantagem evidencia que os documentos surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. A quarta vantagem é a que os documentos são uma fonte não-reativa, permitindo a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável (sua morte, por exemplo) ou quando a interação com os sujeitos pode alterar seu comportamento ou seus pontos de vista (LÜDKE, 1986).

Com os dados obtidos da pesquisa nos jornais, definimos a periodização de acordo com o volume de material disponível na escola. O material foi catalogado e organizado por sequência de data. O material está disponível em 12 álbuns. Em alguns álbuns há organização por jornal, ou seja, os recortes foram adicionados ao álbum no conjunto de jornais e, em outros álbuns, os recortes foram selecionados, seguindo a sequência de datas. Ressaltamos

que esse material disponível na escola constitui parte histórica de uma periodização e que ainda não recebeu nenhum estudo analítico ou pesquisa de qualquer natureza. Trata-se, desse modo, de uma pesquisa documental com dados obtidos de fontes primárias e que registram uma década de história da instituição.

Devido à má conservação do material, alguns álbuns tiveram de receber uma restauração, seguindo o padrão da fixação dos recortes. Junto com cada recorte de notícia estão fixados a data e o nome do jornal, a maioria fragmentos dos jornais, pois foram recordados separadamente e fixados junto do recorte. A restauração de alguns álbuns foi necessária, uma vez que vários recortes estavam soltos e corriam o risco de perder a referência do nome do jornal e a data de publicação ao serem manipulados. A restauração aconteceu nos meses de maio e junho de 2009. Os recortes que estavam soltos foram fixados novamente nas páginas dos álbuns. Uma funcionária da escola realizou o trabalho de restauração.

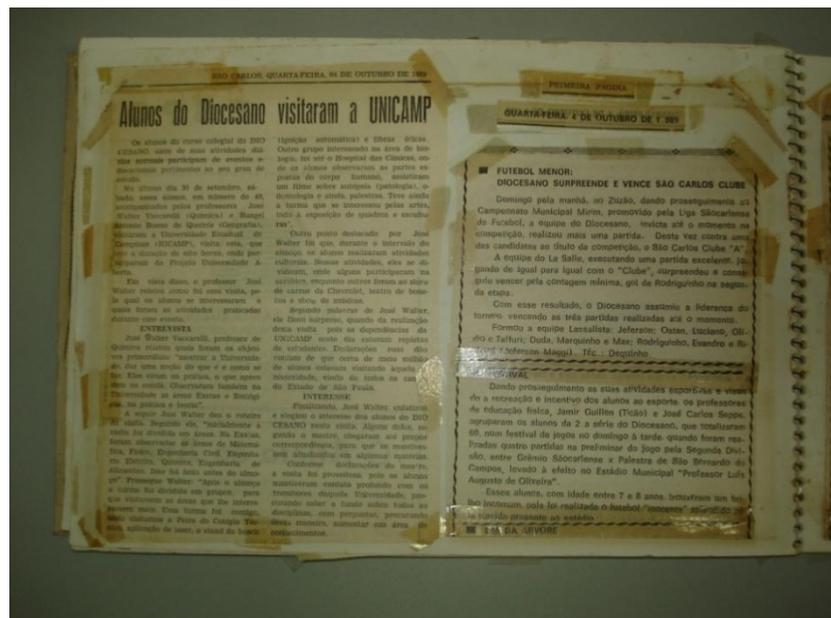


Figura 2. Detalhe de uma página de um dos álbuns com recortes de reportagens de jornais.

Fonte: Pesquisa documental.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski, 29 de setembro de 2009.

Faz-se necessário registrar que o projeto desta pesquisa passou por reformulações quanto a seus objetivos e a amplitude de coletas de dados. Foi realizada uma pesquisa de cunho histórico, com a finalidade de resgatar notícias e informações do início da gestão *La Salle*. O material pesquisado corresponde aos anos de 1957 a 1959. As referências e os dados foram encontrados nos Jornais *A Cidade* e *Folha de São Carlos*. A coleta de dados tomou outro rumo pelo fato de o material de pesquisa não estar disponível, pois o Arquivo Histórico da Cidade de São Carlos encaminhou todo seu material para a Fotofilmagem, e o prazo para o

material ser disponibilizado ultrapassaria os prazos mínimos de elaboração desta pesquisa. Enquanto a coleta de dados estava sendo realizada na periodização de 1957 e anos seguintes, foram localizados, na própria escola, os álbuns de recortes de jornais. Como forma de valorizar o material disponível na instituição, optamos pelo mesmo, uma vez que a análise dos jornais da periodização 1989 a 1998 atinge o objetivo da pesquisa.

Triviños (1987, p. 131) esclarece essa mudança de perspectiva ao apontar que “a pesquisa qualitativa não segue uma sequência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa”. E, ainda, apresenta outra característica essencial da pesquisa qualitativa, “As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados”. E conclui, constatando que:

As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo (TRIVIÑOS, 1987, p.131).

Conforme Gil (1994, p. 163), devido a “O grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa”, foi desenvolvida a análise de conteúdo, que é sistematizada em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados. De acordo essas três fases, podemos descrever nosso itinerário de pesquisa da seguinte maneira:

- a) Fizemos inicialmente uma pesquisa da bibliografia sobre São João Batista de La Salle e dos escritos deste pensador educacional sobre a educação escolar. Em seguida, pesquisamos sobre o desenvolvimento e a história do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristã no Brasil. A análise desses dados se fará na próxima fase da pesquisa. Consultamos o Plano Escolar do Colégio La Salle de São Carlos – anos de 1989 a 2000 e o Regimento Colégio La Salle de São Carlos – anos 1989 a 2000.
- b) Após a definição da periodização da coleta de dados e organização do material, de tal maneira que pudesse ser manipulado, iniciamos uma verificação geral de todo o material, a fim de tomar conhecimento, preliminarmente, do que configurava o conteúdo dos recortes de jornais.
- c) Feita essa verificação, classificamos o material em 6 categorias, a fim de que pudesse ser organizado e os dados tivessem uma ordem de conteúdos. As categorias escolhidas são as seguintes: currículo, atividades esportivas, atividades religiosas, divulgação de trabalhos acadêmicos, eventos sociais e personalidades.

De acordo com Bogdan (1994, p. 221),

As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu, de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados.

O material foi organizado em tabelas (Excel), por álbuns de recortes, a fim de facilitar a busca de dados recolhidos. Na tabela, aparecem o nome do Jornal, a data e o título da reportagem, conforme exemplo a seguir.

Quadro 2: Exemplo da organização dos dados recolhidos

Jornal	Data	Título da reportagem
Primeira Página	18/5/1989	Resultado da 32ª Olimpíada La Salle
Primeira Página	25/6/1989	Diocesano prepara-se para a III Lassalíada
Jornal do Esporte	18/5/1989	32ª Olimpíada La Salle: uma festa que homenageou a Província Lassalista
Jornal do Esporte	25/5/1989	Olimpíada: Amor e dedicação
Jornal do Esporte	1/6/1989	O Colégio Diocesano realizou a 32ª Olimpíada La Salle
A Tribuna	16/5/1989	32ª Olimpíada La Salle: uma festa que homenageou a Província Lassalista
A Tribuna	23/6/1989	Diocesano: A marcha na educação
A Tribuna	25/6/1989	Diocesano forma técnico em Química
A Tribuna	6/8/1989	Diocesano: as comemorações e os entretenimentos dos estudantes
A Tribuna	8/8/1989	Diocesano: a visão dos professores (I)
A Tribuna	14/9/1989	Teatro na escola

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.
Org. Marcelo Adriano Piantkoski.

- d) Em seguida, todas as tabelas foram agrupadas por categorias, a fim de quantificar os dados totais recolhidos na periodização da pesquisa, que se estende desde o ano de 1989 ao ano de 1998. Os dados foram agrupados por categorias. Conservaram-se as tabelas originais, a fim de facilitar a localização dos dados. Com os dados agrupados, foram quantificados, por jornais, data e categorias.

Após essa pesquisa e organização dos dados, realizamos pesquisa na Biblioteca da Casa Provincial, em São Paulo. Encontramos revistas de veiculação com edições dos anos de 1957 a 1959, período da doação do Ginásio Diocesano de São Carlos aos Irmãos Lassalistas e período da divisão do Instituto dos Irmãos Lassalistas em duas sedes administrativas.

Os dados serão analisados na seção 5.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O currículo: definições e importância na organização escolar

Nesta seção, discutiremos os pressupostos teóricos de autores para a compreensão do currículo. Este trabalho tem como objeto de pesquisa o currículo prescrito de uma escola lassalista no interior do estado de São Paulo, bem como a trajetória da instituição no Brasil, desde sua chegada até os dias atuais.

Ao se conceber o currículo, faz-se necessário abordar em primeiro plano suas definições elementares e teóricas. Nesta seção, apresentamos o currículo dentro de uma concepção crítico-dialética, bem como abordaremos o processo de construção dessa concepção. A gênese da concepção crítica do currículo é marcada por mudanças no pensamento educacional e nas transformações políticas e sociais. Portanto, qualquer que seja o modo como o currículo é apresentado e concebido, sempre há relação com o contexto social e político de determinada comunidade e sociedade. Aqui, cabe ressaltar que o currículo está repleto de determinações específicas e intencionais que, por vezes, transcendem o prescrito e regulamentado.

A escola tem seu funcionamento ordenado por seu currículo, mas, ressaltamos, a práxis de seu funcionamento é como o currículo é concebido e construído. Numa concepção tradicional de currículo, a percepção da escola em seu funcionamento, parcialmente, é vista com um ordenamento sistemático de conteúdos a serem transmitidos. Ou seja, nessa concepção, a importância da escola está fundamentada na epistemologia sistemática. Disso resulta a valoração e, também, a essência da escola, pautada em uma concepção e organização curricular.

O currículo é compreendido a partir de várias perspectivas e conceitos. Goodson (2008, p. 31) aborda a palavra currículo em sua etimologia e definição “currículo vem da palavra latina *currere*, correr, e refere-se ao curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou mais especificamente, apresentado”. Desta definição, pode-se deduzir que o “ato de correr” se refere ao modo e à forma, num lugar específico que, para nossa compreensão, é a escola.

Nessa dinâmica processual e na concepção do currículo como um “atalho”, Sacristán (2008) apresenta os vários modos como o currículo é organizado, apresentado e estruturado: o currículo prescrito e regulamentado, o currículo planejado, o currículo organizado, o currículo

avaliado e o currículo em ação. Todos estes aspectos dos currículos podem ser tomados como um processo. Qualquer que seja o modo, o currículo é um “atalho” para a organização escolar. As prescrições curriculares tendem a mudar toda a prática; por isso, é uma política curricular, que:

não pode ser entendido à margem do contexto no qual se configura e tampouco independente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial (SACRISTÁN, 2000, p. 107).

Disso resulta o sucesso de uma escola em determinada comunidade e sociedade. Há uma identificação recíproca entre escola e comunidade. Compreender a identidade da escola significa assimilar a cultura social de grupos específicos. O currículo escolar não é desconectado com a história e trajetória de vida de uma sociedade, ou seja, a história dos grupos sociais é sistematizada e oficializada na escola.

Goodson (2008, p. 32) aprofunda essa questão e salienta a existência do “contexto social em que o conhecimento é concebido e produzido. Em segundo lugar, existe a forma em que este mesmo conhecimento é “traduzido” para uso em ambiente educacional particular, neste caso as classes, mas posteriormente as salas de aula”. A interdependência de conhecimento e ambiente supõe a escola inserida e apresentando resultados de interpretações simbólicas equivalentes às necessidades e expectativas das pessoas.

Goodson (2008, p. 32) estuda a etimologia de currículo e aponta Glasgow como fonte do emergir do termo currículo, por apresentar em sua organização uma escolarização em sequência. “O College of Montaign inaugurou o sistema de classes da Renascença, mas a contexto vital a ser estabelecida refere-se ao modo como a organização em classes foi associada ao currículo prescrito e sequenciado em estágios ou níveis”.

Foram introduzidos conceitos que buscavam explicar o currículo permeado por diversas relações. E, conseqüentemente, o foco dos estudos buscava explicar e compreender o modo e as formas de organização do conhecimento escolar, bem como os processos de seleção dos conteúdos. A organização do currículo escolar no século XX, nos Estados Unidos e Inglaterra, está relacionada com a estrutura e organização do trabalho. O sentido da existência da escola se dava na medida de suas respostas às necessidades de mão de obra para o trabalho. O capitalismo em ascensão necessitou da escola enquanto organização formal para sistematizar técnicas e conhecimentos adequados para o mercado e indústria. A escola foi útil enquanto instruía as pessoas para o melhor desempenho do trabalho, na execução de práticas técnicas.

Há uma decisão e direcionamento intencional na definição de conteúdos a serem tratados na escola. Constata-se, na história do currículo, que há um processo de diferenciação do modo e o que é ensinado, de acordo com a classe social e a ocupação no mercado produtivo.

Apple (2000, p. 53) faz a seguinte constatação:

O currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.

Seguindo com a definição de currículo que nunca é um processo linear, mas que sempre ocorrem alterações e interferências sociais e políticas, verifica-se a complexidade de moldar um currículo e de construí-lo. De acordo com Sacristán (2000), o currículo pode ser uma prescrição, pode ser construído pelos professores, pode ser simplesmente apresentado aos professores e pode ser feito na ação. Há muitos elementos envolvidos num processo de compreensão e definição conceitual do currículo.

O currículo é muita coisa ao mesmo tempo: idéias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc (SACRISTÁN, 2000, p. 173).

O mesmo autor esclarece a importância e o significado das determinações dos currículos comuns:

A prescrição de mínimos e de diretrizes curriculares para um sistema educativo ou para um nível do mesmo supõe um projeto de cultura comum para os membros de uma determinada comunidade, à medida que afeta a escolaridade obrigatória pela qual passam todos os cidadãos. Numa sociedade democrática tem que aglutinar os elementos de cultura que o poder impõe. Numa sociedade democrática tem que aglutinar os elementos de cultura comum que formam o consenso democrático sobre as necessidades culturais comuns e essenciais dessa comunidade. (SACRISTÁN, 2000, p. 111).

A escola é um espaço obrigatório para as crianças, em diversos países. Nas prescrições curriculares existem valores, conteúdos e normas norteadoras similares para a maioria das escolas, pois as escolas, nesse caso, representam uma nação imbuída de dados característicos.

A visão crítica do currículo compreende a escola num espaço de contradição; com isso, elimina-se o currículo numa perspectiva uniforme, com predeterminações e prescrições de metas e conhecimentos a serem adquiridos. O currículo, numa compreensão crítica, é,

acima de tudo, um espaço de contestação; com isso, reelabora suas reproduções simbólicas de determinada cultura. Portanto, o currículo é concebido como um processo de desconstrução e reconstrução, pois está intimamente entrelaçado com a cultura.

Para Silva (2000, p. 46):

O currículo está estreitamente relacionado com as estruturas econômicas e sociais mais amplas. O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. (...) o currículo não é organizado através de um processo de seleção que recorre às fontes imparciais da filosofia ou dos valores supostamente consensuais da sociedade. O conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e dos grupos dominantes.

O currículo entrelaçado com a cultura é um ato político e social. Sua compreensão num nível amplo se dá na medida em que apresenta sinais e metas de compromisso de interação com a cultura que está à margem do legítimo. O currículo, nesse âmbito, é concebido para que sirva de apoio e sustento para as sociedades que, por conta do sistema político e econômico, estão à margem da sociedade do capital. Assim, o indivíduo é compreendido a partir de sua ontologia, ou seja, uma compreensão irreduzível comum a todos os seres humanos, independente de credos, classe social e posicionamento político.

Numa crítica ao currículo tradicional, Giroux (1992, p. 46), ao enfatizar a cultura como forma de produção, esclarece que:

A cultura não é simplesmente um depósito de conhecimentos, formas, práticas sociais e valores que são acumulados, armazenados e transmitidos aos estudantes. Tal concepção de cultura recusa-se a considerar a cultura dominante e institucionalizada como um discurso selecionador e privilegiado, que pode funcionar para legitimar interesses e grupos específicos.

A compreensão da cultura parte das especificidades de cada indivíduo e sociedade, numa perspectiva histórica conectada com o desenvolvimento e produção de conhecimentos que caracterizam e determinam identidades. As identidades se configuram a partir de uma tradição, mas, na medida em que a sociedade apresenta outras referências, as identidades de uma tradição se fragmentam e como consequência, há uma crise de identidade nos sujeitos. O rompimento com as tradições e a criação de parâmetros novos interferem na perspectiva de perpetuidade, o que representa um processo contínuo de construção e emancipação social. Isso implica considerar que as identidades se configuram num processo dialético e histórico.

Para Giroux (1992), essa perspectiva confirma que a cultura é uma práxis que pode servir tanto a interesses dominantes como a anseios emancipatórios, enquanto a emancipação é expressa no anseio do povo como forma de afirmação de seu processo histórico e construção social.

De acordo com Lopes (2006, p. 63),

Quanto à cultura ser o conteúdo substancial do processo educativo e o currículo a forma institucionalizada de transmitir e reelaborar a cultura de uma sociedade, perpetuando-a como produção social garantidora da especificidade humana. Em dado contexto histórico, são selecionados os conteúdos da cultura, considerados necessários às gerações mais novas, constituintes do conhecimento escolar.

Na seleção de conteúdos, realizada na elaboração e interpretação do currículo, a cultura estabelece um vínculo real com a escola e sua missão de garantir a identidade social e histórica dos indivíduos. O processo emancipatório desenvolvido pela escola é instrumentalizado nas formas de currículos formais e estruturado por grupos hegemônicos. Nessa simbiose de cultura e currículo, há tentativas de manipulação e institucionalização de determinadas concepções de cultura com o intuito de eternizar padrões universais de manifestações culturais e de conhecimentos socialmente válidos.

O ser humano se define em meios específicos que lhe garantem identidade e vínculo com situações próprias. Assim, a história é inserida num contexto universal, mas, por mais singular que seja, é um processo civilizatório e construção coletiva de identidade e cultura. A perpetuidade de um contexto e suas raízes de genealogia e identidade grupal é garantida através dos processos educativos. A escola, por ser um ambiente educativo formal, é detentora de um currículo; quando este é elaborado coletivamente, cumpre sua missão de interpretar e significação à história e à cultura.

Essa noção é confirmada por Sacristán (2000, p. 201), ao evidenciar que a escola se faz na prática. Assim é esclarecido outro campo do currículo:

O currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda idéia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. Às vezes, também à margem das intenções, a prática reflete pressupostos e valores muito diversos. O currículo, ao se expressar através da uma práxis, adquire significado definitivo para os alunos e para os professores nas atividades que uns e outros realizam e será na realidade aqui que essa depuração permita que seja.

Isso pode ser percebido quando se analisam as prescrições curriculares:

A prescrição curricular que o nível político administrativo determina e tem impacto importante para estabelecer e definir as grandes opções pedagógicas, regula o campo de ação e tem como consequência o plano de um esquema de socialização profissional através da criação de mecanismos de alcance prolongado, mas é pouco operativa para orientar a prática concreta e cotidiana dos professores. (SACRISTÁN, 2000, p. 147)

O princípio base do sistema político concebe a liberdade dos cidadãos perante o sistema econômico capitalista e de lucro. Ou seja, todos têm o direito e podem participar o

quanto puderem desse sistema de contradições. É fato que a liberdade econômica não é atingida em parte da população. Diante disso, o discurso de liberdade econômica é colocado em xeque, já que um de seus principais preceitos é questionado. O controle social hoje é exercido por forças econômicas. Essas questões são descritas por Silva (2000, p. 45),

A dinâmica da sociedade capitalista gira em torno da dominação de classe, da dominação dos que detêm o controle da propriedade dos recursos materiais sobre aqueles que possuem apenas a sua força de trabalho. Essa característica da organização da economia na sociedade capitalista afecta tudo aquilo que ocorre em outras esferas sociais, como a educação e a cultura, por exemplo.

A escola perde suas forças emancipadoras à medida que é penetrada por forças políticas, para manter o sistema de dominação e perseverança do *status quo* e da ordem social. A escola interpreta e capta os significados dos acontecimentos, mas não é um espaço isolado e nem imune de coerções e controle, quer seja do estado, quer seja das grandes forças produtoras do capitalismo. O resultado disso são as forças reguladoras do currículo, que legitimam determinados conhecimentos para, assim, manter a escola no cumprimento de seu papel e, na medida do possível, não interferir nas decisões políticas.

O currículo e toda a cultura que caracteriza a escola estão sujeitos às prescrições do sistema econômico. No contexto desse novo ambiente moral, o/a estudante é cada vez mais mercantilizado.

Cada estudante é posicionado/a e avaliado/a de uma forma diferente no mercado educacional, ou seja, o processo de competição institucional no mercado apela a uma “economia do valor do/a estudante”. Nos sistemas onde o recrutamento está diretamente relacionado ao financiamento e indicadores do desempenho são publicados como “informações do mercado”, os “custos” educacionais e da reputação do/a estudante, e não os seus interesses e necessidades, passam a ser centrais na resposta dos “produtores” aos que exercem o seu direito de escolha. Isto ocorre também onde a exclusividade é um aspecto central na posição do mercado escolar. Potencialmente, nestes processos, as dinâmicas de escolha e competição acabam por produzir um novo “currículo oculto”. O conceito e o propósito da educação, a natureza das relações sociais da escolarização, as relações professor/a-estudante, professor/a-pais, estudante-estudante são todas desafiadas pelas forças e micro-práticas do mercado e a sua implementação em locais específicos e ambientes institucionais (BALL, 2001, p. 108).

Os estudantes são vistos como um dado em *rankings* diversos. As escolas legitimam sua característica de ensinar e instruir nos resultados comparados situados no topo das listas. Quanto maior o índice das escolas de educação básica nas avaliações e ingressos nas universidades, mais representa qualidade e eficiência do ensino, ou seja, a credibilidade da escola está pautada em números significativos, sempre em listas comparativas. Nesse contexto

de um mundo globalizado e permeado pelas políticas do neoliberalismo, há uma busca incessante da função social da escola. Conforme aponta Nogueira (2009, p. 27),

Na escola, tem-se como um dos desafios o enfrentamento de processos de produção e de reprodução da desigualdade, e esse desafio desdenha a percepção da função social da escola, à luz de sua ecologia, em que todos os membros de sua comunidade atuam na geração de valores e normas de comportamento e na transformação de sua própria cultura organizacional.

Na busca por respostas mais seguras e consistentes, alguns apontamentos inserem a reflexão sobre a função social da escola nas questões da construção da ética, moral e política. Nogueira (2009) considera que a política introduz o indivíduo na história, e com isso cabe ao indivíduo, a partir de suas faculdades de decisão, fazer escolhas. Na cultura pós-moderna, a decisão ética cabe ao indivíduo, em relação de poder estabelecido com outro indivíduo, tomar uma decisão unilateral a partir de interesses circunstanciais. Uma das escolhas políticas do indivíduo é o enfrentamento, além do combate contra a reprodução da desigualdade acometida nas escolas; na base disto estão as prescrições curriculares, feitas em normas, leis, resoluções e decretos.

3.2. Currículo prescrito e significações sociais

Feita a conceituação do currículo e sua implicância na estrutura social, apresentaremos o currículo prescrito e sua conceituação. Seguiremos com a concepção de que o currículo não é neutro, mas está definido e determinado por uma política, que condiciona, por um lado, e, por outro, dá validade ao currículo definido. O currículo aborda um projeto educativo e sua práxis, bem como todo o seu ato de constantemente se construir e se fazer.

O currículo prescrito para o sistema educativo e para os professores, mais evidente no ensino obrigatório, é a sua própria definição, de seus conteúdos e demais orientações relativas aos códigos que o organizam, que obedecem às determinações que procedem de fato de ser um objeto regulado por instâncias políticas e administrativas (SACRISTÁN, 2000, p. 109).

Conforme descreve Sacristán (2000), o currículo prescrito é ordenado pelas políticas administrativas e, com isso, cada instância cumpre determinadas funções. O currículo abrange tanto intenções, propostas e práticas. Numa compreensão dialética, intensificam as determinações e sua constante renovação e construção. Numa compreensão democrática, o currículo prescrito com a finalidade de atingir uma cultura comum, há uma base comum firmada nas necessidades básicas dos alunos e da comunidade.

Sacristán (2000, p.111) enfatiza que “a idéia de currículo mínimo está ligada à pretensão de uma escola também comum”. A homogeneidade das escolas caracteriza a prática do currículo comum e suas prescrições. Existe a necessidade de percepção da perspectiva social; a sociedade não é homogênea, existem desigualdades culturais e socioeconômicas, pois o currículo mínimo, quando definido, “não é uma decisão inocente e neutra para as diferentes coletividades sociais”. Na medida em que há definição curricular e prescrição, há uma cultura por ele definida, e, com isso, uma intenção de integração social e “definição das aprendizagens definidas a todos os estudantes.”

Para Sacristán (2000, p. 112), “a existência de mínimos curriculares regulados deve expressar uma cultura que se considere válida para todos”. É fato que a regulação curricular em mínimos não é garantia que todos terão sucesso e que, efetivamente, em potencialidade serão efetuados. A regulação é uma opção política, que pode ser revertida em política educativa e cultural em que, em última instância, há preocupação com a sociedade. A superação do acesso aos desfavorecidos, numa política igualitária que evidencia a importância de uma cultura comum, é necessária, considerar:

[...] com que procedimentos e instrumentos a cultura comum se impõe, se sugere e se torna efetiva. [...] Na decisão de que cultura se define como mínima e obrigatória está se expressando o tipo de normatização cultural que a escola se propõe aos indivíduos, a cultura e o conhecimento considerado valioso, os padrões pelos quais todos serão, de alguma forma, avaliados e medidos, expressando depois para a sociedade o valor que alcançaram nesse processo de normalização cultural. (SACRISTÁN, 2000, p. 112)

A sociedade valoriza os conhecimentos escolares, que são decisivos na vida dos indivíduos. Na medida em que há uma seleção de conteúdos e hierarquização, o currículo prescrito elege o que é mais significativo como conhecimento social e disciplinar num determinado momento histórico. A progressão da assimilação do saber se dá de forma regular, pois, inclusive, os meios de abordar o saber são homogêneos para qualquer grau e nível de ensino.

De acordo com Sacristán (2000, p. 113), toda regulação e prescrição podem facilitar e orientar o professorado como uma ajuda profissional, bem como administrativamente, “dita não apenas conteúdos e aprendizagem considerados mínimos, mas trata também de ordenar pedagogicamente o processo”. Esse autor constata que “a mistura dessas duas funções básicas é às vezes contraditória (...) leva a uma política contraditória que certamente é ineficaz no exercício real de cada uma dessas duas funções básicas”.

Nessa perspectiva, o autor aponta que:

Ordenar a prática curricular dentro do sistema educativo supõe indubitavelmente pré-condicionar o ensino, porque as decisões em torno de determinados códigos se projetam inexoravelmente em metodologia concretas, com distinto grau de eficiência em seus efeitos, ainda que não existisse uma intenção explícita de fazê-lo, se é que se considera este aspecto um âmbito de competências próprio das escolas e dos professores. (SACRISTÁN, 2000, p. 114)

Para Pacheco (2005, p. 61), “O currículo é, antes de mais, um projeto de escolarização que reflecte a concepção de conhecimento e a função cultural da escola”. Ainda se faz do currículo uma forma de inculcar valores, pois a escola possui a função cultural. A escolarização, no Brasil, é um direito de todo cidadão e, em decorrência da diversidade cultural, corre-se o perigo de extrair dos componentes curriculares os valores e conhecimentos que definem o currículo. O risco circula em torno da elitização do currículo, feito para grupos que dispõem de capital cultural elevado; assim, a expectativa na aquisição de conhecimento também é elevada. Se a escolarização é um direito de todo cidadão, de diferentes classes econômicas e culturais, há necessidade de um reconhecimento de conhecimentos adequados, com a perspectiva de que todos terão conhecimentos necessários para desempenhar papel social.

Ainda segundo Pacheco (2005, p. 68), “[...] o currículo constrói-se na acção social, que os modos de pensar e agir são formalizados em códigos curriculares e que as suas práticas são enquadradas por tradições”. A cultura é a principal ligação do currículo com a sociedade. Os códigos curriculares são denominações de tradições culturais e modos de interpretar a realidade escolar. O currículo é uma construção dinâmica e o conhecimento veiculado é organizado de tal maneira que todos os grupos sociais têm acesso ao conhecimento definido como válido. A escola, como espaço de socialização, desempenha papel fundamental para equilibrar as tensões entre as prescrições e as necessidades de determinados grupos. O indivíduo é inserido na sociedade a partir de sua compreensão de alguns valores considerados válidos difundidos na escola.

A diversidade cultural e histórica, ideológica e de crenças, é um dos aspectos que caracterizam uma sociedade em que classes sociais distintas se agrupam em um mesmo espaço. Determinações políticas e administrativas decidem a ordenação curricular, que num determinado contexto, é totalmente desconexa com as necessidades individuais e coletivas da comunidade. As intervenções, no processo escolar como um todo, podem tornar-se perigosas, na medida em que ditam uma cultura pré-determinada, criando, assim, uma extensão de uma cultura hegemônica. A escola é um espaço de contradição, na medida em que forças

impositivas ditam as prescrições e, por outro lado, forças emancipatórias têm de se apropriar da própria história e cultura, dando-lhes significados existenciais.

Goodson (2008) salienta que é preciso compreender o currículo prescrito além dos interesses e técnicas, e avançar para o conceito de “currículo como construção social”. Há jogos de interesses, tanto das burocracias administrativas quanto nas escolas e em sua práxis. “As prescrições curriculares estabelecem, com isso, certos parâmetros, que podem, no entanto, ser transgredidos e ocasionalmente ultrapassados se a retórica da prescrição e da administração não for desafiada.” (p. 68). Esse autor continua sua denúncia e afirma que há um discurso, acerca do currículo prescrito, que distingue os envolvidos burocraticamente na estrutura do ensino e os professores. Para Goodson (2000, p. 68), a “especialização e controle residem nos governos centrais, nas burocracias educacionais ou na comunidade universitária”.

A esta constatação, Giroux (1992, p. 17) acrescenta:

A tendência, cada vez maior, de se reduzir a autonomia dos professores, quanto ao desenvolvimento e planejamento dos currículos, torna-se também evidente pela produção de “pacotes” de materiais curriculares, os quais contribuem para a desqualificação docente.

As pré-determinações no campo educacional acontecem num sentido de manutenção de identidade e poder. Os professores estão inseridos nesse contexto e boa parte da instrumentação técnica é prescrita e regulamentada. As condições de trabalho não são selecionadas pelos professores que desenvolvem seu trabalho em instituições definidas historicamente e com uma tradição curricular. Para superar essa realidade, a possibilidade emergente é de cunho político, num processo liberador.

Giroux (1992, p. 22) compreende essa questão da seguinte maneira:

Os professores devem responsabilizar-se ativamente por levantar questões sérias sobre o que ensinam, como devem ensinar e quais os objetivos mais amplos por que lutam. Isto significa que devem desempenhar papel importante na definição dos propósitos e das condições da escolarização.

Sacristán (2000) aprofunda essa questão e enfatiza que os professores são sujeitos do currículo, e a justificativa que se dá a isso é que os professores são sujeitos ativos. Os professores desempenham além de um propósito ativo e interventor; também contribuem nas definições curriculares, ao expressarem significados. As intervenções dos professores ultrapassam os limites da escola e dos componentes curriculares. “Enfim, o currículo tem a ver com a cultura à qual os alunos têm acesso; o professor, melhor do que nenhum outro, é quem pode analisar os significados mais substanciais dessa cultura que deve estimular para seus receptores” (SACRISTÁN, 2000, p.165).

Outra característica determinante na intervenção do professor é a mediação nos processos de ensino. Sacristán (2000, p. 166) expressa significativamente a mediação:

Essa idéia de mediação, transferida para a análise do desenvolvimento do currículo na prática, significa conceber o professor como mediador decisivo entre o currículo estabelecido e os alunos, um agente ativo no desenvolvimento curricular, um modelador de conteúdos que se distribuem e dos códigos que estruturam esses conteúdos, condicionado, com isso, toda a gama de aprendizagem dos alunos.

Os professores desempenham um propósito fundamental no discurso educacional e no desenvolvimento do currículo, pois o discurso dos professores está vinculado com o contexto da escola e dos estudantes. Não é possível supor que, numa visão crítica do currículo, os professores atuem como executores de um currículo prescrito e com uma práxis apolítica. O fazer do currículo, e suas prescrições, num sentido transformador e emancipador, é contextualizado, já que o pressuposto que identifica uma comunidade é a cultura. Sacristán (2000) esclarece que a inovação no ensino passa pela mediação do professor que, significativamente, ocupa posição de modelador e transformador. Quaisquer que sejam a postura e a posição do professor, afetam e interferem diretamente nas estratégias de melhorias da prática de ensino. O que resulta dessa perspectiva é a construção do currículo, que se faz nas práticas de ensino e nas intervenções e significados dos professores.

Conforme Pacheco (2005), o currículo é envolvido por intenções e estratégias; as decisões e seleções curriculares são definidas a partir de reconhecimento de necessidades válidas e por critérios ideológicos.

A função da escola é questionada, no sentido de verificar se os indivíduos são formados para assumir papéis e funções sociais, e se a concepção e a elaboração do currículo ajudam os indivíduos a assumir suas funções na sociedade. Segundo Pacheco (2005), na relação da escola com a sociedade, as crianças entram na escola com valores assimilados em suas famílias e meio social; com isso, a escola legitima as desigualdades sociais, corrige ou reduz. É necessário pensar no currículo como produção de conhecimento, ou como reproduzidor de conhecimento imposto por uma classe dominante que visa manter seus interesses de poder ideológico. O currículo pode inserir o aluno no conhecimento laboral, uma vez que uma das forças reguladoras do currículo é a economia. Assim, o currículo estabelece hierarquia de conhecimentos necessários para determinados grupos sociais, gerando a classificação curricular de acordo com a classe social e a categoria econômica, contribuindo para a reprodução do conhecimento. Na pós-modernidade, o aluno é avaliado como pessoa, na medida em que é apreciado como futuro produtor econômico, pois sua produção econômica regula sua função social.

De acordo com Pacheco (2005, p. 64), as definições curriculares acontecem por decorrência do reconhecimento do sujeito no centro do processo de aprendizagem. “(...) valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, atitudes e valores, ao respeito das diferenças individuais e à procura de um desenvolvimento global e contínuo”. Existe a exigência do desenvolvimento do critério de salvaguardar os interesses dos alunos e a definição de indicadores de níveis de desenvolvimento do aluno. O desenvolvimento curricular leva em conta os tipos de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem.

Para Pacheco (2005, p. 66), “Enquanto projecto cultural, social e político, o currículo só pode ser construído na base de ideologias ou sistemas de idéias, valores, atitudes, crenças partilhadas por um grupo de pessoas com um peso significativo na sua elaboração”. A ideologia designa relações de poder ou práticas na constituição de rituais e crenças que estruturam o trabalho escolar e regulam a relação entre a sociedade e a escolarização. Os valores são inculcados sem uma previsão oficial, enquanto são estruturados e desenvolvidos na prática. Por outro lado, o currículo representa um projeto hegemônico colocado em prática por interesses de grupos que inculcam valores numa relação de dominador-dominado. Silva (2000, p. 55) descreve a concepção de Henry Giroux sobre os projetos de currículos escolares. “É possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político e que seja crítico das crenças e dos arranjos sociais dominantes”.

Para favorecer a emancipação e autonomia dos indivíduos, Moreira (2007, p. 288) argumenta que isso pode ser favorecido “no currículo, evitando-se a formação de guetos, evitando-se ficar restrito aos artefatos culturais familiares ao aluno, evitando-se passar da essencialização de padrões hegemônicos para a celebração de padrões minoritários”. Para que isso aconteça, a escola precisa “criar oportunidades de acesso às ciências, às artes, a novos saberes, a novas linguagens, a novas interações, a outras lógicas, à capacidade de buscar conhecimentos, ao aprofundamento, à sistematização e ao rigor”.

A escola instrui alunos de diversos meios sociais e culturais, com valores morais distintos, com representações de mundos e experiências familiares diferentes. A organização do currículo escolar visa atender à diversidade, com o intuito de estimular a autonomia e o compromisso individual com a sociedade e com as outras pessoas. A prescrição curricular direciona rumos e possibilidades, orienta e intenta preparar os indivíduos para uma compreensão aberta do mundo.

A escola como espaço da diversidade, busca, em sua identidade enquanto escola, a formação para a cidadania, vivência em grupos e valores duradouros que transcendam os

espaços e tempos. O currículo prescrito é um projeto de melhoramento da própria condição de conhecimentos das escolas e dos indivíduos, enquanto portadores de conhecimentos. A partir deste argumento, é possível inferir na possibilidade de transformação da sociedade, pois a sociedade é um conglomerado de indivíduos com algumas perspectivas comuns. Indivíduos que lutam por valores consistentes e perenes criam sociedades consolidadas por intencionalidades para o bem da humanidade.

A escola é um dos espaços de inicialização social, precedido da família. Concomitantemente, a escola é o espaço para todos os indivíduos e, com isso, está imbuída de intencionalidades. Como espaço de convivência e exercício de cidadania, garante em suas prescrições curriculares, intencionalidades e valores específicos, pois representa o espaço socialmente válido com valores éticos e morais. Com isso, a escola é também espaço de contradições, já que nem sempre o primeiro espaço de socialização, a família, garante o cumprimento de seu papel de noções básicas; por outro lado, cabe à escola iniciar os indivíduos em alguns valores e, com isso, a escola corre o risco de influenciar nos indivíduos sua identidade prescrita.

A aprendizagem, no espaço escolar, envolve a compreensão de códigos escritos e a tradução das codificações em vivências. O currículo, enquanto prescrição, regula práticas, estabelece as relações de poder e identifica os agentes aptos a liderar os processos de aprendizagem e convivência. A clareza das prescrições curriculares é traduzida em atos reveladores da identidade escolar enquanto espaço de convivência de indivíduos diferentes e com intencionalidades de coletividade e vivência de valores. Os princípios e metas dos indivíduos são a garantia de práticas sociais imbuídas de sentidos comunitários e politizadas, uma vez que a escola é um espaço político, onde são vivenciadas relações de poder e intencionalidades administrativas. As intervenções nas práticas e as definições curriculares se baseiam em decisões coletivas e democráticas ou decisões monopolizadoras. Essa concepção é enfatizada por Silva (2002, p. 55): “a escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social”.

Moreira (2007) aborda a importância do conhecimento escolar na perspectiva de sua construção, aquisição e instrução. A evolução do conhecimento parte da prescrição curricular elaborada pelo professor e a escola, pois isso depende de organização, escolha e seleção de conteúdos relevantes.

Cabe acrescentar que relevância, nesse caso, precisa incluir tanto a preocupação com conteúdos significativos, que levem em conta interesses e necessidades do aluno,

como a preocupação com a seqüência de conteúdos, necessária a uma apreensão lógica e ordenada dos mesmos (MOREIRA 2007, p. 287).

As prescrições curriculares não são dadas de qualquer forma ou qualquer jeito. São prescritas a partir de uma centralidade compreendida pela escola como essencial, pois o aluno terá a garantia de que as instruções e as informações recebidas serão um instrumento para apropriação de um espaço social como garantia para sua vivência de cidadão e construtor social. Uma base de valores e instrumentalização crítica permite ao indivíduo escolarizado situar-se na diversidade e isso será suscetível de aplicação em qualquer circunstância.

Na próxima seção, abordaremos as origens da história e a prescrição curricular das escolas lassalistas. As escolas lassalistas se desenvolveram, organizaram-se e se consolidaram em diversos países, a partir de suas bases pedagógicas e curriculares. A montagem de um currículo prescrito mínimo esteve pautada nos princípios de valorização do ser humano com tendência a se desenvolver em sociedade e grupo.

4. GÊNESE E ITINERÁRIO DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS NA FRANÇA, NO SÉCULO XVII, E NO BRASIL, NO SÉCULO XX.

Nesta seção serão mostrados dados históricos da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, sua chegada e expansão no território brasileiro, e a escola lassalista em São Carlos/SP.

4.1. João Batista de La Salle e o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs

A realidade social e econômica da França, no período que coincide com a vida de La Salle (1651 a 1719), é descrita por Poutet (2001, p. 11 e 12):

França, com seus vinte milhões de habitantes, era a nação mais populosa da Europa. A língua francesa a mais prestigiada, servia de veículo nas relações internacionais. [...] A área da educação, em toda a Europa e, em especial na França, deixava muito a desejar quantitativa e qualitativamente. Quanto a instrução, por exemplo, os meninos de Reims eram atendidos pelo colégio da Universidade, o colégio dos Jesuítas e quatro escolas populares (uma em cada bairro) existiam algumas escolas pagas, mas com procura muito reduzida.

A França, entre os séculos XV e XVII, esteve envolvida em diversas guerras. Justo (2003) elenca a participação da França na “guerra da Fronda (1648 – 53), Guerra de Flandres (1666 – 68), Guerra da Holanda (1672 – 78), guerra da Liga de Augsburg (1686 – 97) e Guerra da Sucessão da Espanha (1700 – 1713)” (POUTET, 2001, p. 209). As consequências das guerras foram imensas ruínas, muitas mortes, órfãos, viúvas, aleijados, fome, miséria e pobreza. Nesse período houve, na Igreja Católica, o aparecimento de diversas congregações religiosas com o objetivo de cuidar de doentes, instrução da infância e juventude e pregação. Não havia, na França, congregação ou ordem religiosa masculina que atendesse exclusivamente à instrução das crianças e jovens na escola elementar para as classes sociais empobrecidas (JUSTO, 2003).

Corsato (2007, p.22) descreve a situação da população da França, no século XVII:

[...] estima-se que a população francesa fosse de vinte milhões de pessoas, sendo que a maioria, por volta de 80%, vivia no campo. A expectativa de vida era muito baixa: de cada 100 crianças, 25 morriam antes de completar um ano de idade; 36 morriam antes dos seis anos; 25 morriam antes dos 19 anos; e somente 50 passavam dos 20 anos. Por volta de 45 anos de idade, tanto os homens como as mulheres, eram considerados velhos.

Justo (2003, p. 211) descreve a existência das escolas e sua organização na França, no século XVI:

dois tipos de escolas populares: as de caridade e as pequenas escolas. As primeiras somente existiam nas vilas maiores e nas cidades. Seu funcionamento oscilava de acordo com o termômetro das possibilidades financeiras da paróquia, da entidade ou do benfeitor que as mantivesse. As pequenas escolas aceitavam alunos dos seis aos

nove anos. O ensino era pago. Toda escola tinha obrigação de receber certo número restrito de alunos gratuitos. Estes deveriam apresentar humilhante certificado de indigência, requisito que afastava não poucos deste tipo de escolas, preferindo as de caridade ou optando por ficar na ignorância. Para as classes mais bem situadas economicamente, havia as escolas de gramática. Preparavam ao ingresso nos colégios e na universidade.

A educação do tempo era dependente, particularmente pelas condições sociais, que privilegiavam as ordens do clero e da nobreza sobre o Terceiro Estado, e pela realidade religiosa, que fazia com que a presença da Igreja fosse determinante na fixação dos fins, conteúdos e administração do ensino (CORSATTO, 2007). Lauraire (2008) esclarece que as pessoas que constituíam o clero não eram somente os padres. Na adolescência, os jovens recebiam a tonsura, que era o rito de entrada na vida clerical. La Salle recebeu a tonsura aos onze anos. A nobreza era constituída por nobres de nascimento, por exercícios de certos cargos no governo e exército e os que compraram o título. La Salle pertencia à classe da nobreza; seu pai era funcionário real. O Terceiro Estado representava, no século XVII, quase a população total da França, pois não pertencia a nenhuma ordem privilegiada. O Terceiro Estado foi constituído pelos artesãos, comerciantes, camponeses, pobres, miseráveis e indigentes. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs trabalhou desde o princípio em favor das pessoas do Terceiro Estado.

Esfera religiosa e âmbito profano estavam intimamente interligados. Em todo parlamento (lembramos: organismo encarregado da justiça), conselheiros eclesíasticos sentavam-se, obrigatoriamente, ao lado de magistrados leigos. Na reunião anual do clero, o rei expunha suas intenções, procurando obter subsídios para o Estado (a “doação gratuita”) e não se constringia em das sugestões para outros setores, mesmo estritamente religiosos. Assim, as conjunturas sociais e econômicas, as despesas de guerra e as grandes obras projetadas pairavam na mente dos bispos ao discutirem questões sobrenaturais, dogmáticas, pastorais, etc. (POUTET, 2001, p. 17)

João Batista de La Salle, sacerdote, filho de família ilustre de Reims, foi beneficiado com boa educação humana e da fé católica, e estudos qualificados. “O Sr. De La Salle, pai de João Batista e Conselheiro do Tribunal daquela cidade, dispensou-lhe uma educação de acordo com o nascimento. Era o mais velho de sete filhos, cinco rapazes e duas meninas” (MAILLEFER, 1991, p. 39). Estudou no colégio da Universidade de Reims.

Terminado o curso de Filosofia, La Salle, segundo o costume, obteve o grau de Bacharel, com a idade de cerca de 18 anos. Em seguida, partiu para Paris, estudando na Sorbona, para formar-se nas ciências próprias de um eclesíástico, e fazer a licenciatura, com o intuito de conseguir o grau de doutor (MAILLEFER, 1991, p. 40).

dedicados à educação das pessoas menos favorecidas física, psíquica e espiritualmente. Começou a trabalhar com os professores, ajudando-os em sua formação. Depois passou a viver com eles, alojando-os em sua própria casa. Pouco depois, foi morar com eles em casa alugada. E, finalmente, decidiu-se a viver como eles, desfazendo-se de seu canonicato². Nessas condições, os mestres e João Batista de La Salle criaram e consolidaram o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

João Batista de La Salle foi declarado santo pela Igreja Católica, pelo Papa Leão XIII, em 15 de maio de 1900. No dia 15 de maio de 1950, o Papa Pio XII declarou São João Batista de La Salle Padroeiro Universal dos Professores e Estudantes de Magistério.



Figura 4: Estátua de São João Batista de La Salle, no corredor central da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Marcelo Adriano Piantkoski, 2006

Corbellini (2006) descreve o ocorrido na data de 6 de junho 1694, data da assinatura de um contrato da constituição da Sociedade das Escolas Cristãs, por um grupo de doze

² João Batista de La Salle era membro do capítulo catedralício e o canonicato era concebido como um privilégio na catedral. Os deveres de um cônego eram relacionados com a oração pública, principalmente o canto diário no coro da catedral da liturgia das horas e a celebração Eucarística. Os cônegos possuíam um posto de honra nas solenidades litúrgicas e procissões. Dos ofícios litúrgicos havia reuniões regulares do capítulo para tratar de assuntos internos. O posto de cônego tinha recompensas; a cada cônego era atribuída uma casa contígua a catedral. Se o cônego não a ocupava, como foi o caso de La Salle, poderia alugar. Havia um estipêndio fixo pela participação durante o ano nos serviços litúrgicos. [...] os regulamentos do capítulo impunham uma disciplina rígida aos cônegos jovens que não eram sacerdotes, embora os cônegos que seguiam na universidade estivessem estritamente sujeitos a longos ofícios litúrgicos, que ocupavam a maior parte do dia, nos domingos e festas (SALM, 2004, p. 38, tradução nossa).

Irmãos e João Batista de La Salle. No dia 6 de junho de 1694, os Irmãos se colocaram em disponibilidade total para assumir e dar continuidade à obra com a garantia mínima de condições materiais para a sobrevivência. No dia 7 de junho de 1694, os doze Irmãos do grupo escolheram La Salle como superior do Instituto. Na ata de constituição da Sociedade das Escolas Cristãs, os Irmãos se unem a ponto, se for o caso, de viver de esmolas, com a finalidade de manter as escolas gratuitas.

A sociedade passa a existir única e exclusivamente para manter escolas gratuitas. Nessas escolas serão acolhidas todas as crianças e jovens, especialmente se filhos dos artesãos e dos pobres (essa expressão surgirá mais tarde, no texto das Regras dos Irmãos das Escolas Cristãs) (CORBELLINI, 2006, p. 169).

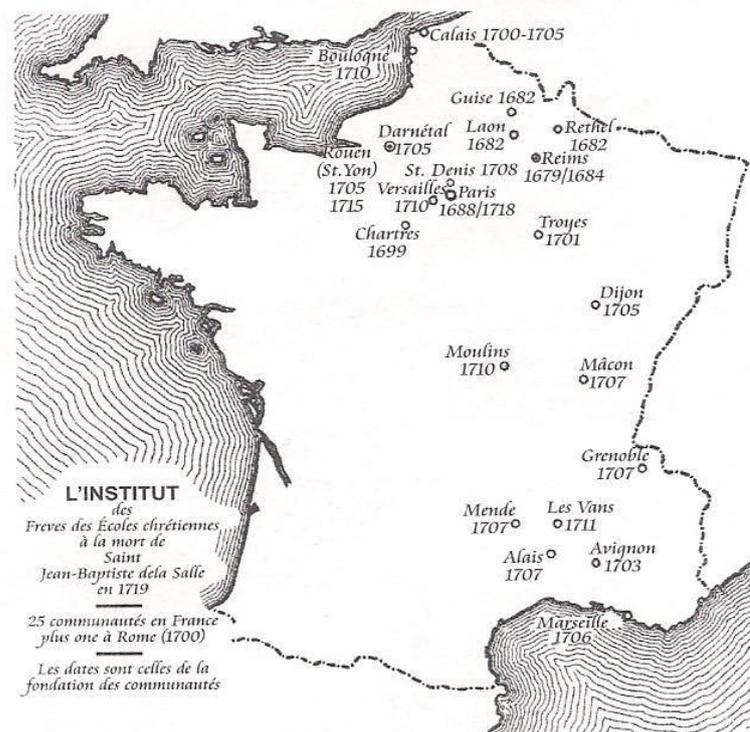
Corbellini (2006) descreve o significado do voto de obediência feito pelos primeiros Irmãos Lassalistas e renovado em 6 de junho de 1694, pois já tinha sido feito em 1686. O voto de obediência se dirige aos superiores e ao corpo da Sociedade das Escolas Cristãs, uma necessidade e um interesse para a manutenção das escolas gratuitas. Acima de tudo, o voto de obediência, naquela ocasião, é um compromisso dos Irmãos de manter a Sociedade das Escolas Cristãs.

Por ocasião de os Irmãos das Escolas Cristãs se constituírem membros de uma comunidade religiosa, adotam um hábito, que tem a finalidade de mostrar unidade entre os membros do Instituto e revela a decisão dos Irmãos de se consagrarem a Deus para manter as escolas gratuitas. O hábito foi usado até os anos de 1970. Após essa data, o uso ficou opcional. No Brasil, os Irmãos Lassalistas aboliram o uso do hábito por completo. Em alguns países, o hábito continua a identificar os Irmãos Lassalistas em solenidades religiosas e acadêmicas. Em poucos países o hábito é, ainda, usado no cotidiano (POUTET, 2001).



Figura 5: Hábito religioso usado por São João Batista de La Salle. Museu do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em Roma.
Marcelo Adriano Piantkoski, 2006.

Weschenfelder (2008, p. 35) descreve de maneira cronológica as obras que La Salle e os Irmãos Lassalistas fundaram. A primeira obra foi na Paróquia de São Maurício, em Reims, no ano de 1679. A última obra que La Salle ajudou a fundar foi na cidade de Dijon, na Paróquia de São Nicolau, no ano de 1718, um ano antes de seu falecimento. As escolas fundadas pelo Instituto, entre os anos de 1679 a 1718, totalizaram 49. A figura a seguir apresenta o mapa das cidades, na França, com escolas lassalistas e os respectivos anos de fundação. As escolas descritas no mapa foram fundadas entre os anos de 1679, em Reims, e 1718, em Paris, período que coincide com o tempo de vida de João Batista de La Salle, pois sua morte ocorreu em abril de 1719.



* Mapa dos Arquivos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs – Casa Generalícia – Roma.

Figura 6: Mapa da França, nos séculos XVII e XVIII. Descrição das cidades da França, com as Escolas Lassalistas, por ordem de fundação.

Fonte: Weschenfelder (2008, p. 35).

O êxito em quantidade de escolas aconteceu porque La Salle optou por um sistema de financiamento descrito por Corsato (2007, p.23): “Para La Salle, a escola deveria ser custeada por uma organização (ele optou pelas doações particulares e pela Igreja), mas totalmente gratuita a todas as crianças, sem distinção de classe social”. Blain (2005) ressalta esse dado no fato de que todas as escolas fundadas pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, no período em que La Salle era vivo, aconteceram nas paróquias. La Salle exigia algumas garantias mínimas para que os mestres Irmãos Lassalistas desenvolvessem o projeto educativo. Cada financiador, junto com o pároco, deveria garantir a manutenção dos Irmãos, bem como a estrutura e os gastos na escola.

A iniciativa em prol da educação dos pobres vinha, às vezes, de leigos. É o caso de Adriano Nyel, por exemplo, que, em Ruão, no norte da França, abriu cinco escolas para meninos deserdados da fortuna. O Padre Barré, auxiliado pela senhora Maillefer, fundara meia dúzia para meninas, na mesma cidade³ (SALM 2004, p. 55).

³ Adriano Nyel possuía cerca de 50 anos de idade e era um zeloso secular quando convenceu João Batista de La Salle a abrir a primeira escola. Foi enviado de Ruão a Reims pela Sra. Maillefer. Padre Nicolas Barré, sacerdote da congregação conhecida como dos Mínimos, liderou um movimento em Ruão, apoiado pela generosidade da Sra. Maillefer, para estabelecer escolas de qualidade, no início para meninas pobres e, posteriormente para

Lauraire (2008) aponta que João Batista de La Salle cobrava de cada financiador, em média, 150 libras anuais para cada Irmão. Esse valor era a média cobrada por outros grupos de mestres e mestras na França. Eram 6 categorias principais: Mestres e mestras das escolas protestantes, os religiosos em seus conventos, os Mestres Calígrafos Jurados, os membros do clero, Mestres e Mestras seculares e os Irmãos das Escolas Cristãs. O mesmo autor destaca que os Irmãos das Escolas Cristãs:

Constituyen un grupo nuevo (poco numeroso al principio) en el mundo docente de finales del s. XVII. Puesto que no tienen estatuto jurídico, ni aprobación eclesiástica hasta 1724 y 1725, o sea seis años después de la muerte de su Fundador, los Hermanos – miembros de la Sociedad de las Escuelas Cristianas - no son religiosos en sentido canónico y pueden ser comparados con los maestros seculares⁴ (LAURAIRE, 2008, p. 216).

La Salle e os primeiros Irmãos, ao instituírem a escola gratuita, não apresentaram nenhuma novidade no que se refere à gratuidade das escolas, pois, no século XVII, existiam instituições religiosas que ofereciam o acesso à escola gratuita para os pobres. A novidade das escolas lassalistas estava na instalação de escolas gratuitas para todos os alunos, sem distinção de classe social. Por um lado, era uma novidade pobres e ricos estudarem juntos. Essa decisão de acolher pobres e ricos na mesma escola foi uma carga muito penosa que La Salle e os primeiros Irmãos tiveram de enfrentar, praticamente, durante toda a vida de La Salle, pois, por conta do acesso de todas as crianças às escolas paroquiais lassalistas, houve descontentamento, principalmente dos Mestres Calígrafos, e também dos párocos, que financiavam a abertura e manutenção de escolas em suas paróquias. As paróquias possuíam um catálogo das crianças pobres, e os Irmãos Lassalistas criaram o próprio critério de seleção dos alunos.

Desde o início do Instituto, La Salle e os Irmãos não possuíam intenção de gerar nenhum custo financeiro para as famílias, por isso, as escolas serem nas paróquias e receberem o custeio e manutenção de financiadores. João Batista de La Salle, seguindo os conselhos do Pe. Barré, seu conselheiro espiritual, doou seus bens aos pobres, para que, livremente, pudesse dedicar-se a educação dos meninos pobres, sem nenhuma garantia caso o projeto fracassasse. A situação social dos pobres e artesãos não permitia que pagassem mestres para seus filhos; apenas conseguiam, a muito custo, e nem sempre, a garantia da

meninos (tradução nossa). A Sra. Maillefer, viúva rica, financiou a primeira escola de Nyel e La Salle. Dedicou sua vida a ajudar os pobres em Ruão, França (SALM, 2004).

⁴ Constituem um novo grupo (no princípio pouco numeroso) no mundo docente, no final do século XVII. Os Irmãos não possuem estatuto jurídico e nem aprovação eclesiástica até 1724 e 1725. Ou seja, seis anos após morte de seu fundador, os Irmãos – membros da Sociedade das Escolas Cristãs – não são religiosos no sentido canônico e são comparados com os mestres seculares (LAURAIRE, 2008, p. 217, tradução nossa).

alimentação. Um dos princípios para os Irmãos mestres era não receber nenhum presente, nem dos alunos e nem dos pais. Os pais dos alunos que podiam pagar contribuían com o material didático e pedagógico para seus filhos: papel, penas para escrever, tintas e livros. O material excedente era distribuído aos alunos pobres. Cada aluno, para ingressar, passava por uma entrevista com o diretor, e era preenchido um formulário com todos os dados do aluno e da família; a partir desses dados se atestava a pobreza do aluno e qual nível de ensino e lição o aluno frequentaria.

A opção de ensinar gratuitamente a todos foi uma opção radical dos primeiros Irmãos no Instituto. Lauraire (2004, p. 40) relata que os Irmãos lutaram com as autoridades francesas para manter as escolas gratuitas por um período de 250 anos.

La Bula de aprobación del Instituto (1725) y la nueva Regla (1726) van a servir de pretexto para una polémica entre los Hermanos y algunas autoridades civiles, como consecuencia de cierta ambigüedad en el lenguaje. “Quinto. Que los dichos Hermanos enseñen gratuitamente a los niños, y no reciban dinero ni regalos ofrecidos por los alumnos o por sus padres. Noveno. Que los votos de los Hermanos sean de castidad, pobreza, obediencia, estabilidad en dicho Instituto, y de enseñar gratuitamente a los pobres; de tal modo, sin embargo, que la facultad de dispensar a dichos Hermanos de sus votos simples pertenezca al Romano Pontífice pro tempore” (La Bula de aprobación del Instituto).

Desde o início do Instituto, os Irmãos Lassalistas optaram pela pobreza e pelo ensino gratuito, de tal maneira que as orientações de vida e conduta dos Irmãos Lassalistas seguiram esse princípio e compromisso. A instalação das escolas lassalistas em Paris (e os acontecimentos de 1688) é um dos exemplos da grande batalha jurídica e contestação dos mestres calígrafos, não permitindo a continuidade da gratuidade das escolas lassalistas.

Wilhelm (1988, p. 109) descreve a situação das escolas e obras educativas de Paris:

O ensino primário era, em princípio, privilégio de mestres-escolas colocados sob autoridade do grande chantre de Notre-Dame, que lhes vendia muito caro o diploma de mestre. No entanto, os padres de Paris haviam organizado, em cada paróquia, uma escola gratuita para crianças pobres. Após diversas brigas com o grande chantre, a ordenação real de 1698 enfim reconheceu a existência dessas escolas, com a condição, pouco delicada, de que fosse inscrito em suas portas: “Escola de caridade para os pobres da paróquia.

Por sua vez, em 1688 os irmãos das escolas cristãs de Jean-Baptiste de La Salle abriram outras escolas em vários bairros. Aliado dessa vez aos padres das paróquias, o grande chantre mandou suprimi-las em 1706 através de um decreto do Parlamento. Entretanto, a corporação dos escritores pretendia conservar o privilégio de ensinar a escrita e a ortografia.

A sociedade francesa, no século XVII, seguia uma hierarquia socioeconômica bastante complexa. Lauraire (2008) propõe a hierarquia urbana em cinco categorias: os que dominam (o clero, a nobreza e a burguesia), os intermediários (os oficiais, os “rentistas” e os mestres de ofícios), os dominados (os assalariados, os criados, os agricultores urbanos e os

jornaleiros), os excluídos (os mendigos sedentários e os vagabundos) e os inclassificáveis (os soldados licenciados e as prostitutas).

Segue, abaixo, o mapa da cidade de Paris no final do século XVII, com indicação das principais escolas, sedes administrativas e igrejas católicas. A primeira escola lassalista em Paris foi fundada em 27 de fevereiro de 1688, na Paróquia de São Sulpício, conforme destaque no mapa. No período de 1688 a 1708, foram abertas 10 escolas lassalistas em Paris.

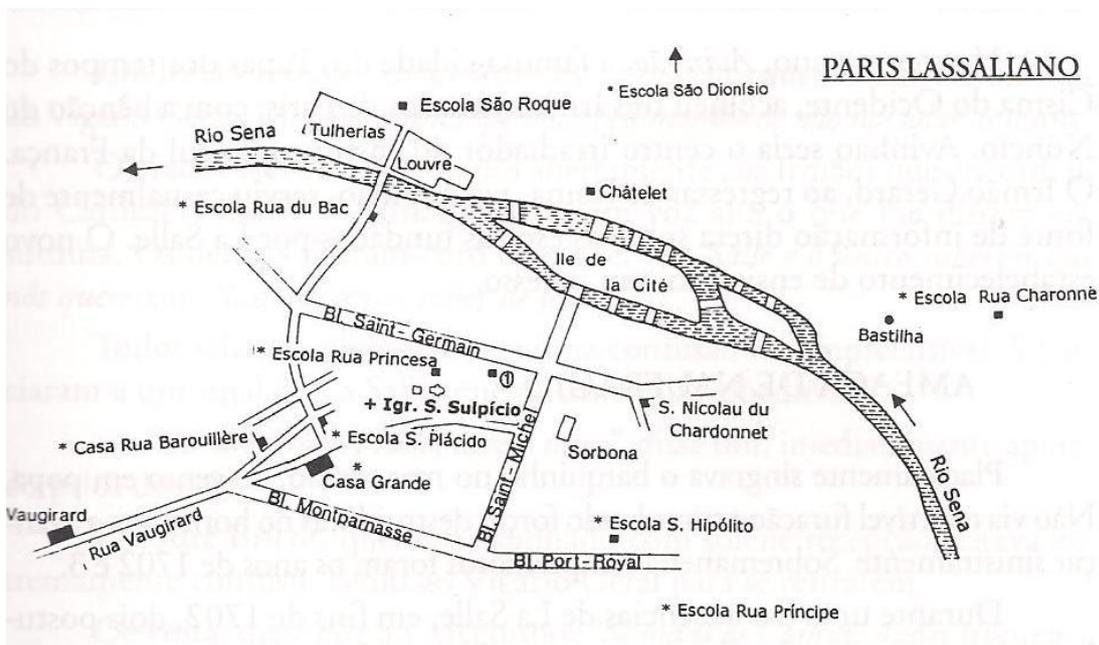


Figura 7: Mapa da cidade de Paris no século XVII, com indicação das escolas Lassalistas.
Fonte: Justo (2003, p. 71).

O mapa a seguir apresenta as cidades visitadas por João Batista de La Salle e que possuíam escolas Lassalistas. Conforme demonstrado no mapa, La Salle percorreu longas distâncias, e na maioria das vezes fez os trajetos a pé, pois, locar um cavalo e diligência custava muito caro. O mapa apresenta locais em que João Batista de La Salle fez retiro. Era uma prática cotidiana na vida de La Salle: quando necessitava tomar uma decisão importante, ele se retirava por alguns dias ou semanas para rezar.

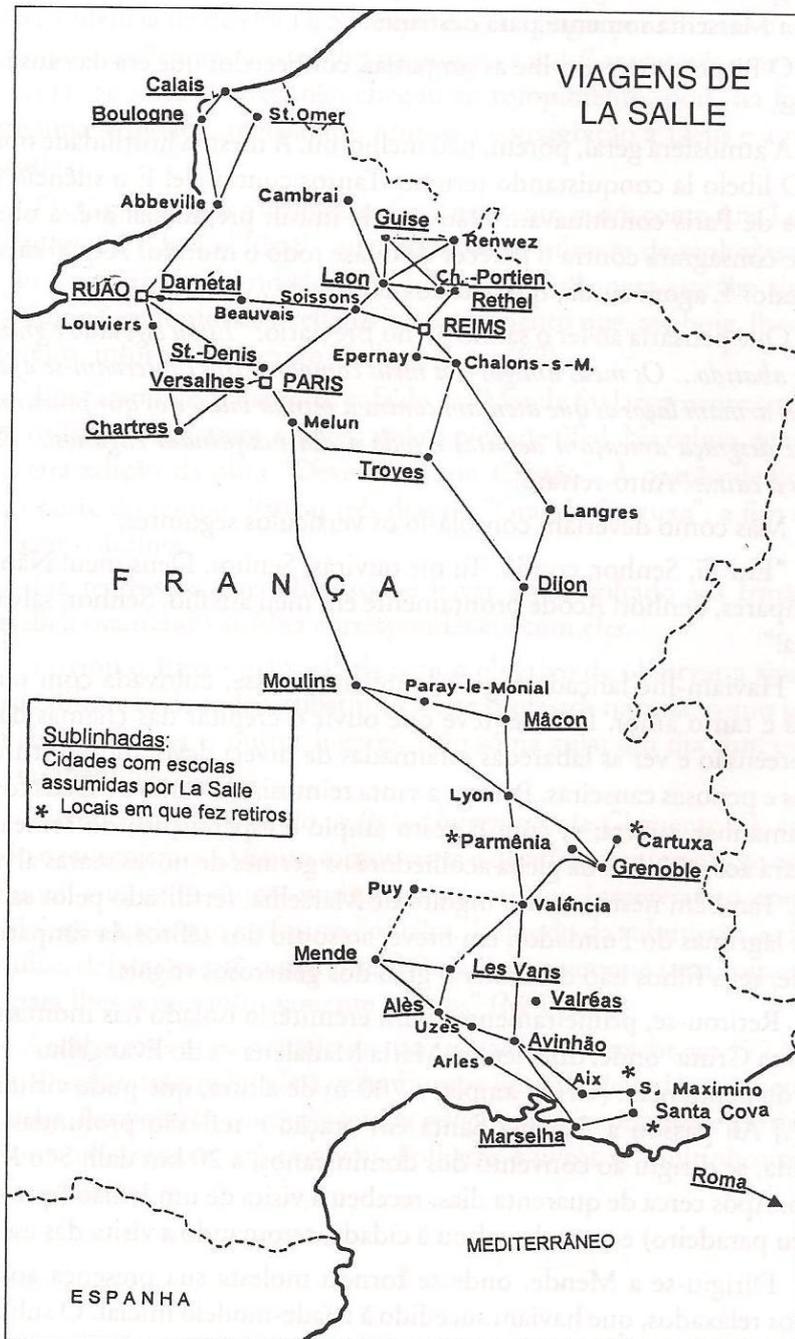


Figura 8: Mapa com o roteiro das viagens de João Batista de La Salle e cidades com Escolas Lassalistas na França do século XVII.

Fonte: Justo (2003, p. 89).

Havia, na França, as escolas dos Mestres Calígrafos: “eran ciertamente una corporación [...] fundada en 1570 con letras patentes de Carlos IX. Sus estatutos les dan derecho a enseñar escritura, ortografía y cálculo (LAURAIRE, 2008, p. 204)⁵. O mesmo autor

⁵ Eram certamente uma corporação [...] uma corporação fundada em 1570, com letras patentes de Carlos IX. Seus estatutos lhes dão o direito de ensinar escrita, ortografia e cálculo (tradução nossa).

aponta que o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs desde sua criação esteve preocupado em atender às necessidades sociais da França, no século XVII, no que se refere ao atendimento, em especial aos filhos dos artesãos e pobres. Como os Mestres Calígrafos cobravam taxas dos alunos, existiam um século antes da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, empreenderam luta física, depredação e processos jurídicos contra o novo Instituto, pois o viram como competidores temíveis.

Outra situação de luta contra as escolas gratuitas dos Irmãos Lassalistas é descrita por Justo (2003, p. 339):

Em 1878, dos 339 concorrentes a bolsas de estudos aprovados, 242 eram alunos nos Irmãos. Entre os 50 primeiros colocados, 34 eram alunos lassalistas e 16 escolas leigas. Num período de 30 anos (1848 – 78), os alunos dos Irmãos conquistaram 1.148, isto é, 80%, e as escolas leigas 247, ou 20%, das bolsas de estudos oferecidas pela cidade de Paris. Com o objetivo de salvar o Estado e as escolas leigas de tão desmoralizadora situação, recorreram os homens do governo a meio revoltante: proibiram às escolas lassalistas tomar parte dos concursos.

João Batista de La Salle, ao falecer , em 1719, deixou na França, 22 Escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, 100 Irmãos Lassalistas e uma escola em Roma, como sinal de fidelidade à Igreja Católica.



Figura 9: Maquete da Casa Generalícia, em Roma. A Casa Generalícia é a residência do Irmão Superior Geral e seu Conselho. Na Casa Generalícia se encontra a sede do Governo Central do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e os Serviços Gerais da Instituição La Salle.

Marcelo Adriano Piantkoski, 2006.



Figura 10: Urna com os restos mortais de São João Batista de La Salle, no Santuário de São João Batista de La Salle, na Casa Generalícia, em Roma.
Marcelo Adriano Piantkoski, 2006

No século XVII, na França, os católicos viviam pressionados por duas correntes, competindo entre si: o Jansenismo e o Quietismo. O Jansenismo propunha um exigente rigorismo na doutrina e na prática do cristianismo. Constituía uma:

Doutrina de Cornélio Jansen o Jansenismo, que junto com o abade Saint-Cyran, trabalhou toda uma teoria fundamentada nas teses agostinianas e na dos padres da Igreja, que consiste em uma interpretação teológica da natureza humana e da graça, oposta na moral casuística dos jesuítas (ECHEVERRI, 1997, p. 310).

O Quietismo pregava a passividade na fé, porque Deus já nos havia salvado. O Quietismo constituiu uma:

Doutrina preconizada pelo teólogo espanhol Miguel Molinos (1640 -1692), também chamada de molinismo, que se refere na eficácia do puro amor de Deus para nossa salvação, sem que sejam necessárias as práticas exteriores da religião para as almas santas que estão unidas perfeitamente com Deus. Foi condenada por Inocêncio XI (ECHEVERRI, 1997, p. 475)

Percebemos que, tanto no campo da vida social como na fé, a sociedade francesa estava em crises e conflitos. Podemos ressaltar que em toda a Europa o período histórico vivido por La Salle foi de extrema crise e desestruturação: guerras, fome e epidemias,

conflitos religiosos, alianças políticas, religiosas e militares. Em contrapartida, foi um período de avanço científico e cultural. A mobilidade social se dava em direção horizontal, dentro de um mesmo nível. A mobilidade vertical era muito pouco frequente, pois as camadas sociais eram quase que impenetráveis.

De acordo com Corsatto (2007), no século XVII, por volta de 80% da população da França vivia no campo. A expectativa de vida era muito baixa: de cada 100 crianças, 25 morriam antes de completar um ano de idade; 36 morriam antes dos seis anos; 25 morriam antes dos 19 anos; e somente 50 passavam dos 20 anos. Por volta de 45 anos de idade, tanto os homens como as mulheres eram considerados velhos.

As crianças são percebidas como uma força de trabalho desde os sete anos de idade, e encaradas como se fossem ‘adultos em miniatura’. Somente em 1698, o Rei Sol promulga um Edito, proibindo o trabalho a menores de 14 anos, para que possam frequentar as escolas (CORSATO 2007, p. 22).

Os princípios pedagógicos lassalistas, desenvolvidos nas escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, buscaram, desde sua origem, atender às crianças em toda sua dignidade. Foi uma obra que começou com João Batista de La Salle, mas teve êxito porque foi assumida por um grupo de mestres que em 1684 se uniram e formalizaram o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. La Salle foi um líder incansável e enfrentou muitas situações difíceis, que colocavam em risco toda a obra.

João Batista de La Salle superou as crises existentes em sua época com muita dedicação, pois estava confiante de que sua obra faria a diferença na sociedade. São João Batista de La Salle foi declarado Santo pela Igreja Católica, no ano de 1900, e Patrono dos Professores, em 1950. Seus restos mortais se encontram no Santuário São João Batista de La Salle, na sede do Instituto, em Roma.

A tabela a seguir apresenta alguns dados estatísticos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, no ano de 1900.

Tabela 1. Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, na década de 1900.

ANO	PAÍSES	IRMÃOS NA FRANÇA	IRMÃOS FORA DA FRANÇA	PROVÍNCIA NA FRANÇA	ESCOLAS NA FRANÇA	TOTAL DE ALUNOS NA FRANÇA
1900	42	10.600	4.800	23	1.500	200 MIL

Fonte: NERY (2007, p. 87).

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

O quadro estatístico abaixo revela a distribuição e a quantidade de Irmãos Lassalistas, e quantidade de alunos, nas décadas de 1950 e 1960, no mundo.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no último decênio 1950-1960

COMUNIDADES	Irmãos		Profes. per.		Escolásticos		Noviços		Juvenistas		Alunos gratuitos		Total de Alunos			
	1950	1960	1950	1960	1950	1960	1950	1960	1950	1960	1950	1960	1950	1960		
ÁFRICA	59	95	535	822	441	640	24	82	13	37	136	237	14.339	49.138	29.069	71.928
do Norte	225	271	3.337	4.149	2.393	2.985	458	695	241	364	830	1.176	47.936	65.628	86.408	126.410
Central	23	33	276	353	222	273	27	48	15	17	19	79	3.039	7.550	12.464	18.217
do Sul	134	166	1.480	1.730	991	1.238	209	247	133	219	740	1.213	23.071	27.638	50.195	74.312
ÁSIA	58	86	552	790	482	628	21	81	39	73	171	380	8.681	20.165	43.735	89.064
EUROPA	830	828	8.273	8.270	6.328	6.585	680	777	482	483	2.230	3.496	67.214	96.035	194.724	255.816
AUSTRÁLIA	24	32	210	223	140	169	32	19	30	30	24	35	856	2.400	7.411	12.680
Totais	1.353	511	14.663	16.637	10.997	12.518	1.451	1.949	953	1.223	4.150	6.616	167.136	268.554	423.997	648.427
Diferenças	+ 156		+ 1.674		+ 1.521		+ 498		+ 270		+ 2.466		+ 101.418		+ 224.430	

Figura 11: Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, nas décadas de 1950 e 1960.

FONTE: IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS NO BRASIL. Ideal Lassaliano. Revista Bimestral. Ano XIV. Abril, 1962. Nº 52. p. 10⁶.

⁶ Legenda. Irmãos: após passarem pelo processo de formação inicial, emitem votos temporários, que renovam a cada ano, até completar cinco anos, e professam os votos perpétuos. Os votos se constituem em cinco: Associação para o serviço educativo aos pobres, pobreza, castidade, obediência e estabilidade no Instituto.

Conforme aponta o quadro estatístico da página anterior, as décadas de 1950 e 1960 foram os períodos de grande vitalidade no quesito quantidade de Irmãos Lassalistas, exceto na Europa. O comparativo dos anos de 1950 e 1960 aponta crescimento no número de obras educativas em todos os continentes. Conseqüentemente, o número de alunos atendidos aumentou significativamente, bem como o número de alunos atendidos gratuitamente.

A Tabela 1 e a Figura 11 revelam a quantidade de Irmãos Lassalistas na França e fora da França. Os anos de 1900 constituem o período de expansão do Instituto em países fora da Europa. O número de Irmãos, nos anos de 1900, é semelhante ao número de Irmãos nos anos de 1950 e 1960, e o número de escolas diminuiu, por conta das políticas governamentais francesas no início do século XX, que não permitiram o aumento de escolas católicas.

A tabela abaixo aponta dados estatísticos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no ano de 2009.

Tabela 2. Estatística do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no ano de 2009.

ANO	PAÍSES	IRMÃOS NO MUNDO	PROVÍNCIAS NO MUNDO	ESCOLAS NO MUNDO	TOTAL DE ALUNOS
2009	80	4.883	55	917	857.819

Fonte: Instituto de Los Hermanos de Las Escuelas Cristianas. Estadísticas al 31 de diciembre de 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

Os dados acima apontam que, entre os anos de 1900 e 2009, duplicou o número de países com presença dos Irmãos Lassalistas. A quantidade de alunos atendidos quadruplicou. E o número de Irmãos Lassalistas diminuiu significativamente. Se, somente na França, havia 1.500 escolas no ano de 1900, hoje, no mundo todo, são 917 obras educativas⁷ lassalistas.

Escolásticos: Irmãos que emitem os primeiros votos, etapa dos três primeiros anos de Irmão Lassalista. Geralmente acontece em uma casa de formação específica em que o Irmão Lassalista desenvolve seu trabalho de educador e realiza os estudos de formação acadêmica e universitária. Noviços: conforme a Regra dos Irmãos Lassalistas, período de no mínimo um ano e no máximo dois anos. Acontece em casa de formação específica voltada para a formação espiritual, teológica e pastoral. Após esse período, o Noviço emite os primeiros votos. Juvenistas: período de formação interna concomitante com o Ensino Médio. Até a década de 1980, era permitido o ingresso para cursar e Ensino Fundamental II.

⁷ Na categoria obras educativas estão incluídas todas as instituições educativas lassalistas: escolas de ensino básico, escolas de ensino superior, faculdades, universidades, internatos, externatos e escolas de ensino técnico (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 2002).

Conforme os dados da Figura 11, os Irmãos Lassalistas, nos anos de 1900, atendiam praticamente a todas as atividades das escolas. Todos os serviços nas escolas eram realizados pelos Irmãos Lassalistas. A Tabela 2 aponta outra realidade, a necessidade de educadores seculares para manter as escolas lassalistas; a estatística de 2009 aponta que 78.000 atuam em todas as escolas do Instituto. Conforme dados Estatísticos de 2009, 2.117 Irmãos Lassalistas trabalham diretamente nas escolas. Com a diminuição gradativa do número de Irmãos, e a média de idade aumentando (no ano de 2009 estava em 57 anos), o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs enfrenta o desafio de formar e aproximar pessoas que queiram comprometer-se com a obra educativa aos pobres. Conforme os dados estatísticos apontam, entre as décadas de 1900 e 1960, a tendência era expandir a quantidade de obras educativas e aumentar o número de Irmãos. Nas décadas de 1990 e 2000, a preocupação é manter as obras existentes e formar lideranças leigas que compreendam os objetivos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e deem continuidade aos projetos existentes.

A obra é de responsabilidade de todos os Irmãos; assim, a contribuição de cada Irmão é necessária. Seguindo a apresentação do novo Distrito de São Paulo, Irmão Agostinho Simão retoma o motivo da existência e da finalidade do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Os pobres não foram esquecidos: No Alto da Colina Histórica do Ipiranga, funcionará, em março, a Escola Profissional “OFICINAS DE SÃO JOSÉ”, completamente gratuitas, iniciando na vida a 400 meninos. As ESCOLAS RADIOFÔNICAS DE CURITIBA, apresentam-se para alfabetizar, gratuitamente a centenas e milhares de adultos, ao mesmo tempo que lhes levarão uma mensagem evangélica. A ESCOLA PROFISSIONAL de Machado nunca teve tantos alunos inteiramente gratuitos (IDEAL LASSALIANO, março de 1960, p. 3).

O excerto acima aponta o momento de consolidação e fortalecimento da Província Lassalista de São Paulo. Além de assumir novas escolas, foi o período de construção dos grandes prédios escolares e da estrutura física das escolas. Para as escolas prosperar e manter a qualidade educacional, eram necessários investimentos em espaços adequados para atender à demanda de alunos.

Na década de 1960, a quantidade de candidatos a vida de Irmão Lassalista aumentou significativamente. No ano de 1963, Irmão Agostinho Simão (Ideal Lassaliano, nº 57, ano XV, junho de 1963) fez uma retrospectiva dos resultados obtidos na Província de São Paulo desde sua fundação, em 1959. Em 1960, foi instalada uma Campanha de Bolsas Lassalistas, com a finalidade de angariar fundos para o sustento das Casas de Formação Lassalistas que, no ano de 1963, contavam com um total de 272 jovens que estudavam no Ginásio e Colegial, em 4 casas de formação. O resultado, identificado como sucesso, foi o número de 45 ex-

-alunos lassalistas recrutados das Escolas Lassalistas e ingressantes nas casas de formação. Essa campanha de recrutamento nos colégios teve início em 1957, conforme orientações dadas pelo Irmão Agostinho Simão.

Todos devemos ser RECRUTADORES em nossas aulas! Cada ano deveríamos, pelo menos, cultivar uma vocação e fazê-la, aos poucos, amadurecer. Isto exige oração, sacrifício, perseverança. Levemos em nosso coração a vocação que queremos transmitir. “Quem leva consigo a catedral a construir nos outros, este já é vencedor”. (S. Exupery). Mostremos sempre uma bela fisionomia de IRMÃO LASSALISTA, contentes em nossa vocação de Irmão-Educador. Quantos tesouros podemos explorar na alma de um menino. É o momento em que a árvore vai-se inclinar definitivamente para um ou outro lado. Quantas vocações sacerdotais e religiosas pode o Ir. Fazer desabrochar se souber dar às almas uma direção sábia e adaptada. Felizes os alunos que têm um Irmão sobrenatural (IDEAL LASSALIANO, março de 1957, p. 2).

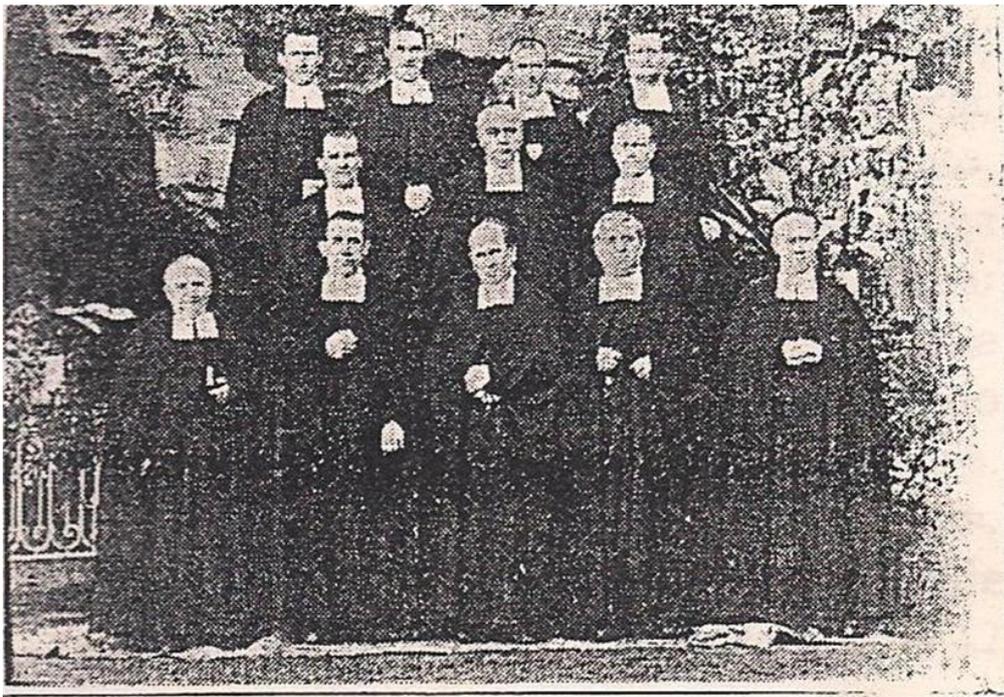
Para atender aos desafios e à realidade educativa do século XXI, aconteceu, no ano 2000, no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, o 43º Capítulo Geral⁸. O 43º Capítulo Geral teve como tema central “Associados para o serviço educativo aos pobres como reposta lassalista aos desafios do século XXI” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2000). O documento resgata o primeiro compromisso dos Irmãos Lassalistas no século XVII, de se associarem para o serviço educativo aos pobres. Conforme os dados acima apontaram, o número de Irmãos Lassalistas está diminuindo e o número de obras continua estável; há necessidade de pessoas engajadas na proposta educativa lassalista. A maioria dos educadores lassalistas são colaboradores leigos. O 43º Capítulo Geral aponta que “há colaboradores que percorreram longo caminho de participação na missão lassalista, e que se sentem chamados a aprofundar e participar no carisma, na espiritualidade e na comunhão lassalista” (IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2000, p. 7). Para atender à necessidade de formação específica dos princípios educativos lassalistas, há cursos de formação lassalista. O tema da associação de colaboradores leigos na missão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs foi abordado diretamente, desde o 39º Capítulo Geral. Independentemente do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, existem outras instituições religiosas que vivem certas características lassalistas em sua missão: Irmãs Guadalupanas de La Salle (Este Instituto foi fundado no México, em 1948, pelo Irmão Juan Prosper Fromental Cayroche, chamado de Irmão Juanito), Irmãs Lassalianas do Vietnã (Instituto fundado em 1952, pelo Irmão Bernard Lê-Van-Tam) e a União de Catequistas de Jesus Crucificado e de Maria Imaculada (Instituto

⁸ Capítulo Geral acontece a cada 7 anos e reúne representantes de todos os países que possuem obras lassalistas. O Capítulo Geral visa propor metas e alternativas para manter a vitalidade no Instituto, conforme os acontecimentos históricos. É uma maneira de atualizar a proposta original da existência do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Secular fundado em Turim, Itália, pelo Venerável Irmão Teodoreto Garberoglio, foi aprovado pela Igreja em 1914).

4.2. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e o itinerário de consolidação no Brasil

Os Irmãos Lassalistas chegaram ao Brasil no ano de 1907. Antes dessa data, houve vários pedidos para a vinda do Instituto ao Brasil. Segundo Compagnoni (1980), os primeiros pedidos formais partiram da Província do Grão-Pará, em 1842, e seguiram até 1898. Há registro de outros pedidos formais remetidos do Rio de Janeiro, em 1848, até 1888. De Minas Gerais foram enviados pedidos a partir de 1850. Da Bahia partiram pedidos no ano de 1881. De São Paulo houve muita insistência devido ao grande número de pedidos; o primeiro foi enviado no ano de 1881 e os últimos no ano de 1910, quando os Irmãos Lassalistas já estavam no Brasil. De Mato Grosso houve dois pedidos, o primeiro em 1906 e o segundo em 1907.



OS 12 IRMÃOS PIONEIROS

1ª. fila: da esquerda para a direita: Irmãos Júlio, Fulgêncio Maria, João Maria, Isidoro e Francisco.

2ª. fila: Irmãos Florêncio, Pedro e Engelberto.

3ª. fila: Irmãos Justino, Bernardo, Marcelo e Inocêncio.

Figura12: Grupo dos 12 primeiros Irmãos Lassalistas vindos da França para o Brasil, no ano de 1907.

Fonte: CELANT, Ir. Egydio Ludovico. Nosso preito aos pioneiros. Capa de encarte comemorativo dos 90 anos de presença dos Irmãos Lassalistas no Brasil, 1997.

Nery (2007, p. 94) apresenta os motivos, num contexto amplo que resultou em diversos pedidos para a vinda do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil.

A história revela que havia no propósito de romanização da Igreja Católica um interesse especial dos Bispos pelas congregações docentes. Era urgente a tarefa de neutralizar e superar a nefasta influência, no Brasil, da teologia e do catecismo de Montpellier, que aqui injetaram ensinamentos dissidentes das orientações da Igreja Católica. Por interesse do Império português, estes conteúdos foram impostos pelo Marquês de Pombal, tanto a Portugal quanto às Províncias d'além-mar.

Conforme aponta Manoel (2004, p. 84),

No Brasil, a consolidação do ideário liberal, a partir da segunda metade do século XIX, introduziu, como ponto fundamental de seu programa, a educação pública, leiga e gratuita, dentro daquela perspectiva de que as luzes do saber abririam o caminho para o progresso da nação brasileira.

Saviani (2007) aborda a questão do ensino católico no período do Império e os avanços da construção do ensino público do país. O período monárquico no Brasil, após a independência, adotou o catolicismo como religião oficial, sob forma de padroado. Mesmo após a revogação do padroado, no fim do Império, em 1889, as escolas que dominavam na instrução pública ainda continuavam com a visão católica. Após ser implantado o regime republicano, em 1889, o ensino religioso foi excluído das escolas públicas.

Saad (2002, p. 125) constata que:

A liberdade de culto, introduzida pela República, incentivou o ingresso de ordens religiosas tanto masculinas como femininas no país. Muitas destas Congregações religiosas colaboraram com o episcopado brasileiro na implantação de paróquias; outras assumiram missões e atuaram também na formação do clero brasileiro. Já as Congregações de irmãos leigos concentraram suas atividades na área educacional, ou seja, na formação.

Até a metade do século XIX, a maioria das Congregações Religiosas Católicas estava instalada nos países da Europa. As decisões políticas brasileiras contribuíram para que diversas Congregações religiosas viessem ao Brasil e atendessem às diversas realidades e necessidades. Por outro lado, conforme aponta Manoel (2004), o movimento interno da Igreja Católica, denominado Ultramontanismo, reagiu aos avanços do capitalismo e às teorias sociopolíticas do liberalismo e socialismo. Com isso, era de interesse da Igreja Católica ampliar seu campo de divulgação da doutrina católica. Assim, as Congregações Religiosas que concentravam suas atividades na área educacional eram incentivadas a se instalar em diversos lugares.

Saad (2002, p. 121) aprofunda essa questão e aponta que:

Com a Proclamação da República veio à tona outro problema: o da formação das elites católicas. Num país em que a sua Constituição se abria a todos os credos e

onde sua população era de um catolicismo tradicional não articulado dentro da lógica do mundo moderno e com grupos dirigentes agnósticos, positivistas ou quando muito deístas, estava aberta a porta para outras religiões, principalmente para o protestantismo de proveniência norte-americana. Tornava-se urgente evitar que a porta se escancarasse. Este foi, o principal motivo que levou o episcopado a procurar na Europa quem viesse a fundar e/ou dirigir colégios católicos no país.

Sobre os pedidos da Igreja Católica, enviados para que o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se fizesse presente no Brasil, Compagnoni (1980, p.35) destaca:

Quase um século de infrutíferos pedidos. Autoridades civis e religiosas, personalidades e entidades ilustres do Brasil solicitavam, insistentemente, ao Superior Geral, o Envio de Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas). Solicitações numerosas, de todas as partes do Brasil. Um epistolário digno de registro, por constituir-se uma página, certamente importante, da História da Educação no Brasil. Dificilmente encontraremos, na História do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, um país que, como o Brasil, mais longamente tenha lutado para conseguir a vinda destes Religiosos-Educadores. Se os primeiros pedidos, datados de 1842, tivessem sido atendidos pelos Superiores, o Brasil teria Irmãos quase simultaneamente ao Canadá (1837) e aos Estados Unidos (1845).

O interesse das autoridades religiosas e governamentais em trazer obras do Instituto ao Brasil se deu ao fato de que, no Brasil, já se usavam algumas obras didáticas produzidas pelos Irmãos Lassalistas.

Cabe ressaltar que os Irmãos Lassalistas estiveram presentes no Brasil para apresentação de trabalho, no ano de 1883, na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro.

Em 1883, realizava-se no Rio de Janeiro uma Exposição Pedagógica, sob o patrocínio de suas Altezas Imperiais a Princesa Isabel e seu esposo Conde d'Eu. Os Irmãos das Escolas Cristãs se fizeram presentes, através de numerosos trabalhos, vindos da França e da Bélgica. (COMPAGNONI, 1980, p.40)

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs migrou da França para o Brasil devido à perseguição às Congregações Religiosas. As Congregações Religiosas não reconhecidas oficialmente foram expulsas da França em 1880, pelo governo anticlerical. Em 1808, Napoleão Bonaparte outorgou o reconhecimento oficial ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs; por isso, de imediato o Instituto não foi afetado, em 1880. Em 1902, a política anticlerical francesa fechou 2.500 escolas católicas; nesse período, o Vaticano rompeu as relações diplomáticas com a França. Até o ano de 1905, foram fechadas em torno de 7.000 escolas católicas masculinas e femininas. Esses decretos anticlericais afetaram substancialmente o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, pois, a partir daquela data, qualquer tipo de ensino realizado pelas Congregações Religiosas Católicas foi interdito e as Congregações autorizadas que tivessem o trabalho docente com exclusividade seriam suprimidas num prazo máximo de dez anos (NERY, 2007).

Conforme descreve Compagnoni (1980, p. 145):

Nesta época, os Irmãos Lassalistas operavam, na França, em 1500 escolas com 14.000 Irmãos, em exercício ou em formação, e 200.000 alunos. Em 1914, apenas 13 escolas lassalistas ainda funcionavam na França, mantidas pelo esforço da “União Sagrada”, proclamada pelos católicos franceses, entre os quais muitos Ex-alunos Lassalistas.

Diante dessa realidade restaram somente três alternativas para todos os Irmãos que viviam na França: a) - viver uma vida secularizada, desenvolver o trabalho em escolas paroquiais e tentar salvar algumas Obras Lassalistas; b) - exercer o trabalho educacional fora da França, em países próximos; c) - reforçar fora da França as obras lassalistas e fundar novas obras. O fato é que as três alternativas foram consolidadas (COMPAGNONI, 1980).

Nery (2007, p. 87) descreve a influência e a visibilidade dos Irmãos Lassalistas na França, no final do Século XIX.

Quase não havia cidade com mais de 2.000 habitantes sem uma “Escola dos Irmãos” (École des Frères). A visibilidade pública era fácil, devido ao Hábito típico que os Irmãos trajavam: batina simples, com um colarinho branco de duas abas pendentes no peito, chapéu de três bicos e manto com mangas esvoaçantes. Os Irmãos, portanto, faziam parte da paisagem social da França por serem numerosos e influentes. E era rara a família que não tivesse um aluno ou ex-aluno dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Compagnoni (1980, p. 219) descreve a importância da vinda do Instituto ao Brasil, para contribuir na resolução das deficiências educacionais.

Ao chegarem, finalmente ao Brasil, em 1907, após insistentes pedidos do então Bispo do Rio Grande de Sul, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, instado pelo padre Joseph Martin Moreau, bel que fora aluno de educandário lassalista em sua terra natal, os Irmãos trouxeram oportuna contribuição ao problema educacional Brasileiro. Mais que oportuna, a contribuição lassalista foi adequada, atendendo às necessidades encontradas. Não raro sua atuação educacional foi pioneira em diversos ramos do ensino .

A primeira escola lassalista em território brasileiro iniciou suas atividades em 3 de junho de 1907, em Vacaria, Rio Grande do Sul, distante 300 km de Porto Alegre. A intenção era manter em Vacaria uma escola gratuita, seguindo a tradição do Instituto, mas nos primeiros meses de funcionamento encontraram várias dificuldades. O *Colégio São Carlos*, de Vacaria, encerrou suas atividades em dezembro de 1908, em virtude das dificuldades de manter uma escola, pois não contavam mais com a ajuda inicial do governo e nem da Igreja local.

A segunda escola lassalista no Brasil é o atual La Salle – Dores, em Porto Alegre. Iniciou suas atividades como *Colégio Nossa Senhora das Dores*, em 22 de dezembro de 1907. A escola consolidou-se em Porto Alegre, e hoje continua com suas atividades educacionais. Como afirma Compagnoni (1980, p. 227), “O colégio La Salle Dores, fiel ao ideal de La Salle, nunca deixou que um seu aluno cessasse os estudos por falta de recursos”. Foi a partir

dessa escola que as obras lassalistas no Brasil tornaram-se independentes de sua sede administrativa em Cambrai, França.

Em 1957, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs celebrou 50 anos de presença em território brasileiro. Conforme publicado na Revista Ideal Lassaliano (maio de 1957), o Irmão Agostinho Simão faz um agradecimento aos primeiros Irmãos Lassalistas, que chegaram ao Brasil em 1907.

Alegrai-vos, amados pioneiros! “Pelos frutos os conhecereis”, disse o divino Mestre. Podeis agora fazer o balanço dos ganhos e perdas e verificareis um saldo consolador! 340 irmãos com votos, 43 noviços, 280 juvenistas, é o grão de mostarda que se tornou árvores frondosa! A vós nossa gratidão! (SIMÃO, Irmão Agostinho. Revista Ideal Lassaliano, maio 1957, p. 25).

Um grupo de 8 Irmãos pioneiros relatam, em 1957, sua trajetória de vinda ao Brasil.

De fato, desde o nosso primeiro agrupamento em Annapes, no norte da França, em outubro de 1906, estabeleceu-se este ESPÍRITO DE ZELO PELAS VERDADEIRAS TRADIÇÕES LASSALIANAS que havíamos de transplantar para a nossa Pátria, o Brasil. Durante a travessia do Atlântico, cuidou nosso Chefe, o Ir. Pedro (Néostère-Martyr) da integridade e pontualidade de todos os exercícios espirituais em comum, não excetuando a redição regular. Durante as 6 semanas de espera em Buenos Aires, o mesmo religioso emprego chefe enquanto este preparava nosso estabelecimento em Porto Alegre, onde chegou no dia 19 de março.

Por nossa vez, desembarcamos a 29 de abril; hospedados no Seminário descansamos no dia 30, visitando a cidade. Em 1º do mês de Maria, de 1907 quisemos entrar em função, divididos em duas Comunidades de 6 Irmãos cada uma. Encaminharam-se os de Navegantes⁹ para a sua escola S. João Batista de La Salle, enquanto os de Vacaria seguiram de vaporzinho até Montenegro, chegando, após 8 dias, a seu destino.

O espírito de renúncia nos foi imposto pelas circunstâncias em Porto Alegre, pois ficamos sem recursos ao desembarcar e sem o auxílio prometido. Obrigados a pedir auxílio aos nossos Superiores da Europa, tivemos que apelar à paciência dos fornecedores até chegar o dinheiro necessário, i. é, após 3 ou 4 meses. Enquanto isso vivíamos porca mas alegremente, pois nada de essencial nos veio a faltar e nossa obra ia prosperando (BERNARD, Irmão Martyr. Revista Ideal Lassaliano, set. 1957, p. 75-76).

A Revista Comunicação (setembro/outubro,1995, p. 101) publicou um quadro estatístico sobre os Irmãos Lassalistas Europeus que atuaram no Brasil.

⁹ Navegante é um bairro de Porto Alegre onde está localizada a Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes.

Tabela 3. Irmãos Lassalistas europeus que atuaram no Brasil - 1907 – 1952.

Nacionalidade	Número de Irmãos	Falecidos Irmãos	Egressos da Congregação	Falecidos no Brasil	Voltaram à Europa	Tornaram-se sacerdotes	Ainda vivos
Franceses	41	40	1	36	5	1	-
Belgas	4	4	0	3	1	-	-
Alemães	23	15	8	6	7	2	-
Espanhóis	24	15	6	6	7	-	2
Portugueses	1	1	-	-	1	-	-
Austríacos	2	2	-	-	2	-	-
Italianos	1	-	1	-	1	-	-

Fonte: REVISTA COMUNICAÇÃO. Irmãos Europeus que atuaram no Brasil. Porto Alegre, nº30, p. 101, set/out 1995.

Até o ano de 1912 vieram ao Brasil 7 grupos de Irmãos Lassalistas, a maioria franceses. A partir de 1920, até 1950, chegaram ao Brasil Irmãos da Espanha. Entre os anos de 1925 a 1935 chegaram ao Brasil Irmãos da Alemanha. Em 1933 veio ao Brasil o único Irmão Lassalista da Itália. No ano de 1938 vieram ao Brasil os Irmãos da Áustria. O último Irmão Lassalista de origem francesa a viver no Brasil chegou no ano de 1952 (COMPAGNONI, 1980, p. 154 - 160).

Os primeiros 3 Irmãos Lassalistas de origem brasileira se formaram no ano de 1917. O auge se deu nas décadas de 1950 e 1960, chegando a ser formados até 38 Irmãos em um único ano.

Em 1908 foi instituída a entidade jurídica mantenedora com o nome de Sociedade Porvir Científico (SPC), que ainda hoje mantém os estabelecimentos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas, Maranhão e Pará.

Atualmente, as obras lassalistas estão distribuídas, no Brasil, além dos estados acima citados, também nos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Tocantins. Nesses estados as obras são dirigidas pela mantenedora Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL), fundada em 1959.

Até o ano de 1959, havia no Brasil uma única Província, a Província Lassalista de Porto Alegre, com o nome de entidade jurídica Sociedade Porvir Científico. Em 1959, houve a visita do Irmão Superior Geral Nicet-Joseph, período em que houve a separação administrativa e foi criada Província Lassalista de São Paulo, com o nome de entidade jurídica Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

A Circular nº 1 do Irmão Francisco Alberto, visitador do Distrito de Porto Alegre, datada de 2 de março de 1959, incentiva os Irmãos Lassalistas à nova realidade administrativa.

Após 51 anos de paciente labor e fecundo apostolado, iniciado por um pugilo de bravos Lassalistas vindos da Europa milenar, prouve a Deus Nosso Senhor que os Superiores houvessem por bem dividir os Distritos do Brasil em duas novas Províncias: o Distrito de Pôrto Alegre e o Distrito de São Paulo.

Prevista já, em tese, para as Festas do Cinquentenário, esta divisão tem o consenso geral e unânime de todos os Irmãos. Recebemo-la como o orvalho de fecundidade que faz com que hoje sejamos DOIS Distritos, duas Províncias Lassalistas no Brasil, fato que vem projetar ainda mais os Irmãos Brasileiros no cenário de nosso querido Instituto (ALBERTO, Irmão Francisco. Revista Ideal Lassaliano, mar. 1959, p. 8)

A Circular nº 1, do Irmão Agostinho Simão, visitador do Distrito de São Paulo, datada de 25 de fevereiro de 1959, estimula os Irmãos Lassalistas para a construção da nova Província Lassalista de São Paulo.

Desde o dia 24 de fevereiro cte., formamos o novo DISTRITO DE SÃO PAULO, e todos nós, nos Anais da nova Província, seremos considerados FUNDADORES do novo ramo lassaliano.

Deus seja louvado e agradecido pelas inúmeras graças sobre nós tem derramado durante 51 anos. Faremos agora quando em nós estiver, para que os próximos 50 anos seja coroados por um centenário glorioso (SIMÃO, Irmão Agostinho. Revista Ideal Lassaliano, mar. 1959, p. 15).

Em 1960, o Irmão Agostinho Simão apresenta a realidade do novo Distrito de São Paulo e os avanços obtidos.

Foi a 24 de fevereiro de 1959 que nasceu o Distrito de S. Paulo. Relanceando os olhos por cima do que já foi, após apenas um ano de sua vida independente, o saldo positivo pesa fortemente no prato das bênçãos de Deus.

Éramos, em 24-2-1959, 82 fundadores, espalhados pelos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 24-2-1960, somos os mesmos 82 fundadores, compenetrados de nossas responsabilidades, fiéis às metas combinadas e presentes também no Estado de Goiás.

14 jovens vieram, de Canoas e Flores da Cunha (...) pudemos assim abrir as Comunidades de Arapongas, de Botucatu e reforçar as de Brasília, Ipiranga e de Aparecida.

Mal nascido, o novo ramo lassaliano, carregado de seiva forte, voltado para o futuro, lançou brotos novos: constrói-se em Brasília e Arapongas, constrói-se em Toledo e Niterói, constrói-se em S. Carlos e Francisco Beltrão (SIMÃO, Irmão Agostinho. O Distrito de São Paulo depois de um ano de vida. Revista Ideal Lassaliano. Canoas, nº44, p. 3, mar. 1960).

No excerto acima, ficam evidenciadas uma expansão e assunção de novas escolas, bem como a recusa de convites para assumir escolas em várias cidades. A nova província dispunha de Irmãos suficientes para atender às obras existentes, mas, naquele momento, não

dispunha de Irmãos para assumir novas escolas. Ressalta-se a ideia de “fundadores” da instituição.

Após o Concílio Vaticano II e década de 1970, os Irmãos Lassalistas no Brasil diminuíram o número para quase metade de seus membros, comparado aos anos de 1960. Compagnoni (1980, p. 31) descreve essa situação:

A crise vocacional religiosa que atingiu o mundo inteiro, nos últimos anos, reduziu para cerca de 300 o número de Irmãos no Brasil. Além das causas conhecidas de todos, tal diminuição dos efetivos lassalistas brasileiros não poderia ser, talvez, atribuída em parte à divulgação – por um pequeno grupo, do qual alguns eram ocupantes de cargos hierárquicos lassalistas no Brasil, na época – da idéia de que La Salle, ao fundar o “Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs”, não teria tido em mente a criação de uma “Congregação” do tipo tradicional na Igreja, e sim, tão somente, uma espécie de “Irmandade”, uma “Associação” de Professores ligados pelos laços comuns da Fé cristã?

A expansão e os projetos missionários dos Irmãos Lassalistas no Brasil se desenvolveram exclusivamente em território brasileiro até o início da década de 1990. A partir da década de 1980, os Irmãos Lassalistas constituíram comunidades educativas no Estado do Pará, nas cidades de Altamira e Uruará, e no Maranhão, na cidade de Cândido Mendes. As obras educativas ali instituídas atendem exclusivamente a projetos de assistência social. No início da década de 1990, os Irmãos Lassalistas receberam indicação do Conselho Geral de Roma para atender aos pedidos da Igreja Católica em Moçambique e abrir uma comunidade religiosa naquele país. Moçambique é um país que fala a língua portuguesa e, após insistentes pedidos do Arcebispo de Beira¹⁰, aos Irmãos Lassalistas, em 1992 foram enviados quatro Irmãos que assumiram a direção do Colégio João XXIII, da diocese de Beira. De acordo com a proposta enviada pelos Irmãos Lassalistas no Brasil à diocese de Beira, é destacado o seguinte:

Durante o primeiro ano, com o fim de tomarem consciência da realidade do país e iniciarem processo de inculturação, os Irmãos teriam o papel de assessoramento a uma pessoa designada pelo Sr. Arcebispo para dirigir a Escola. A Escola deverá ser gratuita para os alunos, no máximo cobrando-se a mesma contribuição que as escolas estatais do mesmo nível cobram das famílias. Para isso é indispensável que a arquidiocese obtenha do governo a cedência dos professores necessários para o funcionamento da escola. No caso de haver necessidade de selecionar os alunos devido a um excesso de procura em relação às vagas disponíveis, serão escolhidos os alunos mais pobres, prioritariamente.

¹⁰ Em 1991, a cidade de Beira tinha mais ou menos 1.000.000 de habitantes. Havia 3 escolas secundárias. O ensino era organizado em 7 anos de primária e 3 de secundária. Havia em Beira 10 congregações religiosas femininas e 5 masculinas, entre as quais os Irmãos Maristas. A revolução destruiu o país com a introdução do comunismo e a guerra interna. A Igreja Católica perdeu suas obras e bens. Em 1991, o governo e as guerrilhas buscavam acordo de paz. A situação da educação era precária (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 1991).

É interesse nosso dar à Escola a orientação de curso de magistério (Escola Normal). O Sr. Arcebispo gestionará junto às autoridades educacionais a necessária autorização.

Na chegada dos Irmãos, no mês de janeiro, a arquidiocese pagará a quantia necessária para o sustento durante o primeiro mês (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. Lassalistas do Brasil em Moçambique: crônica da 1ª viagem. Cadernos Lassalianos – 14: São Paulo, 1991, p. 40).

O Projeto Missionário Lassalista em Moçambique foi assumido pelas duas Províncias Lassalistas do Brasil. Conforme excerto acima, o tempo de preparo dos Irmãos para assumir a obra foi curto; inicialmente, a previsão era de assumir a obra em 1993, mas, devido à necessidade, os Irmãos anteciparam por um ano a viagem. Ainda conforme o excerto acima, a obra lassalista em Moçambique foi solicitação da Igreja Católica em Moçambique, situação semelhante à que ocorreu com a vinda dos Irmãos Lassalistas ao Brasil, em 1907, e em São Carlos/SP, em 1957. Dois dos critérios para assumir a obra missionária são a gratuidade do ensino e a prioridade de atender às pessoas mais necessitadas financeiramente. O excerto aponta uma das preocupações de João Batista de La Salle, no século XVII, na França com a formação de professores, e, para isso, foi necessário, na França, no século XVI, e em Moçambique, no século XX, a instalação de Escolas Normais.

O Irmão John Johnston (1992, p. 5) envia carta aos Irmãos Lassalistas em Moçambique e agradece a disponibilidade de servirem aos pobres moçambicanos. E, ainda, ressalta “[...] que a decisão de nosso Instituto em estabelecer o Instituto num Moçambique destruído pela guerra é sinal profético de amor por África e uma preocupação pelo futuro de um continente que, muitas vezes, é esquecido”.

O Irmão John Johnston apresenta a situação de Moçambique quando os Irmãos Lassalistas brasileiros se instalaram:

Sei que o primeiro ano de vocês em Moçambique foi difícil. Foi caracterizado não somente pelos perigos físicos, especialmente na primeira metade do ano, junto com o temor, a tensão e a pressão resultantes, mas também pela falta de clareza que lamentavelmente caracteriza freqüentemente os primeiros momentos de novas fundações. E tudo isso acrescentado aos problemas “ordinários” da adaptação a um “mundo novo” (JOHNSTON, Irmão John, 1992, p. 5).

Semelhante às escolas paroquiais dos Irmãos Lassalistas do século XVII, a diocese de Beira garantiu o sustento e a moradia dos primeiros Irmãos brasileiros em território moçambicano.

Após os dados acima expostos do itinerário dos Irmãos Lassalistas no Brasil, e seus desdobramentos em território africano, apresentamos na próxima seção a história, a administração e o currículo do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP.

4.3. Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP

4.3.1. História do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP

A fundação do colégio em estudo aconteceu em 07 de março de 1923. De acordo com Coelho (2001), o Ginásio Diocesano foi idealizado por Dom José Marcondes, Bispo de São Carlos. Em 1916, Dom José Marcondes constituiu uma comissão responsável pela aquisição de uma casa para a instalação do Ginásio. Em 1917, foi adquirida uma propriedade chamada de *Palacete do Major*, que pertenceu ao Major José Ignácio de Camargo. Foram realizadas reformas no *Palacete do Major* e o início do funcionamento do Ginásio ocorreu no ano de 1923.

No *Jornal São Carlos*, há uma alusão direta sobre a necessidade de escolas na cidade de São Carlos, e isso se justificava pelo fato de que havia muitas crianças sem escola e sem meios de frequentar aulas. Para o jornal, diante dessa realidade, o Ginásio Diocesano traria para a cidade valor e benefício incalculáveis. Assim, o texto convoca a participação de todos, com a seguinte chamada:

Pensem bem os chefes de família e todos os moradores desta bella cidade de São Carlos Borromeu no problema magno da educação de seus filhos e nos benefícios que virão a auferir si a louvabilíssima iniciativa de d. José Marcondes obtiver o exito que esperamos (GYMNÁSIO..., 1919).

O Ginásio manifestou seu período áureo nas décadas de 1920 e 1930, conforme destaca Coelho (2001). Após esse período, as notícias nos meios de comunicação, na cidade de São Carlos, diminuíram gradativamente. No ano de 1956, o Bispo Diocesano de São Carlos, Dom Ruy Serra, convidou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs para assumirem a administração do Ginásio Diocesano. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, no Brasil, com sua sede Administrativa em Porto Alegre, representado pela entidade civil Sociedade Porvir Científico, enviou religiosos a São Carlos para assumirem a direção do Ginásio Diocesano.

A direção dos Irmãos Lassalistas ao Ginásio deu-se por convite de Dom Ruy Serra, bispo Diocesano de São Carlos, pois a Diocese de São Carlos não tinha mais condições financeiras e nem de profissionais para continuar a direção e coordenação do Ginásio.

De acordo com o livro tomo da Cúria Diocesana de São Carlos, a Mitra Diocesana de São Carlos fez a doação do Ginásio Diocesano ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

A Diocese de São Carlos faz doação ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs do Colégio Diocesano, de sua propriedade, sito na cidade de São Carlos, à Avenida

Major José Inácio, incluindo terreno, prédio, instalações e todas as benfeitorias, sob a condição de que, a não ser com o consentimento expresso do atual Bispo de São Carlos, ou de seus legítimos sucessores no Sólido Episcopal de São Carlos, seja sempre conservado o nome de “Colégio Diocesano de São Carlos”, nome que tem sido usado desde a sua fundação e que, também, seja sempre usado o objeto da referida doação para o fim que a doação lhe destina, isto é, a manutenção de um colégio, com, pelo menos, os cursos ginásial e colegial, sob o regime de internato e externato (Livro Tombo – Cúria Diocesana de São Carlos. Nº 01 – Fls. 93-94, 28/12/1956).

Conforme a ata acima descrita, a única condição foi a de manter o nome *Diocesano*, o que ocorreu, e o novo nome foi assim registrado: *Centro Educacional Diocesano La Salle*. Assim, atendeu a duas situações: o nome Diocesano, como referência à história do Ginásio e sua identidade católica, e o nome La Salle, como referência de que o Ginásio pertencia a uma instituição católica que possuía uma tradição na educação e características específicas na pedagogia e administração.

Dom Ruy Serra, Bispo Diocesano de São Carlos, convocou a ajuda de todo o clero da cidade para divulgar a nova fase do Ginásio e sua nova administração. Isso foi expresso em sua carta aos padres da Diocese de São Carlos, no dia 23 de outubro de 1956.

Pedimos encarecidamente a V. Revma. que se interesse, junto de seus paroquianos, por esta nova fase do Colégio Diocesano, recomendando-o aos pais que desejam, para seus filhos um colégio honesto e no qual poderão depositar inteira confiança confiando-lhe a educação e instrução de seus filhos (SERRA, Dom Ruy, 1957).

Nessa carta, Dom Ruy explicitou que o Colégio Diocesano continuaria com o ensino católico, e seria entregue ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Dom Ruy Serra nasceu em 23 de março de 1900, em Campinas, SP, e faleceu em 26 de setembro de 1986, em São Carlos, SP. Recebeu, em 09 de setembro de 1957, do Superior Geral dos Irmãos Lassalistas, Ir. Nicet-Joseph, o Diploma de Afiliado¹¹ à Congregação dos Irmãos Lassalistas. Seu bispado em São Carlos, SP, ocorreu entre de 21 de fevereiro 1948 e 20 de junho de 1971. De 1930 a 1948 foi diretor do Ginásio Diocesano de São Carlos. Em dezembro de 1983, recebeu dos Irmãos Lassalistas uma placa de prata pela passagem do 35º aniversário de sagração episcopal (PARMAGNANI, 1988).

¹¹ É conferido o Diploma de Afiliado a pessoas que, além de colaborar, integram-se no espírito lassaliano, caracterizado como sendo um espírito de fé e de zelo pela educação cristã da juventude, e demonstram pelo exemplo de suas vidas, participar espiritualmente da família religiosa lassalista (PARMAGNANI, 1988, p. 58).



Figura 13: Dom Ruy Serra (no centro da primeira fila) com a comunidade dos Irmãos Lassalistas em São Carlos, no ano de 1957. Destaque: Da direita para esquerda (1º Irmão Basílio Marcos¹² e 2º Irmão Arnaldo Isidoro, diretor). Fonte: Álbum de fotos do Histórico do Colégio Diocesano.

4.3.2. Organização

O Ginásio Diocesano, um colégio católico, foi inicialmente voltado à formação de jovens do sexo masculino. Eram aceitos somente alunos do sexo masculino, de idade entre 08 e 14 anos, no regime de internato, semi-internado ou externato. O Jornal São Carlos (GYMNASIO..., 14 nov. 1922) anunciava de que forma e níveis de ensino o Ginásio funcionaria. Cabe destacar que “os cursos do novo gymnasio serão organizados segundo o programa do Gymnasio Pedro II, como se vem fazendo em estabelecimentos desta natureza”.

O jornal Correio de São Carlos (COLÉGIO..., 25 dez. 1953) anunciou, então, que o Ginásio tomou novos rumos pedagógico e administrativo, pois a direção tomou a decisão de encerrar as atividades de regime de internato. Os motivos apontados para tal decisão foram assim descritos:

As grandes dificuldades econômicas de nossos dias, causadas pela instabilidade dos preços e do custo da vida, acrescentaram aspectos insolúveis aos múltiplos problemas de manutenção do Internato. Além disso, a expansão da rede escolar secundária aos mais longínquos recantos tiram a principal razão de ser do Internato.

¹² Integrou a comunidade Lassalista de São Carlos do ano de 1957 a 2007.

Foi uma decisão significativa, pois o Internato funcionou desde o ano de 1923 e atendia a alunos de várias cidades, o que era uma característica e lhe dava uma identidade de instituição de Ensino sólida. Conforme apontado na citação, as redes de ensino de educação secundária se expandiram; com isso, deu acesso a alunos de várias cidades. Como consequência, não houve mais necessidade do regime de internato, pois, em suas próprias cidades, os jovens conseguiram acesso ao Ensino Secundário.

Sobre os cursos do Centro Educacional Diocesano La Salle, o Jornal Correio de São Carlos apresentou a maneira de como eram organizados:

Os cursos daquela casa de ensino (sob os auspícios de D. Ruy Serra, DD. Bispo Diocesano, funcionando todos sob o regime de internato, semi-internato e externato, terão início dia 11 de março próximo, sendo estes: 5.º ano primário, que funciona juntamente com o Preparatório para a Admissão; Ginásial; Colégio Científico. Os exames de 2.ª época, tanto para o curso colegial, ginásial como admissão, terão início dia 25 de fevereiro corrente. Dia 4, segunda-feira próxima, terá início o Cursinho preparatório para os exames de Admissão, ministrado por professor competente e inteiramente gratuito (SOB A DIREÇÃO..., 1957).

Conforme Circular, publicada em dezembro de 1956, o Colégio Diocesano se dirigiu aos pais de alunos com o título de Circular n.º 2:

Um dos problemas mais graves e muitas vezes o mais difícil de solucionar é o da educação dos filhos. O problema dos problemas “no mundo moderno” é o da formação da JUVENTUDE para um “mundo melhor”. Não está a solução apenas na formação científica, física e social do jovem e sim, e acima de tudo na formação moral e religiosa, pelo desenvolvimento das qualidades espirituais, baseadas nos princípios de um puro e são humanismo cristão.

A Circular n.º 2 destacou que haveria exames de Admissão a partir de 4 de fevereiro de 1956, mas constatamos que a data correta era 4 de fevereiro de 1957: “funcionará no Estabelecimento um Curso intensivo com aulas preparatórias aos Exames de Admissão para os candidatos à 1ª Série Ginásial”. O que se destacou, ainda, na circular, é a forma como o Ginásio organizaria as atividades: “Funcionarão no Colégio, a partir do próximo ano escolar, sob regime de internato, semi-internato e externato, o 4.º e 5.º anos primários, o Curso Ginásial e o Curso Científico”.

O Ginásio Diocesano La Salle resgatou sua característica original de oferecer o ensino na modalidade de internato e atendeu a essa modalidade de ensino até o ano de 1966. De acordo com o Histórico da Comunidade Religiosa dos Irmãos Lassalistas em São Carlos, em 1969 formou-se a última turma de alunos internos, e encerrou-se o ano com 43 internos. A

quantidade de alunos externos aumentou e o Ginásio passou a atender de maneira mais intensa os alunos da cidade de São Carlos.

Conforme relato escrito do Irmão Luís Müller (publicado no *Álbum Histórico: Retratos de uma escola, Centro Educacional Diocesano La Salle*; anos de 1999 e 2000), em 1971 foi criado o curso de Primeiro Grau (1ª a 4ª séries). A partir de 1971, todos os cursos passaram a ser mistos. Em 1974, foi introduzido o Curso Supletivo de 1º e 2º graus. No ano de 1976, o prédio do Major foi reformado para acomodar 16 salas de aulas para o curso primário.

Coelho (2001, p. 293) apresenta a transcrição de uma entrevista com o Irmão Basílio, religioso Lassalista que chegou ao Ginásio em 1957. Irmão Basílio descreveu as condições do Ginásio no ano de 1956:

O Colégio estava quase sem alunos. Nós verificamos os documentos, tinha 106 alunos. Não havia mais condições nenhuma de continuar. E logo que nós abrimos o internato, com as reformas que foram feitas já completou o número de internos. Eram 60 lugares que se completou em poucos dias. Porque os fazendeiros aqui queriam colocar os filhos no internato.

No ano de 1957, na data de 12 de março, de acordo com o Histórico da Comunidade de São Carlos, “a matrícula acusava os seguintes dados: III Científico: 13 alunos; II Científico: 10; I Científico 19; IV série ginásial: 25; III série: 53; II série: 59; I série A: 50; I série B: 50; Admissão ao Ginásio: 36. Total: 315 alunos”.

No ano de 1957, o número de professores era 17, sendo 10 professores Irmãos e 7 professores leigos. A partir dos relatos acima e dos dados dispostos nos registros do Ginásio, houve uma mudança significativa na quantidade de alunos matriculados. A melhora do processo educativo realizado no Ginásio apareceu na estrutura física e, evidentemente, em toda a organização curricular e pedagógica. No ano de 1959, teve início a construção de um novo prédio.

4.3.3. Avaliação

A equiparação definitiva ocorreu em 1932, por meio do Decreto n.º 21.479, de 06 de julho de 1932. Conforme assinalou Coelho (2001):

Com a equiparação, comprovou-se plenamente a qualidade do ensino ministrado pelo Ginásio Municipal, sua estrutura material e sua organização pedagógica. Dentro do espírito da época, a conquista da equiparação definitiva enquadrava o Ginásio Municipal entre os melhores estabelecimentos de ensino do país. Ser equiparado ao Colégio Pedro II significava que o colégio era seguramente uma instituição de qualidade (COELHO, 2001, p. 70).

O jornal *Correio de São Carlos* divulgou que o então diretor do Ginásio, Pe. Ruy Serra, recebeu a comunicação do Departamento Nacional de Ensino e que o Ginásio recebera a equiparação definitiva. O jornal salienta que:

Essa notícia, com toda certeza, será agradabilíssima a todos nós e principalmente aos Pais de alunos do Gymnásio, pois a equiparação definitiva significa que o Gymnásio local satisfaz a todos as exigências de uma casa modelar de ensino secundário. (O GYMNASIO..., 10 maio 1932).

4.3.4. Administração Lassalista

O Jornal *Correio de São Carlos* (ASSUMIRÃO..., 1956,) noticiou a visita de quatro Irmãos Lassalistas ao Ginásio Diocesano e anunciou que, a partir de 1957, eles assumiriam a direção. O Jornal *A Cidade* (COLÉGIO..., 1956,) anunciou oficialmente que, a partir de 1957, os Irmãos Lassalistas assumiriam a direção do Ginásio Diocesano, e descreveu algumas modificações que ocorreriam: “Passado por uma ampla reforma, o prédio do Colégio abrigará os Cursos Científicos e Ginasial, além do 4º e do 5º anos primários, funcionando em regime de internato, semi-internato e externato”. É perceptível, nessa divulgação, que o Ginásio pretendia resgatar sua tradição de oferecer ensino completo em todos os níveis das três modalidades acima descritas; com isso, configurou sua originalidade de atender às necessidades da sociedade de São Carlos e região. “A reinstalação do semi-internato e do internato vem, em muito, beneficiar toda a região de São Carlos que desde há alguns anos se ressentia a falta de estabelecimentos de ensino sob esse regime.” Isso se destacou no fato de que o internato foi fechado no ano de 1953 e houve uma tentativa explícita de retomar as atividades do internato, pois era uma característica significativa do Ginásio.

O Ginásio pretendeu expandir seu atendimento, de acordo com o projeto inicial, às cidades vizinhas de São Carlos, conforme anunciou o Jornal *A Cidade* (COLÉGIO..., 1956), “Nesta nova fase da vida do Colégio Diocesano, tão rico de tradições, esperam os Irmãos Lassalistas que as famílias sancarlenses e das cidades vizinhas continuem a prestigiar o conceituado estabelecimento de ensino, através das matrículas dos seus filhos”.

A Regra Comum e Constituição dos Irmãos das Escolas Cristãs, de 1947, apresenta a finalidade do Instituto:

La fin de cet Institut est de donner une éducation chrétienne aus enfants; et c’est pour ce sujet qu’on y tient les écoles, afin que, lés enfants y étant sous la conduite des maîtres leur puissent apprendre à bien vivre, em lés instuisant dès mystères de notre sainte Religions, en leur inspirant les maximes chrétiennes, et ainsi leur

Donner l'éducation qui leur convient¹³ (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1947, p. 2).

Ficou evidenciado que a nova administração era um projeto da Diocese de São Carlos e, ainda, houve acompanhamento de Dom Ruy na implantação e inserção do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs na nova gestão.

A Comunidade dos Irmãos Lassalistas, antes de se constituir em São Carlos, administrou o Ginásio Paraisense, em São Sebastião do Paraíso, MG, desde o ano de 1943. Conforme comunicado, com o título *Ao Povo de Paraíso*, os Irmãos Lassalistas agradeceram ao povo pelos 13 anos de trabalho desenvolvido em São Sebastião do Paraíso. Consta, na nota de rodapé do Comunicado, que:

Os Irmãos retiraram-se de Paraíso por motivos justos e conhecidos das autoridades locais. Irão residir na renomada cidade de S. Carlos, na Alta Paulista, onde dirigirão o importante Colégio S. Carlos, que funcionará com os cursos primário, Ginásial e Colegial, sob regime de externato, internato e semi-internato (IRMÃOS LASSALISTAS, [1956?]).

Constam, no Histórico da Comunidade dos Irmãos Lassalistas de São Carlos¹⁴, de 1956, os motivos da saída dos Irmãos Lassalistas de São Sebastião do Paraíso e Guaxupé:

Os principais motivadores de tal decisão foram o fato de ambos êsses estabelecimentos de ensino estarem radicados em terrenos não pertencentes à Congregação e de os mesmos estarem em péssimas condições, pedagogicamente falando, e da recusa sofrida quando foi requerida doação incondicional dos citados terrenos e prédios, a fim de que novos Ginásios, mais de acordo com as prescrições pedagógicas modernas, fossem construídos no lugar dos antiquados.

Os Superiores de Roma optaram por atender aos pedidos da Diocese de Botucatu e de São Carlos. A Comunidade dos Irmãos Lassalistas de Guaxupé, MG, que dirigia o Ginásio São Luiz Gonzaga, foi transferida para Botucatu e assumiu a direção do Ginásio Arquidiocesano Nossa Senhora de Lourdes, em 1960. A Comunidade dos Irmãos Lassalistas de São Sebastião do Paraíso, MG, que dirigia o Ginásio Paraisense, foi transferida para São Carlos, e assumiu a direção do Ginásio Diocesano, em 1956.

¹³ O fim deste Instituto é dar uma educação cristã aos meninos; com este objetivo é que o mesmo se encarrega das escolas, para que, estando os meninos, da manhã à tarde, sob a direção dos mestres, possam estes ensinar-lhes a bem viver, instruindo-os nos mistérios da nossa santa Religião, inspirando-lhes as máximas cristãs, e assim dar-lhes a educação que lhes convém (FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES, 1947, p. 2).

¹⁴ O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs orienta que as Comunidades Religiosas dos Irmãos Lassalistas façam o Histórico da Comunidade e relatem as ocorrências principais em cada ano. No final de cada ano, é enviado à Casa Generalícia, sede do Instituto em Roma, um resumo dos principais eventos e atividades desenvolvidos pela Comunidade Religiosa. Na Comunidade Religiosa de S. Carlos, constam 4 cadernos, com o relato das principais atividades dos anos de 1956 a 1979.

O Jornal *Correio de São Carlos* publicou que a requisição de D. Ruy Serra ao Instituto dos Irmãos Lassalistas já havia sido dada há cerca de 10 anos.

O convite aos Irmãos Lassalistas para dirigirem aquele estabelecimento de ensino, já havia sido feito, há cerca de dez anos, por S. Excla. Rvma. D. Ruy Serra, Bispo Diocesano. Aceitando-o agora, aquela congregação vem dar novo cunho ao ensino em nossa cidade, neste seu centenário (SOB A DIREÇÃO..., 1957).

O Histórico da Comunidade de São Carlos, de 1956, apresenta o seguinte relato sobre a nova obra dirigida pelos Irmãos Lassalistas:

Tomaram pois os Irmãos a peito o de levarem adiante as gloriosas tradições do afamado Colégio Diocesano. Enquanto duas cidades mineiras tardiamente lastimavam a perda dos Irmãos, São Carlos jubilosamente recebia a nova de sua próxima vinda. O início das obras de reforma provava aos olhos que a nova passava além de ser um simples boato e se concretizava devagarinho em consoladora realidade.

A equipe de reportagem do Jornal *Correio de São Carlos* fez uma visita ao Ginásio Diocesano e publicou, no dia 2 de fevereiro de 1957, uma reportagem com os detalhes de todas as reformas e aspectos do Ginásio. Além das reformas na estrutura física do Ginásio, foi apresentado que “o Colégio Diocesano possui ótimas e cômodas instalações para internos, tendo já recebido grande número de pedidos de inscrição para o corrente ano letivo” (SOB A DIREÇÃO..., 1957). Foi constatada, mais uma vez, a importância de manter funcionando o internato.

De acordo com o Histórico da Comunidade de São Carlos, do ano de 1957, para a ampliação da praça de esportes, um grupo de ex-alunos do Ginásio se comprometeu em arrecadar fundos para a construção da piscina. Foi nomeado um Irmão Lassalista, que visitou cidades da região de São Carlos e arrecadou uma quantidade significativa de dinheiro para auxiliar na construção da piscina. Nas férias escolares do mês de julho de 1957, foi construído o piso da quadra de basquetebol. O dinheiro para a construção foi angariado com a venda de bilhetes de rifa.

Ainda no ano de 1957, o referido jornal fez outra referência ressaltando a nova direção do Ginásio.

A 2 de fevereiro o “Correio” fazia uma visita e publicava uma reportagem da reforma do tradicional estabelecimento de ensino secundário de nossa terra, o Colégio Diocesano, primitivamente determinado Ginásio Municipal, casa de ensino essa que a partir de 1.º de janeiro deste ano passou para a direção dos Irmãos Lassalistas, congregação especializada em ensino em todos os graus. Mostramos na referida reportagem as reformas por que o “Palácio do Major José Inácio” estava passando, dando aos nossos leitores, completos informes sobre o

funcionamento daquele educandário são-carlense, com os cursos de 5.º ano primário, que funciona juntamente com o preparatório para Admissão; Ginásial; Colegio Científico, funcionando todos sob regime de internato, semi-internato e externato. (FALA..., 1957)

Sob a nova direção, o Ginásio Diocesano iniciou as aulas no dia 11 de março de 1957, conforme descrição do Histórico da Comunidade de São Carlos:

Tem início o ano letivo de 1957. É um dia de inusitado movimento em casa com a chegada dos internos. Após a aula inaugural voltam os externos para seus lares a fim de providenciarem os livros e cadernos escolares. Os alunos em geral impressionam bem.

A importância do Ginásio foi ressaltada na procura por vagas, tanto no internato quanto no externato, de acordo com relato apresentado no Histórico da Comunidade de São Carlos, quando se refere à volta das férias escolares, no início de agosto de 1957:

Com a volta dos alunos tem início o segundo semestre letivo. Se houve algumas desistências da parte de alunos a verdade é que estas vagas foram prontamente preenchidas. Graças ao prestígio que o Colégio Diocesano conquistou, aumentaram dia por dia os pedidos de matrícula principalmente para o Ginásio e para o Internato o que permite se proceda a uma certa seleção. Há muitos que não encontrando vaga já pediram reserva de matrícula para 1958.

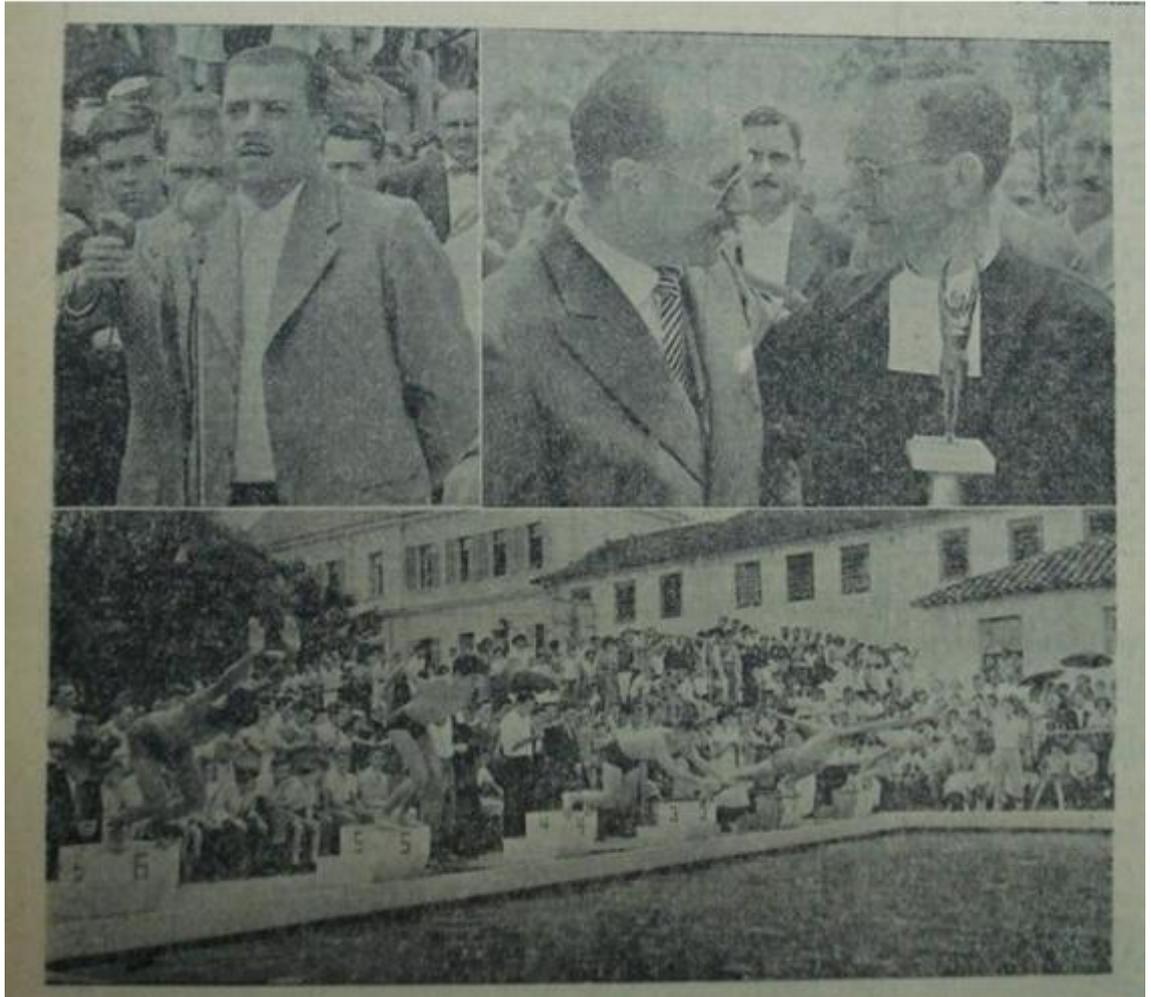


Figura 14: Inauguração da piscina do Colégio Diocesano La Salle, com presença dos Irmãos Lassalistas, alunos, pais, autoridades políticas e religiosas.

Fonte: SOLENEMENTE..., Correio de São Carlos, São Carlos, 05 nov. 1958.

Desde 1957, o primeiro ano de funcionamento do Ginásio Diocesano La Salle, foi formado um grupo de fanfarra que, em anos posteriores, foi denominada Banda Marcial Diocesano. A Banda esteve presente nas festas e comemorações do Colégio e eventos da cidade de São Carlos e fez diversas apresentações em cidades do estado de São Paulo e em outros estados.

Outra atividade desenvolvida nos anos de 1950 e 1960 foi a constituição de um grupo da Congregação Mariana. Iniciou-se, no dia 14 de agosto de 1957, a Congregação Mariana no Ginásio Diocesano. As Congregações Marianas, na Igreja Católica, tiveram início em 1563, e desenvolveram suas atividades principalmente nos colégios católicos. No Colégio Diocesano La Salle, a Congregação Mariana era constituída de alunos e um diretor espiritual, sempre um Irmão Lassalista. O objetivo da Congregação Mariana era a devoção à Maria, Mãe

de Jesus. Consta, no livro de atas da Congregação Mariana (1957), que as reuniões do grupo aconteciam semanalmente e congregavam, em média, 20 alunos.

Na semana em comemoração a São João Batista de La Salle¹⁵ foram desenvolvidas diversas atividades religiosas, culturais e esportivas. No período pesquisado, as comemorações começaram com uma missa com a participação de todos os alunos. Durante a semana, foram realizados torneios e competições esportivas. Em 1957, iniciou-se a semana de torneios esportivos, atividade que aconteceu em todos os anos pesquisados.

Uma das preocupações do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs era a continuidade das obras lassalistas; para isso, sempre foi necessário o ingresso de jovens dispostos a seguir o estilo próprio da vida religiosa lassalista. Conforme Revista Ideal Lassaliano (SEMANA..., 1961), foram realizadas Semanas Vocacionais em todas as escolas da Província Lassalista de São Paulo. Sobre a Semana Vocacional ocorrida no Colégio Diocesano La Salle de São Carlos – SP, consta o seguinte relato:

Duas por duas as aulas desfilavam no salão de estudo para ouvir um sacerdote ou o Ir. Provincial. Em seguida, fazia-se a revisão das conferências nas salas de aula. Todos os dias uma aula, na hora da religião, ficava em adoração na capela, para pedir boas vocações. Uma exposição abundante sobre os Lassalistas percorreu todas as aulas. Aos alunos foram distribuídos impressos. O Ir. Alberto Afonso foi nomeado diretor das vocações.

Conforme registro no Histórico da Comunidade de São Carlos, em reunião, realizada no dia 25 de fevereiro de 1958, foram tomadas as seguintes decisões e procedimentos para o desenvolvimento das atividades letivas:

a) Continuar com os boletins quinzenais. b) Que nos boletins do último sábado de cada mês figurem as médias das diversas disciplinas. c) Que nos boletins restantes conste apenas o total de pontos alcançados, a média deste total e o lugar. d) Que o aluno que não alcançar média cinco (5) não terá direito a boletim cor de rosa. e) Que as recompensas para o fim de ano consistiriam nos seguintes: 1) medalha de excelência (aos alunos que não tiverem perdido notas de comportamento, disciplina, temas, lições e aplicação, durante o ano todo); 2) um diploma de honra (aos que tiverem perdido menos de quatro boletins cor de rosa); 3) uma medalha de honra ao mérito aos alunos que tiverem feito jus à média mais elevada em cada uma das disciplinas do currículo.

O relato acima indica que o processo avaliativo é constante e que os alunos dispõem dos resultados de imediato. Para o ano letivo de 1959, em reunião realizada no dia 1º de março, a decisão tomada quanto às recompensas no final de ano seriam as seguintes:

¹⁵ Em 15 de maio de 1950, o Papa Pio XII conferiu a São João Batista de La Salle o título de Padroeiro dos Professores. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs celebra a data de 15 de maio como o dia de La Salle. A Igreja Católica celebra o dia de São João Batista de La Salle no dia 07 de abril, por ocasião de sua morte, em 1719.

terão Medalha só os 3 (três) primeiros colocados em cada aula. O 1º em Religião também terá Medalha. Diplomas: Menção Excelente: só boletim rosa. Menção Bom: 1 boletim verde. Menção Regular: 2 boletins verdes (Histórico da Comunidade de São Carlos).

O Guia das Escolas Cristãs¹⁶ orienta que os alunos sejam recompensados com os seguintes critérios:

Los maestros darán de vez en cuando recompensas a los alumnos que cumplan con mayor exactitud sus deberes, para inducirlos a hacerlos con gusto, y para estimular a los otros con la esperanza de merecerlas. Las recompensas que se darán a los alumnos serán de tres clases. Primero, recompensas por piedad. Segundo, recompensas por capacidad. Tercero, recompensas por asiduidad¹⁷ (LA SALLE, 1997, p. 147).

No Ginásio Diocesano La Salle, as recompensas eram dadas seguindo as prescrições do Guia das Escolas Cristãs. A cor do boletim evidenciava qual era o desempenho dos alunos, e era assim feito com o intuito de incentivar os que não tinham conseguido bom desempenho a atingi-lo. O Guia das Escolas Cristãs, publicado em 1720, regula que algumas recompensas seriam semanais e feitas em sala de aula. As recompensas antes das férias seriam analisadas e dadas pelo diretor da escola. Os objetos dados para as recompensas seriam: livros, estampas de pergaminhos, figuras de gesso ou terços. Aos pobres eram doados livros já utilizados nas Escolas Cristãs, uma vez que os mesmos teriam dificuldades na aquisição de novos.

¹⁶ A primeira edição do Guia das Escolas Cristãs foi impressa em 1720. Existe, na Biblioteca Nacional de Paris, uma cópia manuscrita do Guia das Escolas Cristãs, do ano de 1706. O Guia das Escolas Cristãs foi redigido pelos Irmãos Lassalistas com o intuito de haver uniformidade e as práticas fossem idênticas em todas as escolas lassalistas. Ainda não há uma tradução publicada para a Língua Portuguesa. Há uma tradução, feita em 2001, para a Língua Portuguesa, utilizada somente para fins de estudos internos da instituição e de pesquisa.

¹⁷ Os Mestres darão, de vez em quando, recompensas aos alunos mais exatos cumpridores dos deveres, para incentivá-los a preenchê-los com amor e estimular os demais, com a esperança de um prêmio. Há três tipos de recompensas a serem distribuídas nas escolas. Primeiro: recompensas de piedade. Segundo: recompensas por capacidade. Terceiro: recompensas pela assiduidade.



Figura 15: Grupo de formandos da 4ª série Ginásial, ano de 1964. Na primeira fila estão dois Irmãos Lassalistas com o traje oficial do Instituto, hábito preto com Rabat branco.
 Fonte: Álbum de fotos do Arquivo Histórico do Colégio Diocesano La Salle.



Figura 16: Sala de aula do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos, ano de 1964. Destaque para a presença do Irmão Lassalista, sempre em posição de vigilância e atenção aos alunos.
 Fonte: Álbum de fotos do Arquivo Histórico do Colégio Diocesano La Salle.

Parmagnani (p. 60, [198?]) relata, sobre a vida do Irmão Domingos Zanferari, 3º diretor do Colégio Diocesano La Salle (1959 a 1964):

Outra realização importante o ano de 1964, na gestão do Ir. Domingos, foi a criação do Curso Técnico de Contabilidade, no período noturno. O Curso teve início no mês de março com uma novidade para aquela época: o Curso era misto, quer dizer para moços e moças. O Colégio ainda era internato, de modo que não era freqüentado por moças; estas estudavam no Colégio São Carlos pertencente às Irmãs.

A Revista Mensagem (maio de 1969, p. 93) discorre, sobre o Colégio Diocesano La Salle de São Carlos:

Com o horário integral estendido a todos os alunos [...] os Irmãos são auxiliados por 28 professores civis. Além das aulas comuns, funcionam: Técnicas Comerciais, Laboratórios de Física, Química, Biologia e História Natural; 3 Núcleos Estudantís-clubes; o Curso de Madureza e as Associações de Pais e Mestres e Ex-alunos.

4.3.5. Reformas

O Jornal *Correio de São Carlos* apresentou uma descrição geral de todo o processo de reformas.

Paredes rasgadas com “vitreaux”, portas com vidros, havendo ar e luz em abundancia no interior das salas destinadas às classes de aulas, nos dormitórios alem disso, novas venezianas, armarios proprios dividindo cada instalação de interno, apartamentos (quartos amplos e banheiros) para alunos maiores; reforma das paredes, teto, assoalho, agua encanada em todo canto e, tudo isso, em cores claras e alegres. O estudio, amplo, com maior claridade, ornamentado com quadros em cada desvão dos vitrais, proporcionando animador ambiente.

Quanto a instalações sanitárias, foram elas inteiramente reformadas, ampliadas e novas instalações foram colocadas nas diversas alas do edificio, completo aparelhamento, inclusive chuveiros elétricos. As instalações elétricas foram todas elas substituidas e a cosinha e refeitório tambem inteiramente reformados.

Alem dessas partes, há ainda os salões para jogos recreativos e pateos externos e internos para recreio, todos de acordo com a exigencias legais e a maior comodidade possivel (SOB A DIREÇÃO..., 1957).

Foi publicado, na Revista Ideal Lassaliano (março de 1957, ano IX, nº30, p. 23), um comentário sobre a reportagem de jornal acima citada.

E pela explanação apresentada tem-se um idéia exata – tanto quanto se pode dizer para quem não viu – dos trabalhos feitos e por realizar: reformas radicais das instalações sanitárias da cozinha e refeitórios; renovação de todo o mobiliário de aulas e dormitórios; renovação dos campos de esporte para futebol, cestebol e voleibol, etc. Todos os Irmãos do Distrito certamente estão olhando com interesse para a novel fundação, tão bem iniciada e na qual todos tem sua parte de responsabilidade visto todos formarmos um só corpo.



Figura 17: Irmãos Lassalistas, autoridades religiosas e políticas no ano de 1957 por ocasião da visita de reportagem do Jornal Correio de São Carlos. Detalhe das reformas nos prédios do Colégio Diocesano La Salle.

Fonte: SOB A DIREÇÃO..., 2 fev. 1957.

A partir da descrição acima, foi possível constatar todo o entusiasmo da imprensa com a nova gestão do Ginásio, revelando que a concepção de administração escolar lassalista preza a harmonia no desenvolvimento do trabalho pedagógico com estrutura física adequada. As reformas na estrutura e no local foram completas. Nos anos de 1958 e 1959, foram construídas a praça de esportes, com quadra para basquetebol, campo para futebol e piscina semiolímpica.

Isso revelava que o Ginásio Diocesano era um bem necessário à cidade de São Carlos. As reformas mostraram que a cidade estava recebendo de volta uma instituição de ensino que foi orgulho por várias décadas. Foi depositada, nos Irmãos Lassalistas, grande confiança na condução dos trabalhos e na retomada dos cursos, principalmente o regime de internato.

Conforme relato apresentado no documento Histórico da Comunidade dos Irmãos Lassalistas de São Carlos, do ano de 1956, houve uma informação sobre as condições estruturais e físicas do Ginásio: “Achando-se o prédio aceito em deprimente estado de conservação acharam os Superiores por bem de proceder, mesmo antes do término do ano letivo, ao início da reforma completa que se impõe”. Há uma referência quanto à organização

pedagógica: “No estabelecimento eram ministrados os cursos ginásial e o científico, além do 5º ano primário, sob regime de externato (o internato fora fechado por motivos disciplinares) para um total de 250 alunos aproximadamente”.

O Jornal *Correio de São Carlos* destacou:

O tradicional Colégio [...] passou, conforme já noticiamos, desde 1.º de Janeiro do corrente ano, para a direção dos Irmãos Lassalistas, congregação especializada em ensino, em todos os graus. Os Irmãos Lassalistas, têm sob sua responsabilidade, em todo o mundo, 680.000 alunos, sendo que, somente no Brasil, 38 colégios estão sob sua direção, principalmente no Rio Grande do Sul, onde está sediada a Casa Provincial.

O convite aos Irmãos Lassalistas para dirigirem aquele estabelecimento de ensino, já havia sido feito, há cerca de dez anos, por S. Excla. Rvma. D. Ruy Serra, Bispo Diocesano. Aceitando-o agora, aquela congregação vem dar novo cunho ao ensino em nossa cidade, neste seu centenário. (SOB A DIREÇÃO..., 1957)

Conforme publicou a Revista *Mensagem* (setembro-outubro de 1991, p. 70), um incêndio ocorrido em 17 de agosto de 1991 destruiu o Teatro La Salle do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos. O Teatro La Salle foi construído em 1976 e atendia às necessidades da escola e da cidade de São Carlos, pois possuía 700 lugares. De acordo com a notícia, o ginásio seria reconstruído em 3 meses, fato sucedido conforme o planejado. O Jornal *A Tribuna* (RECUPERAÇÃO..., 1991) publicou que o Teatro estava em fase de recuperação e anunciou a viabilização das apresentações artísticas de final de ano no Teatro La Salle já reconstruído.

Nos trechos de jornais selecionados e nos registros históricos da Comunidade Religiosa dos Irmãos Lassalistas, percebemos uma significativa mudança da organização e gestão do Ginásio. A estrutura física passou por intensas reformas, fazendo surgir uma preocupação quanto ao ambiente escolar e suas boas condições para que o aluno tivesse um espaço digno para sua aprendizagem e formação. Toda a organização brasileira estava em fase de grandes transformações, o que exigia mão de obra especializada para o processo industrial ora implantado, e também a capacitação de líderes que conduzissem o novo processo que o país estava desenvolvendo.

Na próxima seção, abordaremos a maneira como a solidariedade se faz presente no currículo em ação e prescrito do Colégio Diocesano La Salle, entre os anos de 1989 a 1998, período de análise das reportagens de jornais. Os projetos de solidariedade são compromissos que a instituição assume perante a sociedade. Existem planejamento, execução e prestação de contas perante a sociedade civil e o Estado.

5. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS LASSALISTAS: A SOLIDARIEDADE NO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS E SUA EXECUÇÃO NO COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE DE SÃO CARLOS/SP

5.1. Análise dos dados

Nesta seção faremos análise dos dados recolhidos na pesquisa documental em jornais. Coletamos os dados sobre o Colégio Diocesano La Salle em jornais publicados entre os anos de 1989 e 1998 e organizamos os dados nas seguintes categorias: Currículo, Atividades Esportivas, Eventos Religiosos, Divulgação de Trabalhos Acadêmicos, Eventos Sociais e Personalidades. No período analisado, 1989 a 1998, o Colégio Diocesano La Salle esteve sob administração leiga.

A categoria Currículo foi constituída pelas notícias que se referiam à vida acadêmica da escola. O conceito de currículo, aqui desenvolvido, refere-se a todas as ações da escola que visam cooperar para a formação humana e imprimir um conceito de identidade em todos que deles participam. Conforme apontado na seção de fundamentação teórica, para Sacristán (2000), o currículo é um objeto social e histórico que se dá no contexto em que se configura e é implicitamente dependente das condições em que se desenvolve. Exemplo da categoria Currículo:

É comum nos países mais avançados, e em algumas escolas no Brasil, a permanência do aluno em mais um período na escola para atividades diversas. Em São Carlos o Colégio Diocesano desenvolve o “estudo da tarde”. Programa opcional que tem como objetivo principal a recuperação e acompanhamento de seus alunos. Neste programa os alunos voltar para a escola na parte da tarde e, com os mesmos professores da manhã, tiram suas dúvidas, realizam tarefas e trabalhos. Com este trabalho os alunos são recuperados de algum conteúdo não compreendido ou se aprofundam em outros tópicos de seu interesse. Complementando este momento de estudo o aluno pode optar pela prática esportiva ou outras atividades culturais como: filatelia, clube do vídeo, computação, etc. (ESTUDO DA TARDE..., 1990).

O currículo se estende a diversos âmbitos: a organização da escola, suas estratégias, suas metodologias, sua prática pedagógica, sua didática, seus conteúdos pré-definidos, tomadas de decisão, visitas, passeios, objetivos, projetos, grupos de estudos e outros.

Nessa perspectiva, o conhecimento escolar vai além dos muros da escola e divulga a identidade escolar e cultural, num processo de participação dos acontecimentos e momentos históricos da sociedade, em esfera social e cultural. Nas notícias divulgadas, está uma visão de mundo, de sociedade e de ser humano. Assim, compreende que muitos conhecimentos e ações criam identidades e fixam valores no contexto escolar, por ser um lugar privilegiado de aprendizagem.

A categoria Atividades Esportivas resultou do agrupamento das várias atividades realizadas no âmbito dos esportes: jogos internos, torneios, campeonatos, amistosos, competições na cidade, competições regionais, várias modalidades esportivas. Exemplo de atividade publicada:

Foi realizado no período de 6 a 10 de novembro o XII Jogos da Primavera, competição inter-escolar que este ano contou com a participação de 28 escolares de 1º e 2º graus da rede estadual e particular de São Carlos. O colégio Diocesano teve mais uma vez, expressiva participação, vencendo praticamente todos os jogos, modalidades esportivas e troféus da competição (XVII JOGOS...,1989).

A categoria Eventos Religiosos foi constituída para designar as notícias que se referiam a elementos de cunho religioso: celebrações, ritos de passagem, textos e biografia de santos católicos. Exemplo de atividade da categoria Eventos Religiosos:

Domingo (28, hoje), às 10h, na Igreja de São Benedito, haverá a celebração da Primeira Eucaristia dos alunos do Centro Educacional Diocesano La Salle. Serão 80 crianças na faixa de 10 anos, 4ª série do 1º grau que estarão recebendo a 1ª Comunhão, com a presença dos pais, familiares, em missa aberta a toda comunidade. As crianças são preparadas durante o ano todo, com aulas específicas, cantos, vídeos, e esperam ansiosamente por esse momento, quando estarão recebendo Jesus pela primeira vez (CELEBRAÇÃO...,1993).

A categoria Divulgação de Trabalhos Acadêmicos resultou nas notícias de publicação dos resultados de experiências pedagógicas e publicação de material produzido pelos alunos e professores. Exemplo de atividade publicada:

Alunos das quintas e sextas séries do Colégio Diocesano La Salle estarão participando nesta sexta-feira, 25 de outubro, das 8h às 17h, da 2ª Mostra do Conhecimento. Sob a orientação dos professores, os estudantes realizaram vários tipos de trabalho. O resultado das pesquisas estarão expostos em várias formas, como maquetes, experimentos e cartazes, entre outros. Na área de história e geografia estão expostos painéis sobre as regiões do Brasil, maquetes da Grécia e Roma, maquetes de animais pré-históricos e de um engenho de açúcar. No setor de desenho, além de cópias de retratos, serão apresentados trabalhos artísticos e obras livres. A língua inglesa merecerá uma maquete com uma cidade norte-americana ensinando como se falam as palavras de coisas ligadas ao mundo urbano, além de vários tipos de dicionários, experimentos sobre números e um microcomputador com programas e jogos em inglês, dentre de uma pesquisa sobre a “a era dos computadores”. Também serão apresentados trabalhos sobre animais, parte da flor e poesias, entre vários outros. O objetivo do evento é incentivar a pesquisa, a busca do conhecimento e também o despertar da criatividade. No dia 8 de novembro será realizada a segunda e última etapa da 2ª Mostra do Conhecimento com a participação dos estudantes de sétimas e oitavas séries (DIOCESANO..., 1996).

A categoria Eventos Sociais foi constituída pelas notícias de participação da escola em eventos de âmbito cultural, de encontros sociais ou sessões de homenagens e eventos políticos.

No último sábado, o Colégio Diocesano La Salle realizou o La Salle Fest, que reuniu mais de 2,5 mil pessoas. [...] Barracas de divertimentos, de comidas e bebidas típicas deram o tempero da festa. As quadrilhas se apresentaram ao som de música de época e as crianças do colégio mostraram que sabem dançar participando das coreográficas apresentadas. [...] Todo ano, os organizadores do evento bem proporcionando mais entretenimento ao público com a introdução de atividades e brincadeiras novas (SUCESSO..., 1997).

A categoria Personalidades foi constituída pelas notícias que deram destaque às pessoas que possuem alguma ligação com a escola, principalmente ex-alunos que desempenham com sucesso sua vida pessoal e profissional:

A são-carlense Maurren Higa Maggi, aluna do 1º ano do Curso de Magistério do Centro Educacional Diocesano La Salle, que no momento está afastada da escola de São Carlos em função dos treinamentos, conquistou medalha de ouro no Campeonato Sul-Americano de Atletismo, disputado em Santa Fé, Argentina, na modalidade 100m com barreiras (ALUNA..., 1994).

Os dados recolhidos entre 1989 e 1998 totalizam 1.428 reportagens de jornais sobre o Colégio Diocesano La Salle. Estão distribuídas em 19 jornais diferentes, desde jornais do bairro, da cidade, da região, do estado de São Paulo e jornais de circulação nacional. Os dados foram organizados em planilhas (Excel), nos quais constam o nome do jornal, data de circulação e o título da reportagem. Para que pudéssemos agrupar as reportagens em categorias, fizemos uma análise geral de cada reportagem; assim, pudemos distribuí-las e quantificá-las.

Após termos feito a análise quantitativa dos dados recolhidos, faremos a qualitativa, por meio da análise de conteúdo das reportagens, organizadas por categorias, e traçaremos um paralelo com os documentos históricos e pedagógicos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

A análise do material encontrado no colégio e por nós analisado reúne reportagens e artigos publicados nos seguintes jornais: *A Cidade Regional*; *A Folha*; *A Notícia Local*; *A Tribuna*; *Diário Regional*; *Folha de S. Paulo*; *Folha Nordeste*; *Gazeta Esportiva*; *Jornal A Notícia*; *Jornal da Tarde*; *Jornal do Esporte*; *Jornal do Ônibus*; *O Diário*; *O Diário Regional*; *O Estado de São Paulo*; *O Repórter*; *São Carlos Agora*; *Primeira Página e Vila Prado Agora*.

Dentre os jornais encontrados, podemos destacar alguns: O jornal *A Folha de S.Paulo* é o jornal de maior circulação no Brasil. O jornal *A Tribuna* é o maior jornal em circulação na Baixada Santista. O jornal *A Gazeta Esportiva* foi um jornal esportivo, com sede em São Paulo, com circulação em todo o território do Brasil, até 2001. O *Jornal da*

Tarde é um dos jornais diários da cidade de São Paulo. O jornal *O Estado de S. Paulo*, atualmente, é o quarto em circulação no Brasil.

A tabela 4 apresenta os dados coletados ordenados por ano, jornal em que foram publicados e quantidade de citações.

Tabela 4. Número de reportagens em cada jornal e ano pesquisado. Soma total das ocorrências nos anos pesquisados e nos jornais.

JORNALIS - GERAL											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	18	0	4	0	0	0	0	0	0	22
A Folha	32	41	21	72	60	61	9	10	0	0	306
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
A Tribuna	28	66	56	90	38	15	0	0	0	0	293
Diário Regional	0	0	0	0	26	48	2	3	5	37	121
Folha de S. Paulo	0	0	0	1	1	1	2	0	0	0	5
Folha Nordeste	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Gazeta Esportiva	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
Jornal da Tarde	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	3
Jornal do Esporte	47	2	0	0	0	0	0	0	0	0	49
Jornal do Ônibus	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
O Diário	26	71	34	58	22	0	0	0	0	0	211
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	4	5	5	0	14
O Estado de São Paulo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
Primeira Página	61	135	35	34	41	17	9	14	17	3	366
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Vila Prado Agora	0	0	0	0	10	13	0	0	0	0	23
	194	336	148	260	199	155	27	32	37	40	1428

Fonte: Dados da pesquisa documental – 2009

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski

Desse total de jornais, podemos destacar que, no jornal *Primeira Página*, maior jornal em circulação na região de São Carlos, apareceu maior número de referências, num total de 366 inserções no período analisado. Como a ocorrência de reportagens foi maior no Jornal *Primeira Página*, destacamos, a seguir, a distribuição das mesmas por categorias.

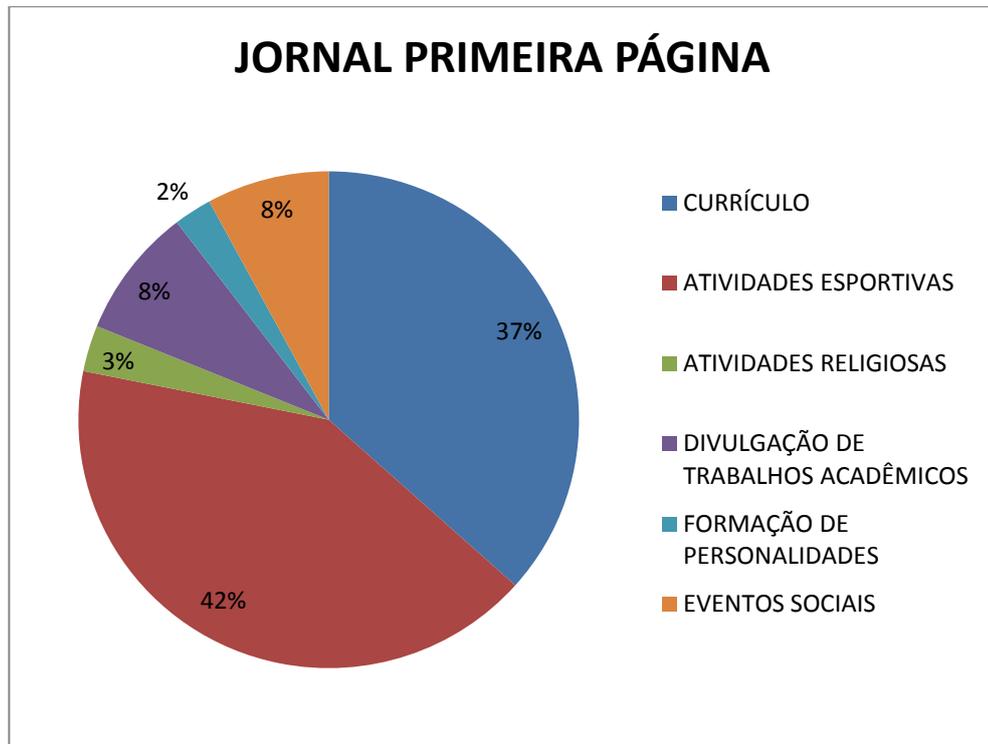


Figura 18: Jornal *Primeira Página* e ocorrências em cada categoria.

Fonte: Dados da pesquisa documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

Os jornais com uma inserção em cada um são: *Folha Nordeste*, *Jornal do Ônibus* e *São Carlos Agora*. O ano com maior número de inserções foi o ano de 1990, num total de 336. Nesse ano, o jornal *Primeira Página* obteve maior número de inserções, num total de 135 reportagens. Verificamos que, no período de 1989 a 1994, foram encontradas 1292 reportagens, enquanto que, nos anos de 1995 a 1998, apareceram 136 reportagens. É possível perceber que houve uma mudança de orientação administrativa quanto à divulgação da vida do colégio.

A tabela 5 apresenta os dados da Categoria Currículo, coletados e ordenados por ano, jornal em que foram publicados e quantidade de citações.

Tabela 5. Número de reportagens da categoria Currículo em cada jornal e ano pesquisado.

CURRÍCULO											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	8
A Folha	15	10	13	48	35	34	7	4	0	0	166
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
A Tribuna	16	18	28	52	13	0	0	0	0	0	127
Diário Regional	0	0	0	0	10	27	2	2	3	23	67
Folha de S. Paulo	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	4
Folha Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gazeta Esportiva	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
Jornal da Tarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Esporte	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21
Jornal do Ônibus	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
O Diário	14	27	18	36	14	0	0	0	0	0	109
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	2	3	3	0	8
O Estado de São Paulo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Primeira Página	26	30	21	17	23	4	6	4	3	0	134
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Prado Agora	0	0	0	0	7	9	0	0	0	0	16
	92	90	81	159	103	75	18	13	14	23	668

Fonte: Dados da pesquisa documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

Para a categoria Currículo foram selecionadas 668 reportagens. Deste total, cabe destacar que no ano de 1992 é que foram vinculadas mais notícias desta categoria, somando um total de 159 referências. O ano de 1996 foi o ano com menos referência, num total de 13 reportagens. O jornal *A Folha* é o que mais apresenta notícias desta categoria, num total de 166 reportagens. Os jornais *A Notícia Local*, *Gazeta Esportiva*, *Jornal do Ônibus*, *O Estado de São Paulo* e *O Repórter* apresentam uma reportagem, no total de suas edições, no período analisado. Esse dado indica que havia uma possível seleção do tipo de reportagem e imagem do colégio, que se queria construir e divulgar, nos meios de comunicação.

A categoria Currículo foi dividida em treze subcategorias. Cada subcategoria representa um grupo de atividades dentro do conjunto da Categoria Currículo. As

subcategorias são descritas em ordem numérica, do maior número para o menor, somando o total de 668 reportagens nos jornais analisados. São apresentadas, abaixo, a descrição e a caracterização de cada subcategoria da Categoria Currículo.

A subcategoria *Palestras, cursos, exposições, simpósios, seminários e fóruns* reuniu reportagens de jornais que descrevem atividades eventuais e esporádicas, para tratar de temas e assuntos relacionados com os estudos escolares. Essas atividades foram desenvolvidas com a participação dos alunos dos diversos níveis de ensino e ocorreram no Colégio La Salle e em outros lugares, inclusive em outras cidades.

A subcategoria *Comemorações* reuniu reportagens de jornais que representam o conjunto de inserções que tratam sobre a memória e homenagem a pessoas ilustres e datas significativas, em que houve alguma atividade específica que fizesse direta alusão à data em destaque.

A subcategoria *Institucional* agrupou reportagens de jornais que se referem a todas as inserções que evidenciam a importância e singularidade do projeto educacional da instituição. São reportagens que buscam informar sobre os procedimentos pedagógicos, estruturas e organização do ensino no Colégio Diocesano La Salle.

A subcategoria *Visitas, Excursões e Passeios* reuniu reportagens de jornais demonstrando atividades desenvolvidas pelos alunos fora do ambiente escolar, que tiveram como objetivos ver, observar e instruir os alunos em instituições, museus, centros culturais, cidades e eventos.

A subcategoria *Níveis de Ensino* reuniu reportagens de jornais e contemplou a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Cursos Técnicos e Alfabetização de Adultos. São reportagens que fazem alusão direta aos diversos níveis de ensino.

A subcategoria *Literatura* reuniu reportagens que se referem às atividades específicas de Língua Portuguesa e Literatura. Foram inseridas reportagens ao longo de todo o período analisado.

A subcategoria *Olimpíada* agrupou reportagens sobre atividades desenvolvidas todos os anos, desde o início da administração lassalista, que aconteceu no ano de 1957. Na Olimpíada La Salle são desenvolvidas atividades esportivas, culturais e filantrópicas. Tem o período de uma semana de duração e ocorre na comemoração do dia de João Batista de La Salle, em 15 de maio.

A subcategoria *Formaturas* reuniu reportagens sobre as cerimônias de conclusão de um nível de ensino e representa um rito de passagem.

A subcategoria *Projetos* agrupou reportagens que descrevem as atividades pontuais que possuem objetivos, metodologia e período de encerramento bem definidos. São atividades pontuais que visam aprofundar um tema ou assunto.

A subcategoria *Filantropia* reuniu reportagens que descrevem as atividades desenvolvidas pelo Colégio Diocesano La Salle que visam solucionar algum problema social.

A subcategoria *Orientação Educacional* agrupou reportagens sobre os processos de orientações aos alunos e familiares que apresentam alguma dificuldade em algum aspecto da vida. Reuniu reportagens de atividades organizadas no Colégio Diocesano La Salle visando à orientação profissional e vocacional dos alunos.

A subcategoria *Formação de Educadores* reuniu reportagens que apresentam as atividades desenvolvidas exclusivamente para os educadores. São atividades caracterizadas por cursos, palestras, seminários, simpósios e outros. Visam ao aperfeiçoamento e à formação continuada dos educadores.

A subcategoria *Vestibular* agrupou reportagens que descrevem atividades de admissão ao ensino superior e atividades preparatórias para a admissão ao ensino superior.

A tabela 6 apresenta as subcategorias da Categoria Currículo, exemplos de reportagens de jornais para cada subcategoria e quantidade de ocorrências em cada subcategoria.

Tabela 6. Categoria Currículo e as subcategorias.

SUBCATEGORIA	EXEMPLOS	OCORRÊNCIAS
Palestras, cursos, exposições, simpósios, seminários e fóruns	Matemático faz palestra no Diocesano. Primeira Página, 15/6/1991.	139
Comemorações	Dia da árvore. Primeira Página, 5/10/1989.	114
Institucional	Uma escola que realiza a Educação Integral. Vila Prado Agora, 22/6/1993.	69
Visitas, Excursões e Passeios	Unesp mostra universidade para alunos de segundo grau. Folha de S. Paulo, 1/6/1992.	68
Níveis de Ensino	Diocesano: 1º grau (5ª à 8ª séries): uma proposta dinâmica. Jornal do Esporte, 6/7/1989.	54
Literatura	Academia La Salle presta homenagem a escritor. O Diário, 16/9/1993.	49
Olimpíada	41ª Olimpíada La Salle celebra a integração dos povos. Diário Regional, 31/5/1998.	49
Formaturas	Diocesano forma técnico em Química. A Tribuna, 25/6/1989.	37
Projetos	O computador na Educação. Diário Regional, 15/9/1994.	27
Filantropia	Aulas gratuitas para vestibulandos no La Salle. Diário Regional, 17/10/1993.	24
Orientação Educacional	Diocesano e a Orientação Profissional. O Diário, 6/5/1992.	16
Formação de Educadores	Professores do Diocesano participam de encontro sobre Orientação Educacional. A Tribuna, 18/8/1992.	12
Vestibular	Centro La Salle realiza mais um Simulado Aberto. A Folha, 9/11/1993.	10

Fonte: Dados da pesquisa documental – 2009.
Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

De acordo com a Tabela 6, a subcategoria com maior número de ocorrências é: *Palestras, cursos, exposições, simpósios, seminários e fóruns*. A análise da Tabela 6 revela, de imediato, que a escola mantinha um dinamismo significativo e que as atividades escolares ultrapassavam os limites da sala de aula. As atividades eram variadas para todos os níveis de ensino e buscavam integrar os alunos com o meio social e cultural.

A partir da subcategoria *Formação de Educadores*, relacionamos essa prática com as orientações de João Batista de La Salle. Para esse pensador educacional, as escolas funcionam bem se os professores estão preparados e qualificados. O termo educador não se refere exclusivamente aos professores. De acordo com as orientações pedagógicas lassalistas, o termo educador representa todos os membros e integrantes da escola (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 2002).

Tabela 7. Número de reportagens da categoria Atividades Esportivas em cada jornal e ano pesquisado.

ATIVIDADES ESPORTIVAS											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	12
A Folha	10	27	5	11	22	19	2	3	0	0	99
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Tribuna	6	30	16	19	22	13	0	0	0	0	106
Diário Regional	0	0	0	0	9	13	0	0	1	8	31
Folha de S. Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folha Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gazeta Esportiva	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Jornal da Tarde	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	3
Jornal do Esporte	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21
Jornal do Ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Diário	6	37	6	10	6	0	0	0	0	0	65
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
O Estado de São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira Página	17	85	8	12	7	6	2	4	9	2	152
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Prado Agora	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	60	193	36	52	68	51	4	9	12	10	495

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.
Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

A categoria Atividades Esportivas apresenta um total de 495 inserções no período analisado. Deste total, destacamos o ano de 1990, que apresenta maior número de referências, num total de 193. O ano de 1995 é o ano com o menor número de inserções, somente 4. O Jornal *Primeira Página* apresenta 152 referências, o maior número dessa categoria, enquanto os Jornais *Gazeta Esportiva* e *A Notícia* apresentam uma inserção cada.

O Colégio Diocesano realizou, no último dia 11, às 15horas, a Prova Pedestre que serviu para comemorar 72 anos de existência da Escola em São Carlos. A prova contou com a participação de cerca de 700 atletas, sendo alunos do Diocesano e das demais escolas da cidade, divididos em seis categorias. O percurso da Prova Pedestre foi desenvolvido na região próxima ao Colégio, com os pontos de saída e chegada sendo defronte ao Diocesano. Os três primeiros colocados de cada categoria foram premiados com troféus. Os atletas classificados do quarto ao décimo quinto lugar receberam medalhas. Houve também farta distribuição de lanches e refrigerantes para todos os participantes da competição (SETECENTOS..., 1995).

Outra reportagem que exemplifica essa categoria é:

No dia 03/04 – (6.a feira), à partir das 14h, mais de 200 alunos participaram das Atividades Extras do Diocesano. Sob a responsabilidade de organizar e comandar essa atividades, os professores Josué, Ticão, Eliana, Rita, Claudinei e Mauricinho, organizaram diversos jogos e torneios que divertiram nossas turmas, à saber:

- Quadra II – Torneio de Câmbio para alunos das 3.as e 4.as séries – 40 participantes. Quadra III – Campeonato de Futebol Feminino – alunas das 5.as a 8.as séries – 60 participantes.
- Equipes campeãs – 5. aC e 8aA.
- Futebol de Campo – alunos das 5. As, 6. As e 7. As séries – 30 participantes.
- Campeonato de Futebol no Campinho – 3. As e 4. As séries – 36 participantes.
- Torneio de Truco no Pátio da Escola – alunos do Curso Colegial – 46 participantes.

Foi uma tarde divertida e saudável em que competições amistosas envolveram um grande número de participantes (ALUNOS..., 1992).

De acordo com os excertos das reportagens acima citadas, percebemos que a categoria Atividades Esportivas agrupou reportagens que divulgaram atividades esportivas com a participação de número significativo de estudantes. As reportagens acima citadas demonstram que o Colégio Diocesano La Salle busca desenvolver atividades esportivas em que alunos de outras escolas da cidade de São Carlos participam. Isso evidencia que as atividades esportivas são uma referência importante do Colégio Diocesano La Salle perante a população de São Carlos. Outro dado revelado é a organização sistemática das atividades esportivas realizadas no Colégio Diocesano La Salle.

Tabela 8. Número de reportagens da categoria Atividades Religiosas em cada jornal e ano pesquisado.

ATIVIDADES RELIGIOSAS											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
A Folha	0	2	1	6	1	2	0	1	0	0	13
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
A Tribuna	0	5	1	5	0	1	0	0	0	0	12
Diário Regional	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	5
Folha de S. Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folha Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gazeta Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal da Tarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Diário	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	4
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Estado de São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira Página	0	5	1	1	3	0	0	0	1	0	11
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Prado Agora	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	0	15	3	15	6	6	0	1	3	0	49

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

A categoria Atividades Religiosas soma o total de 49 reportagens no período analisado. Deste total, o maior número consta nos anos de 1990 e 1992, com 15 referências. Os anos de 1989, 1995 e 1998 não apresentaram nenhum anúncio desta categoria. O jornal *A Folha* apresentou maior número de reportagens, num total de 13, sendo que, no ano de 1992, totalizou seis reportagens. Os jornais *A Notícia Local* e *Vila Prado Agora* divulgaram uma notícia cada um.

O Centro Educacional Diocesano La Salle preparou para até hoje, atividades que comemoram o Mês da Bíblia. Os alunos das 6^{as} séries apresentarão trabalhos de pesquisa, redação ou confecção de cartazes para aulas de Formação de Valores. No período de 28/09 a 02/10, os alunos das 5^a séries farão encenações de parábolas que serão: Perdoa-nos como nós perdoamos; Fé de uma Mulher pagã; A mulher enferma. O Diocesano através do setor de Formação de Valores, dá um destaque especial para as atividades realizadas em comemoração ao Mês da Bíblia (MÊS..., 1992).

Outra reportagem que exemplifica essa categoria é:

Amanhã, 21 das 9 às 1h30, acontecerá o Mini-Encontro do Grupo Pajula – Pastoral da Juventude Lassalista, com os alunos de 5ª e 6ª séries. O objetivo do encontro é a integração do Grupo Pajula, que procura, através de suas ações, divulgar as mensagens evangélicas e os princípios lassalistas aos demais estudantes. O grupo é formado por alunos de 8ªs séries do 1º grau e de 1ªs, 2ªs e 3ªs do 2º Grau do Centro Educacional Diocesano La Salle. As reuniões são realizadas aos sábados, às 10h, na sala de catequese do Colégio Diocesano, com cantos, reflexões, orações, e estudos bíblicos (ENCONTRO..., 1993)

As reportagens citadas demonstram que as atividades religiosas atingem os alunos de todos os níveis e séries. O Colégio Diocesano La Salle mantém sua identidade católica e busca desenvolver atividades que estão em proximidade com a proposta pedagógica lassalista. A primeira reportagem cita atividade ocorrida por conta de uma data religiosa católica importante, e, a partir do Mês da Bíblia, são desenvolvidas atividades que buscam aprofundar e instruir os alunos para o assunto pertinente. A segunda reportagem apresenta atividade desenvolvida por alunos que mantêm grupo de jovens com participação espontânea.

Tabela 9. Número de reportagens da categoria Divulgação de Trabalhos Acadêmicos em cada jornal e ano pesquisado.

DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS											
Jornal	ANO										Total
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	
A Cidade Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Folha	7	1	0	4	1	1	0	0	0	0	14
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Tribuna	6	6	2	10	0	0	0	0	0	0	24
Diário Regional	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	4
Folha de S. Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folha Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gazeta Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal da Tarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Esporte	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Jornal do Ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Diário	6	4	2	4	1	0	0	0	0	0	17
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Estado de São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira Página	17	4	0	2	6	2	0	0	0	0	31
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Prado Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	41	17	4	20	11	3	0	1	0	0	97

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

A categoria Divulgação de Trabalhos Acadêmicos apresenta o total de 97 notícias no período analisado. Destas, destacamos o ano de 1989, com maior número de inserções, totalizando 41 notícias. Os anos de 1995, 1997 e 1998 não apresentam nenhuma reportagem. O jornal *Primeira Página* divulgou o maior número de inserções, num total de 31, sendo 17 no ano de 1989.

Como todos os anos, o Centro Educacional Diocesano La Salle marcou sua presença na Feira do Livro, que está acontecendo no Salão da Catedral, até o dia 12/09. Os alunos de 5º e 6º série mostram a peça Perdoar e Ser Perdoado, no dia 31, às 20h, no salão de festas da Catedral. Também nesse dia, a peça Cinderela foi encenada por alunos da 5º série, e as alunas da pré-escola do Colégio Diocesano fizeram uma apresentação de dança, ao som da música “O Canto desta Cidade”, de Daniela Mercury, que contou com a participação especial de algumas alunas das 3ºs séries (DIOCESANO..., 1993).

Outra reportagem que exemplifica essa categoria é:

Tem início hoje (9) e prossegue até a próxima quinta-feira (17), no saguão do Teatro “La Salle” a exposição “Projeto São Carlos: Ontem e Hoje”. A mostra é composta por trabalhos executados pelos alunos de 1.º e 2.º graus do Centro Educacional

Diocesano La Salle e homenageia o aniversário da cidade de São Carlos. São trabalhos de colagens, histórico da cidade, desenhos, entrevistas com pessoas ilustres, fotos antigas e atuais, desenhos, etc. Este trabalho contou com a colaboração de vários professores de diversas áreas e cursos do Colégio Diocesano e pessoal do Serviço de Apoio Pedagógico. A exposição funciona todos os dias às 11 e das 13h30 às 17 horas. Os participantes convidam toda população para conhecer “São Carlos Ontem e Hoje” (EXPOSIÇÃO..., 1989).

A primeira reportagem apresenta atividade do Colégio Diocesano La Salle realizada fora do ambiente escolar, com a participação dos alunos na organização. A segunda reportagem descreve atividade realizada no ambiente do Colégio Diocesano La Salle, com apresentação de resultado de trabalhos realizados pelos alunos. Ambas as reportagens mostram as práticas de apresentar trabalhos relacionados com valores e história, realizados pelos alunos para a população local.

Tabela 10. Número de reportagens da Categoria Eventos Sociais em cada jornal e ano pesquisado.

EVENTOS SOCIAIS											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Folha	0	0	1	2	1	3	0	2	0	0	9
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Tribuna	0	7	8	2	2	1	0	0	0	0	20
Diário Regional	0	0	0	0	1	5	0	0	0	6	12
Folha de S. Paulo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Folha Nordeste	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Gazeta Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal da Tarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Diário	0	2	6	3	1	0	0	0	0	0	12
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	4
O Estado de São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Primeira Página	1	11	4	1	2	4	1	1	4	0	29
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Vila Prado Agora	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

A categoria Eventos Sociais representou um total de 92 reportagens no período analisado. No ano de 1990 houve maior número de ocorrências, num total de 20, e no ano de 1989 foi divulgada uma notícia. O Jornal *Primeira Página* se destaca nesta categoria quanto ao número de inserções, totalizando 29, sendo 11 no ano de 1990. Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Folha Nordeste*, *São Carlos Agora* e *Vila Prado Agora* apresentam uma reportagem cada um, no total do período analisado.

A Câmara Municipal, através de sessão solene, comemora hoje, os 40 anos de atividades dos Irmãos Lassalistas em São Carlos e aos 90 anos da obra Lassalista no Brasil. A sessão solene deve acontecer a partir das 20 horas, na Câmara Municipal de São Carlos (CM PROMOVE..., 1997).

Outra reportagem que exemplifica essa categoria é:

Embalado por um show de músicas executadas pelo aluno cantor e violonista Luís Carlos Maciel Jr. e pelo grupo de pagode “Mania de Gente” que veio divulgar trabalho na composição do 1º CD, o “Concurso Rainha La Salle”, realizado no dia 15 de maio, encantou pela beleza e simpatia das concorrentes (FOI..., 1998).

As duas reportagens acima apresentam a maneira de o Colégio Diocesano La Salle mostrar seus trabalhos e princípios pedagógicos, com a participação de alunos e representantes da escola em eventos formais realizados por órgãos públicos e em eventos promovidos pela escola, envolvendo a participação da população em geral.

Tabela 11. Número de reportagens da categoria Formação de Personalidades em cada jornal e ano pesquisado.

FORMAÇÃO DE PERSONALIDADES											
ANO											
Jornal	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	Total
A Cidade Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Folha	0	1	1	1	0	2	0	0	0	0	5
A Notícia Local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A Tribuna	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	4
Diário Regional	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Folha de S. Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Folha Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gazeta Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal A Notícia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal da Tarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornal do Ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Diário	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	4
O Diário Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Estado de São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
O Repórter	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Primeira Página	0	0	1	1	0	1	0	5	0	1	9
São Carlos Agora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Prado Agora	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3

Fonte: Dados da Pesquisa Documental – 2009.

Org.: Marcelo Adriano Piantkoski.

A categoria Formação de Personalidades apresenta o total de 27 inserções no período analisado, permanecendo com o menor número de inserções em comparação com as outras categorias. O ano de 1994 apresenta o maior número de inserções, totalizando seis notícias. Nos anos de 1989, 1995 e 1997 não houve nenhuma ocorrência nessa categoria. O jornal *Primeira Página* apresentou o maior número de inserções, num total de nove, ao longo do período analisado.

A ex-aluna Evelaine Domingues, que até 91 estudava no Diocesano, destacando-se como uma das melhores alunas do Curso Colegial, conquistou junto a Seleção Paulista de Voleibol feminino, categoria infante juvenil, o título de Campeã Brasileira de Seleções do Vôlei. A equipe do São Paulo conquistou o brasileiro da categoria infante juvenil, em Campos (RJ), tendo disputado a final contra o Paraná. Em contato com o Diocesano o técnico da Seleção Paulista, Romeu Beltramelli Filho, destacou a participação de Evelaine e afirmou que o campeonato teve nível muito bom e equilibrado. Evelaine, que atualmente joga para a Hípica-Campinas, esteve visitando colegas e professores do Diocesano, falando sobre os jogos e treinamentos e da saudade que sente do Diocesano (EX-ALUNA..., 1992).

Outra reportagem que exemplifica essa categoria é:

O empresário João Guilherme Ometto recentemente assumiu o Cargo de Presidente da Copersucar, segundo o vereador Marivaldo Carlos Degan o empresário estudou vários anos em São Carlos e “tornou-se amigo daqueles que compartilharam sua presença”. Degan enviou a Ometto um ofício de congratulações pela sua posse, este ofício foi aprovado por unanimidade dos vereadores. Em resposta ao ofício o empresário agradeceu a manifestação dizendo que a mesma enchia de gratidão e orgulho. “Estas congratulações vem dos representantes do povo de uma cidade, onde vivi 14 anos de minha vida e que sempre esteve em minha memória, em meu coração”, disse Ometto. Ometto diz ainda em seu ofício que se lembra, dos tempos em que, no Colégio Diocesano teve a ventura de ser colega do Vereador Degan, que já mostrava inclinação para a coisa pública (PRESIDENTE..., 1991).

As duas reportagens apresentam pessoas que ganharam destaque em modalidade esportiva profissional e pessoas que se destacam nos negócios e em empresas. O Colégio Diocesano La Salle destaca em suas divulgações de resultados quando algum dos (as) alunos (as) ou ex-alunos (as) apresenta papel de liderança em diversos setores da sociedade.

Os dados revelam número significativo de reportagens veiculadas em jornais não pertencentes ao Colégio Diocesano La Salle. Havia uma preocupação, por parte da direção do Colégio, de informar e veicular informações de atividades relevantes. Na periodização analisada, é possível perceber a rotina de atividades e princípios do Colégio Diocesano La Salle. O Colégio mostra sua importância e identidade para a sociedade. Na próxima seção abordaremos as definições curriculares na organização escolar e o currículo prescrito.

5. 2. A solidariedade no Colégio Diocesano La Salle

Nesta seção discutiremos os dados recolhidos da pesquisa qualitativa. Faremos análise das reportagens de jornais selecionadas na categoria Currículo e investigaremos o valor da solidariedade como um dos princípios da educação lassalista presentes no Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP.

O pensamento e a lógica de relações pós-modernas são predominantes na sociedade. Os valores universais são rejeitados, juntamente com a história e o conhecimento objetivo. O inverso dessa lógica está em instituições e pessoas que pregam os valores eternos e imutáveis para a existência humana. Contrariando a lógica pós-moderna em seu ceticismo a respeito de verdades, a solidariedade ganha cada vez mais espaço e adeptos diante de necessidades humanas. A solidariedade possui um valor universal e está situada em circunstâncias de vulnerabilidade de pessoas e grupos sociais. Em relevância a esses aspectos, é possível identificar, no projeto educativo do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, o valor da solidariedade nos primórdios de sua fundação e na contemporaneidade, expressado no currículo prescrito e na ação do Colégio Diocesano La Salle (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 2002).

João Batista de La Salle apresenta, em seus escritos, elementos práticos e os fundamentos da solidariedade. A compreensão da solidariedade, em La Salle, se dá na medida em que a compreensão atinja o conhecimento do conceito filosófico, sociológico e cristão. Em La Salle, o emprego do termo solidariedade adquire a compreensão cristã de solidariedade e o significado de fraternidade. Isso ocorre devido ao fato de o itinerário de La Salle ser desenvolvido num ambiente católico e em escolas confessionais católicas gratuitas.

Pretendemos, nesta seção, explorar o conceito de solidariedade e suas práticas nos escritos de La Salle. As realizações e a práxis da solidariedade lassalista atingem o sentido sociológico, pois a obra lassalista é uma construção conjunta, desde sua origem. La Salle foi a pessoa que assumiu a obra de início, e o administrador, mas a consolidação e a efetivação se deram no decorrer do tempo e espaço, com os membros da instituição.

O Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001, p.411) apresenta o seguinte conceito de solidariedade: “Sentido moral de vínculo e ajuda mútua”. O Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa conceitua solidariedade com significados amplos:

Qualidade de solidário. Estado ou condição de duas ou mais pessoas que repartem entre si igualmente as responsabilidades de uma ação, empresa ou de um negócio, respondendo todas por uma e cada uma por todas. Mutualidade de interesses e deveres. Laço ou ligação mútua entre duas ou muitas coisas dependentes umas das outras. Condição grupal resultante da comunhão de atitudes e sentimentos, de modo

a constituir o grupo unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais firme em face da oposição vinda de fora (<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=solidariedade>, acessado em 28 de março de 2010).

Do conceito de solidariedade apresentado pelos dicionários de Língua Portuguesa aparecem os vocábulos: “sentido moral”, “repartir”, “mutualidade”, “ligação”, “comunhão”, “unidade” e “grupo”. Todos os vocábulos encontrados na definição de solidariedade expressam a ideia de relação entre pessoas. Aqui, ainda cabe a definição de “moral”.

A definição de moral é apresentada por Echeverri (1999, p. 524). “En general, aquel sentimiento que lleva a las personas a apoyarse y a ayudarse mutuamente¹⁸”. O termo solidariedade é definido na perspectiva filosófico-antropológica: “Pessoas desconhecidas e distantes física, social e culturalmente se unem diante de situações, problemas, desafios do mundo de hoje” (DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, 1989, p. 1.110). Essa definição aponta a necessidade que o contexto social apresenta de uma intervenção de pessoas que procuram melhorar um ambiente ou local específico. Isso acontece porque:

a pessoa humana é constituída por centro independentemente e livre, mas que é relação, comunhão, diálogo. O homem se encontra em relação com o mundo, com Deus e com o próximo [...] O homem é feito para o outro e deve encontrar-se com ele através da simpatia, que leva à comunhão (DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, 1989, p. 1.110).

O termo solidariedade é definido, no Dicionário de Espiritualidade (1989, p. 1.110), na perspectiva sociológica:

A consciência de origem, existência e destino comuns é o ponto de partida da solidariedade social. Nela, a pessoa aceita, implícita ou explicitamente, que o desenvolvimento individual esteja condicionado pela colaboração com os outros e que, por sua vez, o indivíduo, ao dispor livremente de si mesmo, de suas qualidades e recursos, dos bens, deve fazê-lo cooperando para que os outros vivam e desenvolvam seu ser de pessoas criando comunidade.

Identificamos, neste conceito, um dos fatos significativos da vida de João Batista de La Salle, no período da doação de seus bens aos pobres. Esse fato é descrito por Maillefer¹⁹ (1991, p. 80):

Deus proporcionou a La Salle a ocasião que tanto desejava: tamanha foi a carestia que grassou, que a maioria da população do reino se viu reduzida à miséria total. Comovido com a pobreza que reinava ao seu redor, desdobrou-se em atos de caridade, nada poupando para aliviar prontamente a miséria reinante. Todos viram, então, este ecônomo fiel distribuir, com ordem e discernimento, os bens de que agora só se considerava o depositário. Procurava conhecer as necessidades exatas de

¹⁸ “Em geral, aquele sentimento que leva as pessoas a apoiar-se e ajudar-se mutuamente” (Tradução nossa).

¹⁹ A obra é a primeira biografia de João Batista de La Salle, datada de 1723. Maillefer foi incumbido, pelo Instituto, de escrever a biografia de La Salle, no ano de 1720. A obra ficou pronta em 1723.

cada um e punha-se a mediá-las. Em todas as escolas, distribuía ou mandava distribuir pão para as crianças. Diariamente, reunia, em sua própria casa, muitos pobres, ao quais dava de comer, despedindo-os com generosas esmolas, não sem antes lhes dar uns bons conselhos, conforme a situação de cada um. Mas, ia de casa em casa, à procura dos pobres que se sentiam envergonhados, para tirá-los da miséria e, por meio de freqüentes esmolas, poupar-lhes a humilhação da indigência. Nesta fome, uma das mais calamitosas, empenhou sua caridade, por ele deu tudo sem nada reservar para si.

A compreensão desse ato de La Salle é estendida no conceito de Solidariedade na perspectiva teológica:

A solidariedade cristã mergulha suas raízes no projeto salvífico de Deus, o qual segue a linha da comunhão e da participação, que devem ser plasmadas em realidades definitivas, sobre três planos inseparáveis: a relação do homem com o mundo como senhor, com as pessoas como irmão e com Deus como filho (DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, 1989, p.1.111).

A solidariedade, no conceito cristão, é compreendida como fraternidade, união e laço entre pessoas que se consideram irmãos. Assim, a fraternidade leva as pessoas a se relacionarem com outras e reconhecerem o valor essencial de cada pessoa, como ser humano habitante de um mesmo mundo. A fraternidade se manifesta nas relações estabelecidas em grupos que comungam uma mesma cultura e meio, e de pessoas que buscam aproximação de culturas e povos distantes. O conceito cristão de solidariedade expressa uma crença no valor universal do ser humano, desencadeado na irmandade.

Desenvolvemos o conceito cristão de solidariedade para contextualizar nosso objeto de pesquisa: os princípios educativos e as escolas lassalistas. As escolas lassalistas são caracterizadas como escolas confessionais católicas que buscam aprofundar a dimensão dos valores, no sentido de mover o mundo e transformá-lo, como cidadãos envolvidos e comprometidos. Os valores possuem uma raiz histórica e conceitual. O ser humano, em sua moralidade, compreende quais são os valores que dão um sentido positivo a sua existência e contribuem para melhorar as relações estabelecidas com os outros. Assim está descrito na Proposta Educativa Lassalista:

A solidariedade, em si, não depende de religião, mas deve receber desta um impulso vital. É um elemento ético de cunho antropológico, portanto, profundamente humano, mas que necessita ser trabalhado ao longo da vida. A solidariedade é um pressuposto para a fraternidade, que é fruto de uma opção de fé (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 2002, p. 23).

Filosoficamente, o ser humano é propenso a realizar o bem e contribuir para a boa convivência com os outros. Em sua formação, o ser humano descobre e percebe aquilo que de fato julga necessário e essencial para sua conduta. Assim, um dos núcleos de aprendizagem de

valores é a escola, como espaço democrático de aquisição de conhecimentos considerados socialmente válidos e legítimos. Cada escola expressa em seu currículo seus valores e metodologias, e cada pessoa busca a escola que julgar mais adequada para sua formação. A premissa básica é que a escola é formadora de moral. Uma moral que dá um sentido valorativo à existência.

Neto e Rosito (2009, p. 29 - 30) analisam a definição de moral na concepção de La Taille e concluem que:

La Taille apresenta o plano moral, observando que existe em todas as pessoas um sentimento de obrigatoriedade, que é a expressão da moralidade humana. Este sentimento de obrigatoriedade faz com que algumas pessoas não apenas cumpram os deveres juridicamente prescritos pela lei para evitar uma punição (já que o não cumprimento implicaria crime) mas também realizam outros deveres sem aparato jurídico, tendo em vista que estes correspondem a expectativas sociais; assim, cumprem deveres autoescolhidos ou autoimpostos. A moralidade supõe a execução de um ato independentemente das consequências, pelo agir corretamente dado pelo sentido de obrigatoriedade. Há pessoas que têm um senso de dever em relação às situações sem que haja coação externa, e em relação às quais não há interesses pessoais em jogo.

Neto e Rosito (2009, p. 31) seguem a análise da definição de moral na concepção de La Taille: “As pessoas virtuosas seriam aquelas em que o sentimento de obrigatoriedade, que os impulsiona a agir de forma justa e generosa, é mais forte do que outras inclinações”. As biografias de João Batista de La Salle, sendo a primeira versão escrita por Maillefer, em 1723, e a segunda biografia escrita por Blain, publicada em 1733, apontam que La Salle foi imbuído do sentimento de obrigatoriedade de seguir até às últimas consequências, na execução das escolas gratuitas. La Salle foi duramente criticado pela família, primeiramente por seguir o sacerdócio, e em seguida por viver com os mestres numa vida humilde, assim como foi criticado por doar seus bens aos pobres. Foi perseguido pelo clero e sofreu vários processos pelos mestres calígrafos, que foram no, século XVII, a elite do ensino na França. Tais perseguições se deram porque as escolas fundadas pelo grupo de La Salle obtiveram sucesso e aceitação na França e, acima de tudo, por serem escolas gratuitas que acolhiam alunos pobres e ricos.

A solidariedade em La Salle, no sentido cristão, de fraternidade, materializou-se na fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, em 1680. A solidariedade ganha o sentido moral ao congregar um grupo de homens, mestres, comprometidos com o funcionamento de escolas gratuitas e sem nenhuma garantia de futuro com êxito ou com benefícios terrenos.

Visualizamos, assim, que a solidariedade nas escolas lassalistas, no século XVII, era uma rotina contínua na partilha da comida entre os alunos, conforme descreve o Guia das Escolas Cristãs (1997, 36 - 37)²⁰:

Durante El desayuno y La merienda, uno de los alumnos, El primero de uno de los bancos que estén adelante, tendrá un papel delante de sí para recibir el pan para los pobres. Quienes hayan llevado mucho pan podrán dar algún trozo o lo que les quede después de haber comido bien. El maestro procurará, sin embargo, que no den tanto de su propio pan que nos les quede suficiente para ellos.

Los estimulará, de cuando en cuando, incluso durante el tiempo del desayuno, a esta acción de caridad; sea por algún ejemplo, sea por algún razonamiento impresionante que los anime a obrar así de corazón, con afecto y por amor a Dios.

Algunas veces elaborará a quienes hayan procedido de manera generosa, quien se haya privado de alguna fruta que llevó, por ejemplo, o regalado todo el pan un día de ayuno en cuaresma, una vez por semana, o tal vez un viernes o sábado; lo que ha de ser raro, una vez a lo más por quincena o una vez por semana para los mayores.

Quienes tengan pan para entregar levantarán la mano mostrando el trozo que ofrecen, a fin de que el encargado pueda verlo para dirigirse al sitio y recibirlo.

Hacia el fin del desayuno, un tiempo antes de la acción de gracia, cuando todas o casi todas las limosnas hayan sido recogidas, el maestro tomará un trozo de pan y colocándolo en la panera hará la señal de la cruz, lo presentará con la mano y entonces todos los pobres se levantarán y quedarán de pie sin moverse.

Luego el maestro se dirigirá a todos, uno tras otro, para distribuirles lo que hayan en la canasta según sus necesidades.

Si hubiera menos pan del que se necesite para que los pobres puedan comer como conviene, el maestro acudirá al Hermano Director para preguntarle qué deberá hacer en tal ocasión.

El maestro tratará de no entregar las limosnas hechas durante el desayuno y la merienda sino a aquellos que son realmente pobres. Para asegurarse de esto se informará por medio del Hermano Director o del Inspector de las escuelas.

No tendrá en cuenta las recomendaciones de los padres ni que el alumno no ha llevado pan, pues mucho padres se sentirán contentos de que se les libre de la obligación de dar de comer a sus hijos se saben que se les da en la escuela; si lo consiguieran con facilidad no contribuirían en nada por esta razón.

El maestro comprometerá a quienes se hayan beneficiados con las limosnas a rezar en especial a Dios por sus bienhechores²¹(LA SALLE, 1997, p. 36 – 37).

²⁰ Há duas edições do Guia das Escolas Cristãs. A primeira edição se encontra, como manuscrito, na Biblioteca Nacional de Paris, com a data de 1706. A versão principal do Guia das Escolas Cristãs foi publicada pela primeira vez em 1720, com várias modificações em relação ao manuscrito de 1706. João Batista de La Salle faleceu em 1719; portanto, a versão do Guia das Escolas Cristãs, de 1706, ele ajudou a redigir, com o grupo dos mestres.

²¹ Durante o café da manhã e o lanche, um dos alunos, o primeiro do banco da frente, exercerá a incumbência de receber o pão para os pobres. Os alunos que tivessem levado muito pão poderiam dar um pedaço ou porção, depois que tivessem se alimentado suficientemente. O mestre orientará para que não deem tanto de seu próprio pão, de modo que lhes falte depois. O mestre estimulará os alunos com frequência, inclusive durante o café da manhã, a esta ação de caridade. Seja por algum exemplo, seja por alguma razão que os anime a realizar a partilha do pão de coração, com afeto e por amor a Deus. Algumas vezes elaborará quem tenha procedido de maneira generosa, que se tenha privado de alguma fruta que levou, por exemplo, ou presenteado todo o pão um dia da quaresma, uma vez por semana, ou talvez uma sexta-feira ou sábado. O que há de ser raro, uma vez ou mais por quinquena ou uma vez por semana para os maiores. Os alunos que tiverem pão para doar levantam a mão para que o encarregado de recolher as doações possa ver. Far-se-á no final do café da manhã um tempo de ação de graças, quando todas as esmolas forem recolhidas. O mestre tomará um pedaço de pão e colocará no prato e fará o sinal da cruz, estenderá a mão e todos os pobres se levantarão e ficarão de pé. Em seguida, o mestre distribuirá o que existe na cesta segundo a necessidade de cada aluno. Caso tenha menos pão que o necessário, para que os pobres possam comer com convém, o mestre acudirá ao Irmão Diretor para perguntar sobre o que deverá fazer em tal ocasião. O mestre tratará de entregar as esmolas feitas durante o café da manhã e o lanche somente aos alunos que são realmente pobres. Para que tenha certeza disso, consultará o Irmão Diretor ou o

As escolas lassalistas eram gratuitas e acolhiam alunos de todas as classes sociais. Alguns alunos, pela condição financeira da sua família, possuíam todos os materiais necessários para uso na escola. Outros alunos, devido a sua condição de pobreza, não tinham recursos financeiros para adquirir todo o material necessário para uso na escola. Por isso, o Guia das Escolas Cristãs assim descreve o procedimento que deve ser adotado no uso e distribuição dos livros.

Habr  en cada clase cierto número de libros para cada lección, para prestar a los alumnos que sean tan pobres que no pueden comprarlos. En cada clase un alumno estará encargado de distribuir esos libros a quienes el maestro ordene que se los entregue. Habrá en cada clase una lista de quienes puedan usarlos, a quienes el Superior e Inspector de las escuelas habrá reconocido como pobres de verdad y que no puedan comprarlos. No se entregarán estos libros a quienes no compartan esta condición.

El encargado conocer  el número de libros de cada clase, destinados a los pobres. Al recogerlos, cuidar  que no est n deteriorados, que sus páginas no est n dobladas, incluso en las esquinas, y que cada uno devuelva el que recibí. Y se faltara alguno, o que alguien haya destruido el suyo, el encargado avisará al maestro, apenas los libros hayan sido puestos en su sitio²² (LA SALLE, 1997, p. 219).

No excerto acima, está evidenciado que, na concep o lassalista, a solidariedade se materializa nas situa es de pobreza. No funcionamento da escola, a partilha e o atendimento, para que os pobres também pudessem ter o mesmo desenvolvimento que os outros alunos, foram um elemento prescrito no currículo.

Blain²³ (2005, p. 28) apresenta a finalidade do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs: “ Cual es el objeto, cu s El fin de la institución de los maestros y maestras de las escuelas cristianas y gratuitas? La instrucción y santa educación de la juventud pobre y

Inspector das escolas. Não levará em conta as recomenda es dos pais nem que o aluno não tenha levado pão; muitos pais se sentirão contentes de estarem livres da obriga o de dar comida a seus filhos, pois a comida será distribuída na escola. Por essa razão, se os pais conseguirem com facilidade, não contribuirão em nada. O mestre comprometer  a quem tenha se beneficiado com as esmolas a rezar, em especial a Deus, por suas benedi es (LA SALLE, 1997, p. 36 - 37, tradu o nossa).

²² Haverá em cada classe certo número de livros para cada li o, para serem emprestados aos alunos pobres que não podem compr -los. Em cada classe um aluno estará encarregado de distribuir esses livros a quem o mestre ordenar que seja entregue. Haverá em cada classe uma lista de quem pode us -los, a quem o Superior ou Inspector das escolas terá reconhecido como pobre de verdade e não pode compr -los. Não entregarão esses livros a quem não compartilhar esta condi o. O encarregado conhecer  o número de livros de cada classe, destinados aos pobres. Ao reconhecê-los, cuidar  que não estejam deteriorados, que suas páginas não estejam dobradas, inclusive os cantos e que cada aluno devolva o que recebeu. Se faltar algum, ou que alguém tenha destruido o seu, o encarregado avisar  o mestre, apenas os livros tenham sido colocados no lugar (LA SALLE, 1997, p. 219, tradu o nossa).

²³ João Batista Blain foi o segundo biógrafo de João Batista de La Salle. Teve sua obra publicada em 1733, num conjunto de 4 volumes. Ainda não existe publica o da tradu o dessa obra para a língua portuguesa. Há 1 volume traduzido do original da Língua Francesa disponível para consulta na internet. A tradu o do volume 2 foi interrompida pelo falecimento do tradutor, no ano de 2010.

abandonada.”²⁴ Blain (2005, p. 80) define quem são os mestres que desenvolvem o trabalho de instruir as crianças pobres nas escolas gratuitas.

Son nuestros Hermanos mayores, nuestros padres, nuestros abogados, nuestros mediadores cerca de Dios, nuestros guías, nuestros bienhechores, nuestros preceptores, nuestros maestros, nuestros directores y nuestros verdaderos amigos. Su caridad para con nosotros no tiene límites, su bondad es sin medida, su paciencia inagotable, sus atenciones asiduas, su celo siempre nuevo. He tenido, pues, razón de decir que somos colmados de toda suerte de bienes gracias a ellos.²⁵

Blain (2005, p. 126) aponta o problema da pouca instrução que as crianças recebem em casa, presenciando com frequência: “¿Qué ejemplos reciben esos pobres niños en su casas? ¡Los únicos capaces de pervertirlos! blasfemias, palabrotas, calumnias, impiedades; eso es lo que esas víctimas desafortunadas de la mala educación ven y oyen en su casa”²⁶.

No excerto acima está evidenciado que a finalidade das escolas lassalistas é, acima de tudo, transmitir valores que permitam às crianças se desenvolverem de maneira sadia. Se as crianças não aprendem em casa qualquer moral de conduta ou valor que as faça se desenvolver e se relacionar de maneira positiva com os outros, evidentemente transmitirão isso a outras pessoas e esse ciclo se repetirá nas próximas gerações. As escolas lassalistas introduzem na vida das crianças exemplos significativos; nesse caso, a fraternidade como um valor essencial para as boas relações entre as pessoas.

O termo valor é definido como

aquellos objetos cuya forma de realidad es el valer, no el ser, que están situados fuera del tiempo y del espacio, son independientes de un sujeto, incommensurables, omnipresentes y absolutos. Cada valor positivo tiene su correspondiente negativo; esto es la polaridad de los valores: belleza-fealdad, bondad-maldad, etc.²⁷ (ECHEVERRI, 1997, p. 561).

²⁴ Qual é o objetivo, qual é o fim da instituição dos mestres e mestras das escolas cristãs e gratuitas? Qual é o objetivo, qual é o fim da instituição dos mestres e mestras das escolas cristãs? A instrução e santa educação da juventude pobre e abandonada (tradução nossa).

²⁵ São nossos irmãos mais velhos, nossos pais, nossos advogados, nossos mediadores diante de Deus, nossos guias, nossos benfeitores, nossos preceptores, nossos mestres, nossos diretores e nossos verdadeiros amigos. Sua caridade para conosco não tem limites, sua bondade é sem medida, sua paciência inesgotável, suas atenções assíduas, seu zelo sempre novo. Portanto, tive razão de dizer que somos cumulados de toda sorte de bens graças a eles (tradução nossa).

²⁶ Que exemplos recebem essas pobres crianças em casa? Somente exemplos capazes de pervertê-las: blasfêmias, palavrões, calúnias, impiedades; isto é o que essas vítimas infelizes e mal educadas veem e ouvem em casa (tradução nossa).

²⁷ Aqueles objetos cuja forma de realidade é o valer, não o ser, que estão situados fora do tempo e do espaço, são independente de um sujeito, incomensuráveis, onipresentes e absolutos. Cada valor positivo possui seu correspondente negativo; isto é a polaridade dos valores: beleza-fealdade, bondade-maldade, etc. (tradução nossa).

De acordo com a Proposta Educativa Lassalista (2002, p. 23), a educação lassalista se realiza na fraternidade e na solidariedade fraterna.

A educação para a solidariedade e para a fraternidade se fundamenta no respeito e no amor para com todos os seres. Ela é resposta profética à crise nas relações humanas que perpassa a sociedade capitalista, dominada pelo egoísmo, pela idolatria e pelo consumismo. A educação lassalista exercita as pessoas no diálogo, no perdão e na cooperação.

O princípio da solidariedade é enfatizado nas prescrições do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs como a referência necessária para o desenvolvimento dos projetos educativos. Esse princípio de solidariedade, que nas escolas lassalistas é um valor, materializa-se nas referências das notícias de jornais que descrevem o cotidiano do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos.

Um ato de extrema grandeza realizaram os alunos de 1ª série até o 3º colegial do Centro Educacional Diocesano La Salle quando da realização da 33ª Olimpíada La Salle. No período compreendido entre os dias 4 a 11 de maio, os alunos daquela Instituição de Ensino realizaram a “Gincana do Agasalho”, que tinha por fundamento arrecadar peças de roupas e também outras gincanas, cujos estudantes tinham que conseguir gêneros alimentícios no comércio e residências de nossas cidades.

O resultado final destas provas foi de pleno êxito, com os alunos conseguindo arrecadar uma grande quantidade de gêneros alimentícios e mais de mil peças de roupas. O grande desfecho deste trabalho digno de crédito realizado por centenas de alunos do Diocesano La Salle culminou no último dia 15, quando, no saguão do Teatro La Salle (à tarde), aconteceu a entrega dos agasalhos e gêneros alimentícios a diversas entidades assistenciais de nossa cidade, de Ibaté e também do Alto Xingú (DIOCESANO..., 1990).

A edição da 41ª Olimpíada La Salle²⁸ contou com atividades filantrópicas, e o jornal *Diário Regional* (OLIMPÍADA..., 1998) apresentou o resultado da gincana filantrópica. Foram arrecadados os seguintes itens: “Jornais e latas vazias de bebidas, 13 toneladas; livros e cadernos, 1.300 exemplares; agasalhos e cobertores, 6 toneladas; enxovais para bebês, 5.000 peças. Com os produtos alimentícios obtidos, foram preenchidas 80 cestas básicas, com 23 itens cada”. Com a mesma proposta de solidariedade, os alunos do Colégio Diocesano La Salle, conforme divulgou o jornal *A Folha* (ESCOLAS..., 1996), entregaram donativos que foram arrecadados no evento da 39ª Olimpíada La Salle, à Santa Casa.

Da atividade acima descrita, é possível identificar quem são os arrecadadores e os beneficiados. Assim como nas escolas lassalistas do século XVII, havia alunos arrecadadores

²⁸ A primeira edição da Olimpíada La Salle foi realizada no ano de 1957, primeiro ano da gestão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no Ginásio Diocesano La Salle. As Olimpíadas La Salle acontecem na semana de 15 de maio, por ocasião que, em 1950, João Batista de La Salle foi considerado Padroeiro dos Educadores. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs adotou a data de 15 de maio como data oficial de São João Batista de La Salle.

que tinham a responsabilidade de recolher os alimentos de alunos que os possuíam e que não consumiriam. Os beneficiados são entidades que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Nas escolas lassalistas do século XVII existiam registros dos alunos que eram pobres e poderiam se beneficiar de alimentos e material escolar. Na reportagem (acima) descrita, as entidades filantrópicas categorizam as pessoas em situação de vulnerabilidade e que são os destinatários das doações. É possível identificar nesse ato de solidariedade a compreensão de que todos os seres humanos possuem necessidades físicas de alimentação e vestuário.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs dedica especial atenção às crianças pobres. O Dicionário de Língua Portuguesa Houaiss (2001, p. 346) define pobre: “Que tem poucas posses; Que é pouco favorecido”. O Dicionário de Espiritualidade (1989, p. 946) ressalta que:

A cultura e a consciência atuais manifestam aguda sensibilidade para com o pobre, como conclusão de uma análise sociológica e como uma tentativa de reparar injustiças anteriores. O pobre passou para o primeiro plano sob o impulso de uma filosofia antropocêntrica; passou a ser considerado como homem em situação sub-humana.

As condições de vida dos alunos recebidos nas escolas lassalistas no século XVII são descritas por João Batista de La Salle (1988):

Deveis considerar as crianças que tendes missão de instruir, como órfãos pobres e abandonados. Se bem que a maioria tenha um pai na terra, vivem como se não o tivessem. (LA SALLE, 1988, p. 99).

La Salle aponta que a falta de instrução dos pais dos alunos influencia no processo educativo dos filhos. As instruções dadas pelos pais aos alunos são insuficientes, pois eles chegam às escolas lassalistas com hábitos necessários de reparação.

Um dos principais deveres dos pais e das mães é educar cristãmente seus filhos e ensinar-lhes a religião. Porém, a maior parte deles não está suficientemente instruída nessa matéria e andam ocupados, uns com os problemas da vida e com o cuidado da família, outros, numa preocupação contínua com ganhar o sustento necessário para si e seus filhos. Por isso, não podem aplicar-lhes a ensinar-lhes devidamente o que diz respeito aos deveres do cristão (LA SALLE, 1988, p. 439).

O Colégio Diocesano La Salle incentiva a participação dos pais nas atividades escolares. Conforme consta no Álbum Histórico Retratos de uma escola (anos de 1999 e 2000), o Colégio Diocesano iniciou, em 1997, o projeto “Aulas de Pais”. Os pais dos alunos ministram aulas sobre atividades profissionais que dominam, ou outros assuntos que

enriqueçam a discussão em torno do conhecimento e experiências de vida. Conforme destaca o jornal *Diário Regional*,

Não se trata de substituir professores, mas de engajar os pais no ambiente de ensino e aprendizagem e na sistemática da escola. [...] Certamente esse tipo de experiência faz parte direta ou indiretamente da proposta lassalista da “missão partilhada”, pois o testemunho paterno do conhecimento, da cultura, assim como de outros valores positivos da vida de cada pai ou mãe poderá também contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de ensino e aprendizagem da escola onde os filhos estudam (AULA..., 1998).

De acordo com o jornal *O Diário* (12/9/1990), para atender à lacuna das pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar escola em sua juventude, o Colégio Diocesano La Salle oferece Curso de Alfabetização de Adultos, gratuito, desenvolvido ao longo do ano letivo. O curso tem como objetivo colaborar para a formação escolar daqueles que não conseguiram oportunidade de aprender a ler e escrever.

O *Projeto Alfabetização de Adultos* é citado, no jornal *Diário Regional*, como um projeto de solidariedade.

Do ‘Projeto Alfabetização de Adultos’, missão partilhada do Colégio Diocesano La Salle, participam educadores da Escola, impulsionados pelo desejo de verem concretizados os ideais de La Salle e de propulsarem a filosofia da solidariedade, fim último que faz acontecer nesse projeto a meta do Diocesano La Salle: alfabetizar adultos que procuram, com empenho, satisfação e sacrifício, o complemento e a realização de sua plena cidadania (A SOLIDARIEDADE..., 1998).

Maillefer (1991, p. 172) cita trabalho semelhante ao acima descrito desenvolvido pelo Instituto em 1709, com o nome de Escola Dominical.

Era destinada, como já disse, a reunir, às tardes de domingos e festas, os jovens operários que não podiam receber instrução religiosa, em razão do trabalho durante a semana. [...] congregava rapazes de até 20 anos. O progresso foi tão rápido, que, em pouco tempo, a matrícula chegou a duzentos alunos, distribuídos conforme suas diferentes capacidades. Uns aprendiam desenho, outros, matemática; os menos adiantados começavam a ler e escrever. Depois de mais ou menos duas horas, vinha o ensino do catecismo, seguido de uma exortação adaptada à situação e ao alcance dos ouvintes.

La Salle instrui os mestres das escolas lassalistas a terem muita atenção na relação que estabelecem com os alunos. Os mestres tomam a atitude de irmãos maiores dos alunos, pois devem dar as instruções de maneira que todos compreendam.

Estas crianças, na sua maioria, são simples e pouco educadas. Por isso, importa que as pessoas que as ajudam a se salvarem, o façam de modo tão simples, que todas as palavras que empregam sejam claras e de fácil compreensão (LA SALLE, 1988, p. 441).

La Salle invita os mestres a praticar a solidariedade, pois a realidade da França, no século XVII, exige que se faça alguma coisa pelas crianças que não recebem nenhuma instrução em ambiente formal, seja nas igrejas ou nas escolas. As escolas daquele período eram acessíveis a poucos; com isso, o nível de pobreza piorava por falta de instrução e orientação adequada às crianças e aos jovens.

Refleti sobre a prática generalizada, entre os operários e pobres, de deixarem os filhos viver soltos pelo mundo, na vadiagem, antes de poder empregá-los em alguma profissão. Não cuidam absolutamente em enviá-los a uma escola, já por sua pobreza, que não lhes permite pagarem os professores, já pela necessidade de procurarem trabalho fora de casa. Isto forçosamente os obriga a deixá-los ao abandono (LA SALLE, 1988, p. 441).

As escolas gratuitas, no século XVII, na França, eram a necessidade mais urgente, já que as crianças eram desprovidas de valores consistentes que lhes dessem um rumo adequado na vida; sem isso, continuariam na miséria de posses e na pobreza de princípios e discernimento. João Batista de La Salle assim descreve essa situação:

O que mais contribui para a perdição da juventude é a freqüência das más companhias. Poucas crianças se pervertem por maldade de coração. A maior parte dela se corrompe com o mau exemplo e as ocasiões perigosas. É por isso que os responsáveis pela educação das crianças devem vigiar especialmente para impedir que sejam seduzidas, tanto pelos maus exemplos como pelas ocasiões de pecado. Pois, por sua inclinação ao pecado, se a fraqueza dos homens é grande, a das crianças é ainda maior, devido ao pouco uso da razão. E a natureza, mais viva nelas, está mais inclinada ao gozo dos prazeres sensíveis e deixa-se arrastar facilmente ao pecado (LA SALLE, 1988, p. 136).

Sobre a necessidade de orientações seguras e que sirvam de base para os alunos tomarem decisões positivas no decorrer da vida, o Colégio Diocesano La Salle desenvolve atividades de orientação profissional. A equipe de Orientação Educacional apresenta alguns fatores que interferem na escolha profissional.

O primeiro deles é a influência dos pais, família, amigos, namorados. Os pais, por exemplo, podem desejar que o filho apresente interesse e as aptidões necessárias para o exercício da profissão.

Os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais) também podem influir na escolha profissional, gerando falsas motivações e difundindo valores e preconceitos em relação às profissões (FATORES..., 1990).

João Batista de La Salle insiste, em seus escritos, que os mestres devem dar exemplos para seus alunos. As boas companhias, que são necessárias para um desenvolvimento moral equilibrado, os alunos encontram nas escolas lassalistas na figura dos mestres encarregados de ministrar as instruções pedagógicas, disciplinares e da religião. É

dever de todos os mestres vigiar o comportamento de seus alunos para que ponham em prática todos os ensinamentos recebidos. “A primeira obrigação que tendes para com vossos alunos é a edificação e o bom exemplo” (LA SALLE, 1988, p.233).

Um modo de contribuir na formação dos alunos do Colégio Diocesano La Salle, para que tenham consciência de situações perigosas, é desenvolvido conforme a notícia do jornal *O Diário* (12/9/1991), que relata atividade de projeto de esclarecimento aos alunos sobre o perigo das drogas.

Foi muito importante o trabalho desenvolvido pela professora, uma vez que se pode notar imediatamente o interesse dos alunos participantes, os quais fizeram perguntas, participaram dos debates, e pediram esclarecimentos de forma a superar as expectativas. Mais que uma aula, foi um auxílio no esclarecimento e prevenção para os nossos alunos (CENTRO..., 1991).

La Salle ressalta, ainda, em seus escritos, que as escolas do Instituto são gratuitas; por isso, estimula nos mestres a consciência de todas suas ações, para evitar qualquer falha.

Não tirastes alguma coisa dos alunos? Sabeis que isso não vos é permitido, porque, faltando a este ponto, vossa escola já não seria gratuita, ainda que deles recebêsseis apenas cigarros. Tal coisa não se deve fazer nem tolerar, de vez que não vos é permitido fumar e deveis dar aula gratuitamente. E isto é essencial a vosso Instituto (LA SALLE, 1988, p. 236).

Sobre a caridade que os mestres devem possuir, La Salle (1988, p. 254) indaga: “São estes os sentimentos de caridade e ternura que tendes para com os meninos pobres que deveis educar?”. E recomenda aos mestres: “Se tendes para com eles a firmeza de pai para tirá-los ou afastá-los do mal, deveis ter-lhes também a ternura de mãe para atraí-los e fazer-lhes todo o bem que depende de vós” (LA SALLE, 1988, p.254). A preocupação de La Salle com o desenvolvimento das escolas é que os alunos devam ser bem acolhidos e amparados em seu processo de crescimento. As práticas para inseri-los no ambiente escolar e instruir boas maneiras eram o começo para uma vida social reconhecida e legitimada pelos costumes e moral francesa do século XVII.

Outro princípio educativo: as escolas lassalistas apresentam a preocupação de formação adequada aos professores. João Batista de La Salle enviava mensalmente carta de orientação aos mestres. Tais cartas eram um *feedback* do trabalho desenvolvido nas escolas. Esse princípio é visível no Colégio Diocesano La Salle. No Plano Escolar de 1989, estão fixadas as prioridades para o ano letivo. A primeira prioridade é assim descrita: “Atualização do Corpo Docente na área pedagógica”. O Plano Escolar de 1989 não especifica claramente o

modo como essa prioridade será executada. Descreve as estratégias a serem postas em prática: “Em Relação aos Professores: inter-relacionamento; entrevistas; reuniões e círculos de estudo” (COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE, 1989, p.18). Na justificativa do Projeto Recuperação de Alunos, apresenta a atuação dos professores:

Os professores assumindo a tarefa de avaliação e reunindo-se periodicamente para trocar informações com outros professores, orientadores e elementos da administração, discutem sobre os aspectos que eram considerados prioritários em termos de desenvolvimento, durante um determinado período de tempo e dessa maneira identificam os alunos que não chegaram a um rendimento esperado, diagnosticando inclusive as dificuldades específicas apresentadas pelos alunos (COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE. Plano Escolar, 1989, p. 56).

A formação continuada dos professores é desenvolvida no Colégio Diocesano La Salle, conforme relata o jornal *A Tribuna*. Foi realizado um encontro dos professores de Ciências de 5 escolas lassalistas:

O enfoque principal desse encontro fundamentou-se na proposta de ação do professor para inculcir valores, através de procedimentos comuns no ensino de ciências, nas escolas lassalistas, destacando-se formas de desenvolver os valores positivos de cada aluno, fazendo com que estes conceitos passem a fazer parte do cotidiano. Trabalhar sempre com fraternidade, viver com os pés no chão, sem levar para o esotérico esses fundamentos, colocando-se em evidência os valores que podem ser transmitidos nas disciplinas de ciências (ENCONTRO..., 1992).

O relato do jornal manifesta a preocupação de formação dos professores, para que tenham discernimento ao apresentar valores positivos aos alunos. O trabalho dos professores, de acordo com o excerto acima, é um projeto de fraternidade, pois significa assumir a realidade dos alunos num todo. A finalidade da formação continuada dos professores é que tenham sempre boa formação, para que instruem de maneira positiva e edificante os alunos.

Maillefer (1991, p. 181) cita o trabalho de João Batista de La Salle na formação de professores. “Enquanto, de forma tão positiva, promovia-se o crescimento do Instituto das Escolas Cristãs, La Salle, por sua vez, não dava tréguas à formação de Irmãos que correspondessem aos desejos dos que confiavam neles para a educação da juventude”.

Os professores do Colégio Diocesano La Salle ministram cursos para professores de 11 cidades dos estados de Minas Gerais e Tocantins. De acordo com o jornal *Primeira Página*, um grupo de 11 professores ministra curso para professores em cidades do estado de Minas Gerais. “Os professores de primeiro grau da rede pública de ensino recebem um treinamento especial com novos métodos pedagógicos que os preparam para um ensino de melhor qualidade” (DIOCESANO..., 1995). A proposta do curso é assim descrita: “O curso de capacitação conta com 16 módulos com duração de 40 horas cada. Eles são sequenciais. O

programa das disciplinas inclui Matemática, Alfabetização, Português, Ciências, Estudos Sociais, Recreação Escolar e Didática”. O projeto teve início no estado de Tocantins no ano de 1992, conforme descreve o jornal *A Folha* (PROFESSOR..., 1993). No ano de 1993, o projeto de formação de educadores segue o formato acima descrito do curso de capacitação.

O objetivo do curso, que foi ministrado em 40 horas, foi o de fornecer subsídios na área de educação aos professores, carentes de trabalhos desse tipo, já que se trata de uma região bastante nova. Num estilo próprio, fundamentado na pedagogia e filosofia de La Salle, foram apresentadas propostas de atividades práticas nas diversas disciplinas, com ênfase para Matemática e Recreação, numa proposta de interdisciplinaridade (PROFESSORES..., 1993).

Maillefer (1991) descreve a abertura de uma escola para professores das paróquias rurais. Tal escola foi aberta em 1704 e tinha como diretor um Irmão Lassalista que ensinava aos professores tudo aquilo que era necessário para o bom desempenho da profissão que desejavam. Assim, é perceptível que a formação dos educadores sempre foi um dos princípios educativos lassalistas.

Um dos requisitos da solidariedade é que tudo seja feito com muita dedicação e empenho, e que o outro seja reconhecido como possuidor de todas as dimensões que o tornam iguais a quem praticar os atos de solidariedade. Isso também deve acontecer nas escolas lassalistas. “Por vosso emprego, estais obrigados a amar os pobres, visto que vossa função é instruí-los” (LA SALLE, 1988, p. 390). O compromisso moral que, no estado de mestre lassalista, é inerente o amor aos pobres. Tal sentimento se transforma em atos de caridade, que são os compromissos de dedicação e de ensinar as verdades de maneira que não haja dúvidas de que tudo foi praticado da melhor maneira possível.

A partir do ano de 1995 foi publicada, no Plano Escolar, a Proposta Educacional com os traços fundamentais. Disso, destacamos:

Não existe educação neutra, pois ela é sempre definida pelas convicções religiosas e sociológicas que a promovem. Por opção religiosa, o Centro Educacional Diocesano La Salle se caracteriza pelo cristianismo católico; e por opção sociológica, procura promover a transformação da sociedade para conseguir a prioridade da pessoa humana, com igualdade, solidariedade e participação” (COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE. 1995, p. 14).

A referência acima revela claramente a concepção pedagógica lassalista presente no Projeto Pedagógico do Colégio Diocesano La Salle, mesmo sob administração leiga. O centro da educação lassalista é o aluno; por isso, João Batista de La Salle orienta os mestres para que tenham comportamento coerente com os princípios que regem as escolas.

Quereis que vossos alunos pratiquem o bem? Praticai-o vós mesmos. Convencê-los muito melhor pelo exemplo de vosso comportamento correto e modesto, do que com muitas palavras. Quereis que observem silencia? Observai-o vós mesmos. Só na medida em que vós fordes modestos e recolhidos, conseguireis que vossos alunos também o sejam (LA SALLE, 1988, p. 91).

O objetivo principal das escolas lassalistas é formar pessoas com princípios cristãos e boas maneiras.

Mais forte que as palavras, são as experiências que o currículo proporciona. São as mensagens não-verbais, ou o clima da Escola, as relações professor/aluno, alunos entre si, que marcam a formação ou reforçam o egoísmo e individualismo, ou então revitalizam as atitudes de justiça, fraternidade e de participação das pessoas (COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE, 1995, p. 14).

O excerto acima aponta o direcionamento e o processo de “transmissão” de valores e conhecimentos. No currículo prescrito lassalista, no século XVII, aparece de maneira objetiva a finalidade da escola. La Salle (1997) prescreve o modo como os alunos são instruídos na escola, as práticas de vivência da moral católica e todas as prudências necessárias para que a escola efetivamente funcione bem. La Salle (1988) orienta que a escola tem a finalidade de instruir os alunos e levá-los à salvação. Nesse contexto, a escola deve ser um espaço agradável, que tire os alunos da vadiagem e os instrua para situações práticas da vida. Ou seja, o currículo lassalista prevê projetos educativos contextualizados e que atendam às necessidades reais dos alunos. “É preciso voltar sempre alguns elementos fundamentais do Projeto Educativo: a pessoa do aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento; a educação com meio de transformação social rumo à nova sociedade; o anúncio explícito de Jesus Cristo” (COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE, 1995, p. 14).

Um dos princípios educativos lassalistas é que a escola é o espaço de salvação dos alunos. Os alunos são educados na moral católica e práticas de religiosidade católica. João Batista de La Salle salienta, em seus escritos, a necessidade de boas inspirações para os alunos. Na escola os alunos recebiam instruções necessárias quanto às boas maneiras civis e a piedade católica. Os mestres recebem incumbência de guiar os alunos para o desenvolvimento de hábitos adequados aos princípios católicos.

As crianças que recorrem a vós não receberam instrução, ou uma instrução errada. Ou então, se foi boa, as más companhias e os maus costumes impediram que a aproveitassem. Deus vo-las envia, para que lhes inspireis o espírito do cristianismo e as eduqueis conforme as máximas do Evangelho (LA SALLE, 1988, p. 99).

A pesquisa aponta que os princípios religiosos, no Colégio La Salle de São Carlos, no ano de 1990, são difundidos de maneira direta no componente curricular de Ensino Religioso. O jornal *A Folha* aponta que o:

Ensino Religioso é um componente curricular, respeita as praticas religiosas de cada aluno, mas, busca, divulgar os valores humanos, respeito a diversidade, harmonia entre os povos e os deveres. [...] são ministradas sistematicamente para os alunos de 5ª e 6ª séries. Para os alunos de 7ª e 8ª séries acontecem encontros mensais de Manhãs de Formação com assuntos pertinentes a juventude. [...] o ensino religioso não é catequese doutrinária (COLÉGIO..., 1990).

Pela identidade confessional do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos, o Ensino Religioso é ministrado para todos os alunos. No ano de 1990, as escolas estavam sob a legislação do Decreto-Lei nº 5692/71, que legisla sobre o Ensino Religioso: “Art. 7º. Parágrafo único. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus” (BRASIL, 11 de agosto de 1971).

De acordo com Busanello (1997, p. 29), o Colégio Diocesano:

É uma escola católica, isto é, universal, porque tem porta aberta e acolhe todos quantos a ela se achegam, sem discriminação de espécie alguma; todos desconhecidos e aceitos como filhos de Deus e irmãos no Deus-humanado. De todos – alunos e famílias, professores, administrativos e de apoio – esperamos e confiamos que sejam coerentes: que é católico, que o seja de fato e autêntico; quem é cristão evangélico, que viva sua fé. Que quem não tem religião, seja pelo menos o mais humano possível.

O folder informativo *Atividades Filantrópicas e de Assistência Social*, veiculado em 1998, apresenta as atividades de cunho assistencial e filantrópicas desenvolvidas pelo Colégio Diocesano La Salle. As atividades realizadas são as seguintes: Alfabetização de adultos Projeto Vivência; Berço Fraternal; Clube do Quebra-cuca; Kalapalo Tanguru; Professores na Creche; Criança Feliz; Grupo Social Voluntário; Campanha do Agasalho e colaborações espontâneas diversas. Algumas das atividades acima citadas foram de inteira responsabilidade financeira e de pessoal do Colégio Diocesano La Salle, e outras atividades foram desenvolvidas em parceria com colaboradores espontâneos e instituições educacionais e filantrópicas.

O Projeto Berço Fraternal é o resultado de colaboração espontânea, de todos os envolvidos no Colégio Diocesano La Salle, de entregar na maternidade ou em residências, enxovais completos de recém-nascidos, para famílias em situação de vulnerabilidade. Isso é demonstrado no jornal *Diário Regional*,

Graças a essa compreensão, o Diocesano La Salle vê crescer anualmente o número de famílias atendidas. Passou de 7 em 1993 para 66 em 1997. Neste ano, em seu primeiro semestre, 25 enxovais completos já foram doados pelo Projeto. Seus integrantes contam com a boa vontade, compreensão e disposição da comunidade em colaborar, para que maior número de bebês possam receber seus enxovais (DIOCESANO..., 1998).

Outro projeto desenvolvido no Colégio Diocesano La Salle:

Reconhecendo as necessidades da entidade e atendendo também as solicitações da diretoria da C.P.M. “Padre Teixeira”, popularmente conhecida como “Creche Pe. Teixeira”, o Colégio Diocesano La Salle há 2 anos lá realiza um trabalho educativo, mantendo duas professoras que se dedicam ao ensino na pré-escola.[...] Desde o ano passado o Diocesano La Salle garante às crianças daquela “creche” – menores entre 3 e 12 anos – melhores oportunidades no campo de educação e lazer, com a colocação de mais professores, abrangendo também as áreas de música e esportes. Ressalte-se ainda que em todos os meses o Colégio proporciona aos pais das crianças lá abrigadas e educadas, palestras sobre os mais variados assuntos, visando à orientação dos responsáveis pelos menores quanto os cuidados e iniciativas que devem tomar sobre não só a educação tradicional como a moral e a saúde dos pequenos (COLÉGIO..., 1998).

O Colégio Diocesano La Salle pertence à mantenedora Associação Brasileira de Educadores Lassalistas; por isso, segue vários projetos a partir das definições da mantenedora. A Proposta Educativa da Província Lassalista de São Paulo (2002, p. 25) assim define sua ação:

Como parte integrante da atitude de serviço, a escola lassalista se volta com prioridade para os mais pobres. Também aquela que é destinada a atender a classe privilegiada. Ela dinamiza projetos educativos para os empobrecidos em obras próprias ou em parceria com entidades que os atendem educacionalmente.

Analizamos o Relatório de Atividades Filantrópicas da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas do ano de 1997²⁹, e constatamos a existência de um Plano de Assistência Social, organizado em quatro programas e subdivido em subprogramas. Anualmente, a Associação Brasileira de Educadores Lassalistas presta contas de suas atividades filantrópicas aos órgãos governamentais e publica resumo no Diário Oficial. O quadro abaixo é o resumo das atividades realizadas, mas não inserimos dados numéricos de quantidade de pessoas atendidas e valores monetários.

Quadro 3: Demonstrativo do Plano de Assistência Social e Atividades Filantrópicas da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, ano de 1997.

PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ATIVIDADES FILANTRÓPICAS
PROGRAMA I
Proteção à Família: atividades desenvolvidas referentes ao grupo familiar e melhoria de renda familiar

²⁹ Analisamos o relatório de Assistência Social da ABEL do ano de 1997, por ser o ano comemorativo de 90 anos de Presença Lassalista no Brasil.

SUBPROGRAMA	Cursos de Formação e/ou Aperfeiçoamento Profissional
	Grupos de Geração de renda
	Berçário
	Ajudas Diversas
	Melhoria de saúde e alimentação
	Atendimento domiciliar
	Formação humana e cristã
	Atendimento ao Idoso
	Apoio a entidades
	Cessão de instalação
	Custeio de Serviço a terceiros
PROGRAMA II	
Amparo à Criança e ao Adolescente: atividade em função e benefício das crianças e adolescentes, priorizando a iniciação para o trabalho e atendimento a alunos com deficiências de aprendizagem e gratuidade de estudos.	
SUBPROGRAMA	Apoio a Estudantes Carentes
	Assistência Educacional a Estudantes
	Apoio a entidades assistenciais
	Creche e abrigo
	Iniciação e/ou formação profissional para adolescentes e jovens
	Atenção especial a estudantes com deficiência de aprendizagem
	Alimentação e saúde
	Custeio de profissionais a serviço gratuito
	Cessão de instalações para atividade diversas
	Atividades recreativas e culturais
	Atendimento a gestantes
Formação humana e Cristã	
PROGRAMA III	

Inserção no Mercado de Trabalho: cursos de melhoria e aperfeiçoamento para o mercado de trabalho, encaminhamento a empregos e melhoria de condições do trabalho, para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.	
SUBPROGRAMA	Atividades de iniciação para o trabalho
	Cursos de Formação e/ou aperfeiçoamento profissional
	Inserção no mercado de trabalho
	Apoio a grupos de produção
	Formação de profissionais para áreas carentes
	Formação humana e cristã para o trabalho
	Ajudas diversas a trabalhador
	Cessão de instalações
PROGRAMA IV	
Apoio a Portador de Deficiência: ajudas a qualquer tipo de portador de deficiências.	
SUBPROGRAMA	Apoio a portador de deficiência
	Apoio a entidades de assistência a portador de deficiência
	Encaminhamento a emprego

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS. Relatório de Atividades, 1997. Dados organizados por Marcelo Adriano Piantkoski.

Em cada subprograma acima citado foram desenvolvidas atividades específicas. O relatório não informa em qual escola da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas a atividade foi desenvolvida. No quadro, é possível identificar algumas das atividades que foram realizadas no Colégio Diocesano La Salle: a atividade de alfabetização de adultos era realizada no período de análise no Colégio Diocesano La Salle. Tal atividade se refere ao Programa I, subprograma: Curso de Formação e/ou Aperfeiçoamento Profissional. A pesquisa revelou que o maior volume de atendimentos e atividades realizadas aconteceu no Programa II: Amparo à Criança e ao Adolescente. Dentro deste programa estão inseridas as Bolsas de Estudos e Cursos Gratuitos. No período em análise, é possível identificar, nas publicações periódicas da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas e Província Lassalista de São Paulo, notícias de eventos e projetos realizados no Colégio Diocesano La Salle.

Lunkes (1998, p. 30) descreve as atividades filantrópicas realizadas no Colégio Diocesano La Salle de São Carlos, no ano de 1997. “[...] mantém a Escola Primária indígena

para os índios Kalapalos no Xingu, Alfabetização de Adultos, apoio a uma creche e o projeto “Valores do Amanhã” com formação esportiva para alunos de escolas públicas da cidade”.

LUDWIG (1995, p. 47) descreve a elaboração do Projeto Valores do Amanhã executado pelo Colégio Diocesano La Salle. O projeto “visa oferecer treinamento esportivo, na modalidade basquete, a crianças que estudam em escolas oficiais da periferia de São Carlos”. A execução do projeto aconteceu no Colégio Diocesano e desenvolveu,

Além de treinamento esportivo, oferece orientação ética e moral que terá como finalidade precípua a formação de valores cristãos e, ainda, orientação educacional visando auxiliar os participantes na superação de suas eventuais dificuldades acadêmicas (LUDWIG, 1995, p. 49).

O projeto foi desenvolvido com alunos entre 12 e 13 anos de idade, aconteceram, em parceria com as escolas públicas, fichamento e levantamento dos dados das famílias, e o projeto teve como modalidade de apoio: “O atendimento psico-pedagógico será perseguido através de aconselhamento, orientação de estudos (individual e grupais), dinâmicas de grupo, encaminhamento dos alunos a professores de áreas específicas de acordo com suas necessidades acadêmicas” (REVISTA MENSAGEM, março-abril, 1995, p. 49). Nesse projeto, identificamos práticas prescritas no Guia das Escolas Cristãs e desenvolvidas nas escolas lassalistas do século XVII, como, por exemplo, entrevistas com as famílias dos alunos candidatos ao ingresso nas escolas lassalistas. Os dados coletados eram armazenados em fichas, arquivadas na escola para triagem e identificação do nível de ensino em que o aluno ingressaria e para outras consultas que fossem necessárias.

Nas prescrições curriculares do Colégio Diocesano La Salle e na Proposta Educativa Lassalista está evidenciada a escolarização para os valores humanos. Os alunos são o centro das prescrições curriculares lassalistas, mirando o desenvolvimento integral nas dimensões física, psíquica, social, afetiva, intelectual e espiritual, pois, assim, a escola lassalista atende a sua característica elementar de respeito à identidade pessoal. A escola lassalista compreende o aluno em seus princípios e prescrições, como agente da educação, de tal maneira que os planejamentos e propósitos visam integrar o aluno no todo do projeto educativo. Portanto, a escola lassalista é um espaço comunitário de práticas de solidariedade e exercício da cidadania. Nas prescrições curriculares lassalistas, há um incentivo para o respeito da mensagem cristã, tendo em vista que a escola lassalista acolhe alunos de todos os credos e religiões. A dimensão da fé cristã garante à escola lassalista sua identidade de ser parte da execução de um projeto educacional da Igreja Católica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes documentais analisadas revelam que a educação lassalista é uma construção coletiva e envolve os mestres e as famílias. Os meninos, no século XVII, recebiam instrução da moral e doutrina católica e conhecimentos para desenvolver aptidões de ler e escrever, o que os inseria na sociedade.

O valor da solidariedade é uma manifestação universal de importância a todos os seres humanos. No Colégio Diocesano La Salle de São Carlos, a solidariedade é divulgada quando envolve um volume grande de manifestações, e é um ato da escola para a comunidade. Nas escolas lassalistas do século XVII, a solidariedade era uma manifestação diária e todas as pessoas envolvidas conviviam no mesmo espaço e sala de aula.

O currículo das escolas lassalistas apresenta como objetivos a formação integral dos alunos, como revelou a pesquisa; as atividades e projetos estão relacionados com várias áreas do conhecimento e desenvolvimento dos alunos. Nas obras escritas de João Batista de La Salle a importância do mestre nas escolas assume destaque relevante. La Salle pensou na escola de maneira categórica, pois os mestres bem formados desenvolvem melhor a instrução dos alunos, os alunos frequentam as escolas porque sentem que são bem acolhidos e amparados em seu desenvolvimento, pois, na escola, podem realizar várias atividades fundamentais para o bom funcionamento de todo o sistema.

O Plano Escolar e o Regimento do Colégio Diocesano La Salle não fazem referência direta a nenhum documento oficial do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Isso revela a importância da tradição no desenvolvimento das atividades, sem recorrer aos fundamentos oficiais que identificam a instituição.

Pela análise das reportagens de jornais pudemos perceber que os princípios educativos lassalistas acontecem de diversas maneiras, pois estão sintonizados com as tradições locais, limites e possibilidades.

Os dados recolhidos na pesquisa documental revelaram os princípios pedagógicos lassalistas e sua execução no Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP. A educação para os pobres e a solidariedade determinam a pedagogia lassalista para uma compreensão da pessoa em sua integralidade. As escolas lassalistas nasceram no contexto francês do século XVII, expandiram-se para outros países e, hoje, atendem às necessidades educacionais em diferentes realidades. A elaboração de um guia educativo permitiu às escolas lassalistas seguirem práticas e princípios homogêneos em todas as escolas dos séculos XVII e XVIII; por outro lado, permitiu que as escolas lassalistas atendessem às necessidades educativas em

realidades de diferentes culturas e processos históricos (INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2002). Esse dado revela que as práticas educativas lassalistas se adaptam às diversas culturas e lugares, o que permite ser um projeto educativo diverso em práticas e semelhante nos princípios e valores.

A pesquisa apontou para o estudo do currículo prescrito e a história do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no Brasil, embora o estudo da história não fosse o foco principal da pesquisa. A gênese do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se deu por um motivo bem específico: instrução dos meninos pobres de Reims, França. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs nasceu de uma maneira tímida e sem projeto estratégico definido. Foi construído e se consolidando aos poucos, dentro do território francês. Não foram poucos os conflitos existentes dentro do Instituto e a não aceitação por parte de membros da elite eclesiástica e mestres franceses (BLAIN, 2005; MAILLEFER, 1991). João Batista de La Salle havia dito, em algum momento de sua trajetória histórica sobre a fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, que havia se construído “de compromisso em compromisso” (JUSTO, 2005). Elementos contingentes não levaram o projeto de educação dos meninos pobres e filhos dos artesãos de Reims ao fracasso. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se consolidou e se espalhou no mundo porque os primeiros Irmãos Lassalistas e João Batista de La Salle enfrentaram todas as intempéries com a crença de que as escolas para os meninos pobres de Reims é uma obra de Deus (CORBELLINI, 2006).

A vinda do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil ocorreu após vários pedidos da Igreja Católica no Brasil, a partir da 1ª metade do século XIX. A pesquisa apontou que as políticas do governo anticlerical da França, no início do século XX, contribuíram para diáspora dos Irmãos Lassalistas da França e a chegada do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil (COMPAGNONI, 1980; NERY, 2007). A implantação das primeiras escolas lassalistas no Brasil, em 1907, seguiu a política de João Batista de La Salle de manter vínculo direto com as paróquias. Para implantar e gerir novas escolas no Brasil, os Irmãos Lassalistas contaram com a colaboração direta e exclusiva de Irmãos Lassalistas estrangeiros, até os anos de 1920, quando foram formados os primeiros Irmãos Lassalistas de origem brasileira. A ida dos Irmãos Lassalistas a São Carlos/SP esteve vinculada ao convite do Bispo Diocesano, Dom Ruy Serra, em 1957. Os lassalistas, ao assumirem a direção do Ginásio Diocesano La Salle, tomaram providências para que a escola, em sua estrutura física estivesse de acordo com o princípio de oferecer uma escola atraente na qual o aluno se sentisse bem, na estrutura física e no projeto pedagógico, em sua integralidade (LA SALLE, 1997).

A pesquisa revelou que o Colégio Diocesano La Salle é um dos referenciais na história da educação no estado de São Paulo e na cidade de São Carlos/SP. As reportagens de jornais dos anos de 1989 a 1998 revelaram um projeto educativo dinâmico, com visibilidade significativa da escola para a sociedade, pois foram executados projetos e atividades que aproximaram o Colégio Diocesano La Salle com a sociedade são-carlense.

O valor da solidariedade foi o fundamento e valor essencial no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs na execução dos projetos educacionais e pedagógicos. A identidade da escola lassalista está direcionada para oferecer prioritariamente ensino às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 2002). O valor da solidariedade envolve todos os integrantes do Colégio Diocesano La Salle, é desenvolvido por meio de atividades que beneficiam de maneira direta os próprios alunos, e demais grupos de pessoas são beneficiadas com atividades esporádicas e periódicas. A solidariedade impulsiona projetos de atendimento às necessidades básicas das pessoas e projetos de formação professores.

As orientações dadas por João Batista de La Salle aos mestres lassalistas apontam para a preocupação de instruir as crianças nos elementos essenciais da boa convivência humana: autocontrole, vigilância, ternura, dedicação, firmeza, gratuidade, fraternidade e cooperação (LA SALLE, 1988). Essas orientações prescritas por João Batista de La Salle são vivenciadas no Colégio Diocesano La Salle e, assim, a proposta educativa lassalista é adaptada a novas circunstâncias e momentos históricos.

A pesquisa documental revelou a necessidade de organização e melhor acomodação dos objetos e documentos históricos no Colégio Diocesano La Salle. Isso se faz necessário para que haja, na condução dos projetos educativos, o resgate dos dados históricos referenciais, e a escola continue a obra vital de educação integral como elemento essencial de sua identidade. A execução desta pesquisa resultou na sensibilização e mobilidade de professores do Colégio Diocesano La Salle para a execução de um projeto de organização e sistematização dos dados históricos do colégio.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA La Salle presta homenagem a escritor. **O Diário**, 16 set. 1993.

ALBERTO, Irmão Francisco. Circular Nº 1. **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº40, p. 8, mar 1959.

ALUNA do Diocesano é medalha de ouro no Sul-Americano. **A Folha**, São Carlos, 11 set. 1994.

ALUNOS realizam atividades recreativas do Diocesano. **A Tribuna**, 09 abr. 1992.

ARNALDO, Irmão. **Informativo do Diocesano**. Ano 1, nº1, mar. 1960.

A SOLIDARIEDADE SE REALIZA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. **Diário Regional**, 11 jun. 1998.

ASSUMIRÃO os Irmãos Lassalistas a Direção do Colégio Diocesano. **Jornal Correio de São Carlos**, São Carlos, 12 out. 1956.

AULAS de pais: um projeto Educativo que dá certo. **Diário Regional**, 05 jun. 1998.

AULAS gratuitas para vestibulandos no La Salle. **Diário Regional**, 17 out.1993

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS. **Relatório de Atividades**, 1997.

BALL, Stephen J. **Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação**. In. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, jul/dez 2001.

BERNARD, Irmão Martyr. Honra ao Mérito (2ª versão). **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº33, pp. 75-76, set 1957.

BLAIN, Juan Bautista (Pbro). **Vida Del padre Juan Bautista de La Salle, Fundador de los Hermanos de las Escuelas Cristianas**. Livro Primero. Región Latinoamericana Lassalista, 2005.

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto. Portugal: Porto Editora. 1994.

BRASIL, **Lei de Diretrizes de Bases**. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de. **“Coisas Velhas”: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928 – 1958)**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **O jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional**. Faced/UFC.

CELANT, Ir. Egydio Ludovico. Nosso preito aos pioneiros. Encarte comemorativo aos 90 anos de Presença Lassalista no Brasil. 1997.

CELEBRAÇÃO da primeira eucaristia do Diocesano. **Diário Regional**. 28 nov. 1993.

CENTRO EDUCACIONAL DIOCESANO LA SALLE. **Circular nº 2**. São Carlos, dezembro de 1956.

CENTRO EDUCACIONAL DIOCESANO LA SALLE. **Informativo Diocesano**. Ano 1, Nº01, março de 1960.

CENTRO EDUCACIONAL DIOCESANO LA SALLE ESCLARECE AOS SEUS ALUNOS OS PERIGOS DAS DROGAS. **O Diário**, 12 set. 1991.

CENTRO EDUCACIONAL DIOCESANO LA SALLE. **Álbum Histórico: Retratos de uma escola, Centro Educacional Diocesano La Salle**. anos de 1999 e 2000.

COLÉGIO Diocesano. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 25 dez. 1953.

COLÉGIO Diocesano. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 25 dez. 1953.

COLÉGIO Diocesano de São Carlos. **A Cidade**, São Carlos, 24 out. 1956.

COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE. **Plano Escolar**. 1989.

COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE. **Plano Escolar**. 1995.

COLÉGIO Diocesano La Salle presente no centro promocional de menores “Padre Teixeira”. **Diário Regional** , 9 agos.1998.

COLÉGIO DIOCESANO LA SALLE. **Atividades Filantrópicas e de assistência social**. Folder Informativo, 1998.

COLLEGIO Diocesano de S. Carlos. **Jornal São Carlos**, São Carlos, 22 jan.1919.

CENTRO La Salle realiza mais um Simulado Aberto. **A Folha**, São Carlos, 09 nov. 1993.

CM PROMOVE Sessão solene aos Irmãos Lassalistas. **O Diário Regional**, 07 mai. 1997.

COELHO, Márcio. “O saber além dos trilhos”. O “Ginásio Diocesano de São Carlos até a doação ao Irmão Lassalistas. 1923/1956”. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2001.

COLÉGIO Diocesano La Salle: o ensino religioso. **A Folha**, 29 mar. 1990.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Canoas: Editora La Salle, 1980.

CONGREGAÇÃO MARIANA. **Livro de Atas**. 1957 - 1961.

CORBELLINI, Ir. Marcos. **Obra de Deus. E se não fosse?.** Canoas: Salles, Centro Universitário La Salle, 2006.

CORSATTO, Marcos Luciano. **Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs.** São Paulo: [s.n.], 2007. 220p. Dissertação de Mestrado - Universidade São Marcos.

CÚRIA DIOCESANA DE SÃO CARLOS. **Livro Tombo**, Nº 01 – Fls. 93-94, 28/12/1956.

DIA da árvore. **Primeira Página**, São Carlos, 05 out. 1989.

DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

DIOCESANO apresenta-se na Feira do Livro. **Primeira Página**, São Carlos, 01 set. 1993.

DIOCESANO e a Orientação Profissional. **O Diário**, 06 mai. 1992.

DIOCESANO doa agasalhos e gêneros alimentícios a entidades assistenciais. **Primeira Página**, 03 jun. 1990.

DIOCESANO inicia amanhã curso de aperfeiçoamento de professores em Minas Gerais. **Primeira Página**, São Carlos, 23 jun. 1995.

DIOCESANO La Salle dinamiza o projeto “berço fraterno”. **Diário Regional**, 23 ago. 1998.

DIOCESANO realiza 2ª Mostra do Conhecimento. **A Folha**. 24/10/1996

DIOCESANO: 1º grau (5ª à 8ª séries): uma proposta dinâmica. **Jornal do Esporte**, 06 jul. 1989.

ECHEVERRI, Leonor Martínez; ECHEVERRI, Hugo Martínez. **Diccionario de Filosofía ilustrado: autores contemporáneos, lógica, filosofía del lenguaje.** 3ª ed. Santafé de Bogotá: Panamericana, 1997.

ENCONTRO de Estudos para Professores de Ciências. **O Diário**, 05 ago. 1992.

ENCONTRO de Jovens no Diocesano. **A Folha**, São Carlos, 20 ago. 1993.

ESCOLAS entregam donativos à Santa Casa. **A Folha**, São Carlos, 16 jun. 1996.

ESTUDO da tarde. **A Tribuna**, 17 junho 1990.

EX-ALUNA do Diocesano é Campeã Brasileira de Vôlei. **O Diário**, 3 set. 1992

EXPOSIÇÃO – Projeto S. Carlos Ontem e Hoje- no Teatro La Salle. **A Folha**, São Carlos, 09 nov. 1989.

FALA sobre o “Bonde 2” o Sr. Diretor do Colégio Diocesano. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 28 ago. 1957.

FATORES que interferem na escolha de uma profissão. **Primeira Página**. 17 mai. 1990.

FOI um sucesso o Concurso Rainha La Salle. **Diário Regional**, 27 mai. 1998.

FRÈRES DES ÉCOLES CHRÉTIENNES. **Règles Communes et Constitutions**. Maison Généralice: Rome, 1947.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIROUX, Henry. **A escola crítica e a política cultural**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

GOODSON, Ivor F. **Currículo, teoria e história**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GYMNÁSIO Diocesano. **Jornal São Carlos**. São Carlos, 22 jan. 1919.

GYMNÁSIO Diocesano. **Jornal São Carlos**, São Carlos, 14 nov. 1922.

HISTÓRICO DA COMUNIDADE DOS IRMÃOS LASSALISTAS DE SÃO CARLOS. 1956 – 1979.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=solidariedade>, acessado em 28 de março de 2010.

INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Roma: 2002.

INSTITUTO DE LOS HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS. **Estadísticas al 31 de diciembre de 2009**.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Associados para o serviço educativo aos pobres como resposta lassalista aos desafios do século XXI**. Circular nº 447, Documento do 43º Capítulo Geral. Roma, Itália: 1º outubro de 2000.

IRMÃOS LASSALISTAS. Ao Povo de Paraíso. In. **Histórico da Comunidade dos Irmãos Lassalistas de São Carlos**. [1956?].

JOHNSTON, Irmão John. **Carta do Irmão Superior Geral aos Irmãos em Moçambique**. In. **Província Lassalista de São Paulo**. Revista Mensagem. Ano XXIX. março-abril, nº 01, 1993.

JUSTO, Henrique. **La Salle, Patrono do Magistério**. 5. ed. Porto Alegre: Salles Editora, 2003.

LA SALLE, João Batista de. **Meditações de São João Batista de La Salle**. Canoas: Editora La Salle, 1988.

LA SALLE, San Juan Bautista. **Guía de Las Escuelas Cristinas**. Distrito del Peru, 1997.

LAURAIRE, Hno. Léon. **La Guía de Las Escuelas: Enfoque Contextual**. Roma, Itália, 2008.

LAURAIRE, Léon. **La Guía de las Escuelas Cristianas: Proyecto de educación humana y Cristiana**. Cuadernos MEL 12. Hermanos de las Escuelas Cristianas: Roma, Italia, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Orgs). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, E. D. A. Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUDWIG, Ir. Affonso. **Projeto Valores do Amanhã**. In. REVISTA MENSAGEM. ano XXXI, março-abril, nº1, 1995.

LUNKES, Arno Francisco. **Relatório Anual para a Assembléia Geral**. In. Província Lassalista de São Paulo. Revista Mensagem. março – abril, ano XXXIV, nº 01, 1998.

MAILLEFER, Francisco Elias. **Vida de São João Batista de La Salle**. Coleção Lassaliana. Editora La Salle. Canoas, 1991.

MARTINS, José do Prado. **Saudades de nossa cidade: Caminhando em São Carlos Hoje, lembrando São Carlos de Ontem**. São Carlos: Gráfica e Editora Ramos, 2005.

MATEMÁTICO faz palestra no Diocesano. **Primeira Página**, 15 jun. 1991.

MÊS da Bíblia no Diocesano. **A Folha**, São Carlos, 25 set. 1992.

MANOEL, Ivan Aparecido. **O pêndulo da História. Tempo e eternidade no pensamento Católico (1800-1960)**. Maringá: Eduem, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas**. In. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 45, p. 265-290. jun. 2007.

NERY, Irmão. **A saga dos pioneiros lassalistas no Brasil**. Niterói: La Salle, 2007.

NETO, Roque do Carmo Amorin; ROSITO, Margaréte May Berkenbrock. **Ética e moral na educação**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. **Política educacional e os paradigmas éticos no cenário atual: um breve estudo**. In. Conhecimento & Diversidade. Institutos Superiores de Ensino La Salle. n. 1 (jan/jun. 2009). Niterói, RJ: Zit Gráfica e Editora, 2009.

O COMPUTADOR na Educação. **Diário Regional**, 15 set. 1994.

O GYMANASIO Municipal Diocesano de São Carlos e a sua equiparação definitiva ao Collegio D. Pedro II da Capital da República. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 10 mai. 1932.

O INSTITUTO dos Irmãos das Escolas Cristãs no último decênio 1950 – 1960. Revista Ideal Lassaliano. Canoas, Nº 52, p.10, abril, 1962.

OLIMPÍADA La Salle: o maior evento esportivo, filantrópico e cultural, estudantil. **Diário Regional**, 23 jun. 1998.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PARMAGNANI, Irmão Jacob José. **Biografias: Afiliados e Benfeitores dos Irmãos Lassaistas no Brasil (1907 – 1987)**. Editora La Salle: Canoas, 1988.

PARMAGNANI, Irmão Jacob José. **Irmão Domingos Zanferari: Ele foi um trabalhador e trabalhador polivalente**. Vidas Lassalistas nº 11. Província de São Paulo.

POUTET, Yves. **La Salle e os desafios de seu tempo**. Canoas: La Salle, 2001.

PRESIDENTE da Copersucar estudou em São Carlos. **A Folha**, São Carlos, 13 set.1991.

PROFESSORES do Diocesano participam de encontro sobre Orientação Educacional. **A Tribuna**, 18 ago. 1992.

PROFESSORES de La Salle promovem "Projeto Araguatins". **A Folha**, São Carlos, p. 4, 8 out. 1993.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Irmãos Europeus que atuaram no Brasil**. In. REVISTA COMUNICAÇÃO. Ano 24. set./out., nº 30, 1995.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. **Centro Educacional Diocesano La Salle**. In. REVISTA MENSAGEM, ano V, número especial, maio de 1969, p. 93.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. **Lassalistas do Brasil em Moçambique: crônica da 1ª viagem**. Cadernos Lassalianos – 14: São Paulo, 1991.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. **Proposta Educativa Lassalista**. 2002.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. **Teatro La Salle de São Carlos – SP**. In. REVISTA MENSAGEM.. ano XXVII, set./out., nº4, 1991.

RECUPERAÇÃO do Teatro La Salle. **A Tribuna**, 27 nov. 1991

REVISTA COMUNICAÇÃO. **Irmãos Europeus que atuaram no Brasil**. Porto Alegre, nº30, p. 101, set./out. 1995.

SAAD. Lamia Jorge. **Educação Marista: o Colégio Champagnat de Franca (1902-1971)**. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/FRANCA – HISTÓRIA. 2002.

SACRISTÁN, J GIMENO. Plano de currículo, plano de ensino: o papel dos/as professores/as. In: SACRISTÁN, J. GIMENO; PÉREZ GÓMEZ, A. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SALM, Luke. **Señor, Es Tu Obra: Vida de San Juan Bautista de La Salle**. Región Latinoamericana Lassalista, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SERRA, Dom Ruy. **Revdo. Snr. Vigário**. 23 out. 1956. In. Histórico dos Irmãos Lassalistas de São Carlos. 1957.

SETECENTOS alunos participam da Prova Pedestre do Diocesano. **A Folha**, São Carlos, 21 mar. 1995.

SIMÃO, Irmão Agostinho. Campanhas do Cinquentenário. **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº 30, p. 2, março 1957.

SIMÃO, Irmão Agostinho. Honra ao Mérito. **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº31, p. 25, maio 1957.

SIMÃO, Irmão Agostinho. Circular Nº 1. **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº40, p. 15, março 1959.

SIMÃO, Irmão Agostinho. O Distrito de São Paulo depois de um ano de vida. **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº44, p. 3, março 1960.

SIMÃO, Irmão Agostinho. Semanas Vocacionais no Distrito de São Paulo. . **Revista Ideal Lassaliano**. Canoas, nº51, p. 123 - 124, dez. 1961.

SILVA, Tomaz Tadeu. MOREIRA, Antônio Flavio (org). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

SOB A DIREÇÃO dos Irmãos Lassalistas, Colégio Diocesano passa por completa reforma. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 02 fev. 1957.

SOLENEMENTE inaugurada sábado a piscina do Diocesano. **Correio de São Carlos**, São Carlos, 05 nov. 1958.

SUCESSO absoluto no La Salle Fest. **O Repórter**, 18 jun. 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UMA ESCOLA que realiza a Educação Integral. **Vila Prado Agora**, São Carlos, 22 jun. 1993.

UNESP MOSTRA universidade para alunos de segundo grau. **Folha de S. Paulo**, 1 jun. 1992.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das instituições escolares: de que se fala?. In. LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Campinas, SP: Associados, 2004.

WESHENFELDER, Ignácio Lúcio. João Batista de La Salle: história e passos de uma construção socioeducacional. In. Rangel Mary (org). *A didática a partir da pedagogia de La Salle*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WILHELM, Jacques. **Paris no tempo do Rei Sol: 1660 – 1715**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

XVII JOGOS da Primavera: Diocesano mais uma vez campeão geral. **Primeira Página**, 17 nov. 1989.

41ª OLIMPÍADA La Salle celebra a integração dos povos. **Diário Regional**. Santo André, 31/5/1998.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)